

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CENTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISAS EM CONTROLADORIA E
CONTABILIDADE

HEVERTON FREIRE ALMEIDA

EFICIÊNCIA ADMINISTRATIVA EM COOPERATIVAS DE CRÉDITO:
UMA ANÁLISE POR MEIO DO SISTEMA PEARLS

BELO HORIZONTE

2017

HEVERON FREIRE ALMEIDA

**EFICIÊNCIA ADMINISTRATIVA EM COOPERATIVAS DE CRÉDITO:
UMA ANÁLISE POR MEIO DO SISTEMA PEARLS**

Dissertação apresentada ao Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis.

Área de concentração – Contabilidade Financeira

Orientador: Prof. Dr. José Roberto de Souza Francisco

BELO HORIZONTE

2017

Ficha Catalográfica

A447e
2017 Almeida, Heverton Freire.
Eficiência administrativa em cooperativas de crédito
[manuscrito]: uma análise por meio do Sistema Pearls /
Heverton Freire Almeida. – 2017.
152 f. : il., tabs.

Orientador: José Roberto de Souza Francisco
Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de
Minas Gerais, Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em
Controladoria e Contabilidade.
Inclui bibliografia (f. 111-116).

1. Cooperativas de crédito – Contabilidade - Teses. 2.
Controladoria - Teses. I. Francisco, José Roberto de Souza. II.
Universidade Federal de Minas Gerais. Centro de Pós-
Graduação e Pesquisas em Controladoria e Contabilidade. III
Título.

CDD: 334.2

Heverton Freire de Almeida

Esta Dissertação foi julgada adequada pelo Curso de Mestrado em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis.

Belo Horizonte, 15 de maio de 2017.



Prof. Wagner Moura Lamounier
Coordenador do Curso

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. José Roberto de Souza Francisco
(Orientador)



Prof. Dr. Hudson Fernandes do Amaral
CEPEAD/UFMG



Prof. Dr. Alfredo Alves de Oliveira Melo
Centro Universitário Novos Horizontes



Prof. Dr. Romeu Eugenio de Lima
Banco Central do Brasil



Prof. Dr. Rafael Morais de Souza
CEPCON/UFMG

Belo Horizonte, 2017

Dedicatória

*À minha esposa Fernanda e aos meus pais Múcio e
Rita, com carinho.*

AGRADECIMENTOS

Agradecer... Seria um gesto de humildade? O reconhecimento de uma necessidade? Um olhar atento poderia captar tal sentimento? Ou mesmo um costume passado de pais para filho, em que se reconhece algo?

Agradeço a quem nos fornece algo, algo como uma simples força. Essa força que dá vontade de continuar e vencer os obstáculos de nossas vidas. Essa vida que nos pertence... Ou foi concebida por essa força? Agradeço a minha força maior: Deus;

Diante de tantas dificuldades, altos e baixos agradeço aos meus pais que, desde o nascimento, acolheram-me e deram-me tanto carinho, principalmente nos momentos difíceis;

Agradeço a minha esposa, pelo carinho, atenção, dedicação, respeito, compreensão e o reconhecimento de um trabalho árduo, que representa uma simples frase: “Depois da tempestade, vem a bonança” (parafrazeando o Salmo 126);

Não menos importante, mas fundamental, agradeço a uma companheira de luta, Mônica Lucindo, e ao Mestre amigo, Prof. Dr. José Roberto, que compreende e ajuda nos momentos mais difíceis. E quando a luz parece acabar lá estão eles com um brilho radiante, iluminando, conduzindo e orientando nos bons caminhos;

Agradeço aos professores, que se propuseram compartilhar um pouco de seus conhecimentos, ensinando e corroborando com o processo de aprendizagem;

Agradeço aos colegas e amigos do Mestrado, pois por mais difíceis que fossem os momentos, na sala 2108, compartilhamos conhecimento e lutamos contra as dificuldades;

Sou grato à Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), pela acolhida, fonte de pesquisa e conhecimento para que eu pudesse concluir meu Mestrado;

Deixo expressos, em poucas palavras, mas sincero, meus agradecimentos...

“Sem sonhos, a vida não tem brilho. Sem metas, os sonhos não têm alicerces. Sem prioridades, os sonhos não se tornam reais. Sonhe, trace metas, estabeleça prioridades e corra riscos para executar seus sonhos. Melhor é errar por tentar do que errar por omitir.”

(Augusto Cury)

Resumo

Nesta pesquisa, foi analisada a relação entre o Índice de Eficiência Administrativo (IEA) e as variáveis do sistema PEARLS aplicados às cooperativas de crédito ao longo dos anos de 2014 e 2016. O objetivo da pesquisa foi identificar quais indicadores do sistema PEARLS são marcantes para a análise da eficiência em cooperativas de créditos para realizar a relação de eficiência com o sistema PEARLS, tendo como questão problema: Quais indicadores contábeis do sistema PEARLS são determinantes para análise de eficiência das cooperativas de crédito do Brasil? A abordagem teórica destaca os constructos do sistema PEARLS, conceitos relacionados a cooperativas de crédito e estudos anteriores, bem como a metodologia aplicada (Análise Fatorial e Dados em Painel). Os dados foram coletados no site do BACEN, que provêm de demonstrações contábeis nos anos de 2014 a 2016. Posteriormente, os dados foram ajustados em planilhas eletrônicas, calculados os indicadores e exposta a metodologia a ser aplicada. Devido ao grande número de variáveis, os dados quantitativos foram agrupados por meio da técnica estatística econométrica de Análise Fatorial, com o objetivo de consolidar as variáveis, em busca de identificar por meio de fatores, os quais seriam estatisticamente significativos ao IEA. E, finalmente, verificou-se, a partir de modelos de regressão, com dados em painel, a influência das variáveis do sistema PEARLS, relacionadas ao IEA e encontradas por meio de uma equação na qual as variáveis latentes se mostraram estatisticamente significativas, portanto um total de 12 variáveis; apenas 3 não se destacaram estatisticamente de forma significativa. Sendo as variáveis latentes F1, F3, F4, F6, F7, F8, F9, F10 e F12. A contribuição do trabalho para a academia foi a evidenciação das variáveis latentes, explicando estatisticamente o índice de eficiência administrativo, a exposição das informações do plano de contas COSIF disponibilizados pelo BACEM, associados aos indicadores do sistema PEARLS.

Palavras-chave – Sistema PEALRS, Cooperativa de Crédito, Índice de Eficiência Administrativa (IEA).

Abstract

In this research, we sought to analyze the relationship between the Administrative Efficiency Index and the PEARLS system variables applied to credit unions over the years 2014 and 2016. The objective of the research was to identify which indicators of the PEARLS system are outstanding for the Analysis of the efficiency in credit cooperatives to realize the efficiency relation with the PEARLS system, having as problem question: Which accounting indicators of the PEARLS system are determinant for efficiency analysis of the credit cooperatives of Brazil? The theoretical approach highlights the PEARLS system constructs, concepts related to credit cooperatives and previous studies, as well as the applied methodology (Factor Analysis and Panel Data). The data were collected on the BACEN website that comes from accounting statements in the years 2014 to 2016. Subsequently, the data were adjusted in electronic spreadsheets, the indicators were calculated and exposed the methodology to be applied. Due to the large number of variables, the quantitative data were grouped using the Econometric statistical Factor Analysis technique, with the purpose of consolidating the variables in order to identify by means of factors which would be statistically significant to the (IEA). Finally, from the regression models with panel data, we verified the influence of the variables of the PEARLS system related to the (IEA), which was found by means of an equation, where the latent variables were statistically significant, therefore in a total Of 12 variables only 3 did not represent statistically significant. The latent variables F1, F3, F4, F6, F7, F8, F9, F10 and F12 are latent. The contribution of the work to the academy was the disclosure of the latent variables explaining statistically the administrative efficiency index, the exposure of the information in the COSIF chart of accounts made available by the BACEM associated with the indicators of the PEARLS system

Keywords - PEALRS System, Credit Cooperative, Administrative Efficiency Index (IEA).

LISTA DE EQUAÇÕES

Equação 1- Análise Fatorial	82
Equação 2 - Dados em Paineis: Modelo Geral	84
Equação 3 - Fixo ou Aleatório.....	85
Equação 4 - Efeito Fixo.....	85
Equação 5 - Efeitos Aleatórios	86
Equação 6 - Teste Hausman	86
Equação 7 - Equação Final Dados em Paineis.....	108

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Modelo geral de pesquisa.....	24
Figura 2 - Modelo esquemático de pesquisa	25
Figura 3 - Definição da Amostra	49
Figura 4 - Matriz de Correlação.....	90

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Composição do Sistema Financeiro Nacional (SFN).....	19
Quadro 2 - Classificação, composição e atuação das cooperativas de crédito.....	31
Quadro 3 - Classificação das cooperativas singulares	32
Quadro 4 - Índice de Eficiência Administrativa (IEA).....	52
Quadro 5 - Proteção P1	53
Quadro 6 - Proteção P2	53
Quadro 7 - Proteção P3	55
Quadro 8 - Proteção P4	56
Quadro 9 - Estrutura E1	57
Quadro 10 - Estrutura E2	58
Quadro 11 - Estrutura E4	58
Quadro 12 - Estrutura E5	59
Quadro 13 - Estrutura E6	60
Quadro 14 - Ativos A1.....	61
Quadro 15 - Ativos A2.....	62
Quadro 16 - Ativos A3.....	62
Quadro 17 - Ativos A4.....	63
Quadro 18 - Retorno R1	64
Quadro 19 - Retorno R2.....	65
Quadro 20 - Retorno R3.....	66
Quadro 21 - Retorno R4.....	66
Quadro 22 - Retorno R5.....	67
Quadro 23 - Retorno R6.....	67
Quadro 24 - Retorno R7.....	68
Quadro 25 - Retorno R8.....	68
Quadro 26 - Retorno R9.....	69
Quadro 27 - Retorno R10.....	70
Quadro 28 - Retorno R11	71
Quadro 29 - Retorno R12.....	71
Quadro 30 - Retorno R13.....	72
Quadro 31 - Liquidez L1	73
Quadro 32 - Liquidez L2.....	73

Quadro 33 - Liquidez L3	74
Quadro 34 - Crescimento S1	75
Quadro 35 - Crescimento S2	76
Quadro 36 - Crescimento S3	77
Quadro 37 - Crescimento S4	78
Quadro 38 - Crescimento S5	78
Quadro 39 - Crescimento S6	79
Quadro 40 - Crescimento S7	79
Quadro 41 - Crescimento S8	80
Quadro 42 - Crescimento S9	80
Quadro 43 - Pressuposto Análise Fatorial.....	88
Quadro 44 - Relação de Fatores com Variáveis	93
Quadro 45 - Pressupostos Dados em Painel.....	102

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Exposição de Fatores.....	92
Tabela 2 - Teste KMO	95
Tabela 3 - Descritiva Geral	95
Tabela 4 - Descritiva de Variáveis de Proteção.....	96
Tabela 5 - Descritiva de Variáveis Efetivas - Estrutura Financeira.....	97
Tabela 6 - Descrição de Variáveis - Qualidade dos Ativos.....	98
Tabela 7 - Descrição de Variáveis - Taxa de Retorno e de Custos.....	99
Tabela 8 - Descrição de Variáveis - Liquidez	100
Tabela 9 - Descrição de Variáveis - Sinais de Crescimento.....	101
Tabela 10 - Teste de Chow.....	103
Tabela 11 - Teste de Breusch-Pagan.....	104
Tabela 12 - Teste de Hausman	105
Tabela 13 - Teste Wooldridge	106
Tabela 14 - Teste de Wald.....	106
Tabela 15 - Modelo Robusto GLS.....	107

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AP	Ativo Permanente
AT	Ativo
BACEN	Banco Central do Brasil
CAMEL	C - Capital; A - Asset Quality; M – Management; E – Earnings; L – Liquidity.
CONFESOL	Confederação das Cooperativas Centrais de Crédito Rural com Interação Solidária
CREDICÍTRUS	Cooperativa de Crédito Credicitrus
COSIF	Plano Contábil das Instituições Financeiras
CREDICOAMO	Credicoamo Crédito Rural Cooperativa
DARF	Documento de Arrecadação de Receitas Federais
FED	Banco Central Americano Federal Reserve
IEA	Índice de Eficiência Administrativa
INSS	Instituto Nacional do Seguro Social
PEARLS	Acrônimo de Protection, Effective Financial Structure, Assets Quality, Rates of Return And Costs, Liquidity e Signs of Growth
PF	Pessoa Física
PJ	Pessoa Jurídica
PL	Patrimônio Líquido
PLA	Patrimônio Líquido Ajustado
RNAS	Redes Neurais Artificiais
SFN	Sistema Financeiro Nacional
SICOOB	Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil
SICREDI	Sistema de Crédito Cooperativo
UNICRED	Confederação Nacional das Cooperativas Centrais Unicred 'S
WOCCU-	World Council of Credit Unions.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	18
1.1 Problema da pesquisa.....	21
1.2 Objetivo.....	21
1.2.1 Geral.....	21
1.2.2 Específico.....	19
1.3 Justificativa.....	19
1.4 Modelo de pesquisa.....	231
1.4.1 Modelo geral de pesquisa.....	231
1.4.2 Modelo esquemático da pesquisa.....	25
1.5 Estrutura dos capítulos.....	25
2 REFERENCIAL TEÓRICO	26
2.1 Cooperativa de crédito.....	26
2.2 Eficiência em cooperativas de crédito.....	32
2.3 Sistema PEARLS.....	35
2.4 Estudos anteriores a respeito do tema.....	40
3 METODOLOGIA	47
3.1 Delimitação da pesquisa.....	47
3.2 Amostra.....	48
3.3 Técnica de coleta e tratamento de dados.....	50
3.4 Variáveis da pesquisa.....	51
3.4.1 Variável dependente.....	51
3.4.2 Variável independente.....	53
3.5 Modelo estatístico.....	81
3.5.1 Análise Fatorial.....	81
3.5.2 Sumarização dos dados.....	83
3.5.3 Dados em Painel.....	84
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	88
4.1 Análise fatorial.....	88

4.1.1 Pressupostos do modelo	88
4.1.2 Apresentação dos fatores da Análise Fatorial.....	93
4.2 Sumarização dos dados precedentes a Dados em Painel.....	95
4.3 Dados em Painel.....	102
4.3.1 Pressupostos do modelo Dados em Painel	102
4.3.2 Apresentação de Dados em Painel	107
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	110
REFERÊNCIAS.....	113
ANEXOS.....	119

1 INTRODUÇÃO

Acompanha-se a crescente evolução dos mercados e dos avanços das grandes empresas. As relações comerciais alcançaram uma nova ordem que se apresenta mais complexa, oscilante e volátil. Dessa forma, o surgimento das cooperativas surge por meio da união, principalmente de pequenos cooperados, com o objetivo de obter benefícios e ou melhores condições no mercado.

Com a edição da Lei nº 4.595, de 31/12/1964, o Sistema Financeiro Nacional desenvolveu a política e as instituições monetárias, bancárias e creditícias, além de criar o Conselho Monetário Nacional, com o objetivo de regulamentar e estruturar o setor econômico e fornecer maior transparência em um contexto social (BACEN, 2016).

Conforme Fortuna (2001), o Sistema Financeiro Nacional desenvolve um conceito como um conjunto de instituições que trabalham em prol de um objetivo: oferecer condições satisfatórias para a disseminação de um fluxo de recursos entre investidores e provedores de recursos financeiros. A justificativa dos apoiadores dessa regulamentação defende que as instituições financeiras exercem funções e prestam serviços que interferem na economia e influencia o seu crescimento (SAUNDERS, 2000).

Por meio do BACEN (2016), o Sistema Financeiro Nacional é constituído por diversos níveis distintos, ou seja, operacionaliza em áreas diferentes. Sua estrutura se dá conforme Quadro 01:

Quadro 1 - Composição do Sistema Financeiro Nacional (SFN)

Sistema Financeiro Nacional Composição (SFN)					
Órgãos normativos	CMN Conselho Monetário Nacional			CNSP Conselho Nacional de Seguros Privados	CNPC Conselho Nacional de Previdência Complementar
	BCB Banco Central do Brasil		CVM Comissão de valores Mobiliários	Susep Conselho Nacional de Seguros Privados	Previc Superintendência Nacional de Seguros Privados
Operadores	Bancos e Caixas econômicas	Administradores de Caixa Econômica	Bolsa de Valores	Seguradoras e Resseguradores	Entidades Fechadas de Previdência Complementar
	Cooperativas de crédito	Corretoras e distribuidoras	Bolsa de mercadorias e futuros	Entidades Abertas de Previdência	
	Instituições de Pagamentos	Demais Instituições Não Bancárias		Sociedades de Capitalização	

Fonte: BACEN 2016.

Conforme Quadro 1, pode-se observar que o Conselho Monetário Nacional atua como órgão máximo no Sistema Financeiro Nacional determinando as principais normas. Dentre os órgãos normativos temos o Conselho Monetário Nacional, o Conselho Nacional de Seguros Privados e Conselho Nacional de Previdência Complementar. Como supervisores, temos o BACEN, Comissão de Valores Mobiliários, Conselho Nacional de Seguros Privados e Superintendência Nacional de Seguros Privados. O BACEN supervisiona instituições como bancos e Caixas Econômicas, assim como as cooperativas de crédito. Dessa forma, esses órgãos superiores supervisores e normativos têm como objetivo legislar, fiscalizar e permitir, dentro das circunstâncias, a intermediação dos recursos financeiros entre os aplicadores e os tomadores de recursos.

Portanto, as instituições financeiras também fazem parte do Sistema Financeiro Nacional e têm como atividade principal ou acessória a intermediação e a aplicação de recursos, destacam-se eles (próprios ou de terceiros) em moeda nacional ou estrangeira, e guarda ou custódia de valores (FARIA, 2003).

As cooperativas de crédito são classificadas como instituições financeiras das quais os associados usufruem pelos dois lados e buscam serviços provenientes de oferta de crédito e administração de recursos dos cooperados. Assim, as cooperativas desenvolvem um papel de intermediação entre os interesses das partes (BRESSAN, 2009).

Segundo Bressan *et al.* (2009) e (2013), as cooperativas de crédito, classificadas como instituições financeiras, têm seu crescimento devido a procura por serviços financeiros prestados por elas. Tal crescimento no Brasil se desenvolve pelo fato de as cooperativas de crédito oferecer produtos e serviços (empréstimo e crédito) em condições especiais, em que as taxas praticadas no mercado são inferiores para os tomadores de empréstimo e superiores para os poupadores de crédito.

Nestas condições de intermediação financeira, as cooperativas de crédito têm um impasse na administração de recursos, pois quem fornece ou investe capital busca uma rentabilidade satisfatória; por outro lado, os tomadores de recursos financeiros buscam benefícios que possam arcar com a menor quantidade de taxas e juros. Um terceiro lado é sinalizado como gestor que desenvolve essas transações, às vezes, com o objetivo de satisfazer ambas as partes e gerar sobras (ressalva que as cooperativas de crédito não possuem fins lucrativos). Conforme Fontes Filho *et al.* (2008), a governança corporativa objetiva conduzir de forma sincronizada os processos de controle, monitoramento e incentivos, com o intuito de que decisões dos gestores sejam tomadas para o melhor interesses dos proprietários. O mesmo autor destaca o seguinte impasse: como é possível que todos associados e proprietários sejam também gestores, com uma separação natural de funções e objetivos?

Para Bialoskorski Neto, *et al.* (2008), as características organizacionais de uma cooperativa determinam uma distribuição particular de direitos de propriedade, dos direitos às decisões e dos direitos aos resultados da organização. Isso influencia diretamente a governança e o papel do gestor nesse tipo de organização, o qual impacta seu desempenho.

A análise do desempenho das organizações se dá por meio das informações divulgadas em suas demonstrações financeiras, que permite fazer comparações com as demais organizações e diagnosticar inconsistências a fim de corrigi-las e melhorar o desempenho (WESTON; BRIGHAM, 2000). Os índices facilitam a representação numérica ao transmitir informações de maneira direta sobre o desempenho das organizações (SILVA, 2001).

1.1 Problema da pesquisa

As demonstrações contábeis têm sua relevância quanto à fidedignidade e à transparência das informações no processo de análise e interpretação dos dados contábeis por meio de indicadores. Essas demonstrações representam a eficiência de uma governança corporativa.

Uma boa governança corporativa participa e representa os associados nos procedimentos de apoio à fiscalização e ao controle das operações. Utiliza-se também dos preceitos de segregação de responsabilidade e de funções, prestação de contas, transparência, equidade, ética e postura de criação da educação cooperativista, e promove uma eficiência nos processos. Ou seja, ao conseguir gerir os processos com o melhor rendimento possível ou minimizar erros e maximizar resultados, pode-se dizer que se possui uma governança eficiente. Nesse contexto, quais indicadores contábeis do sistema PEARLS são determinantes para análise de eficiência das cooperativas de crédito do Brasil?

1.2 Objetivo

1.2.1 Geral

- Identificar quais indicadores do sistema PEARLS são marcantes para a análise da eficiência em cooperativas de créditos durante o período de 2014 a 2016.

1.2.2 Específico

- Identificar os indicadores do sistema PEARLS na composição de contas do COSIF.
- Analisar a eficiência administrativa por meio do sistema PEARLS.
- Apurar indicadores que mais influenciam na eficiência administrativa das cooperativas de crédito.

1.3 Justificativa

A permanência das cooperativas de crédito no mercado capitalista depende cada vez mais dos processos de governança corporativa na apuração, análise, controle e gestão das atividades comerciais, em um cenário de competitividade. Assim, com a globalização e a abertura

comercial na década de 90, torna-se essencial obter um processo de gestão eficiente que leva as cooperativas a atender o mercado da melhor maneira possível.

O mercado capitalista mostra-se com maior potência e com posturas oportunistas no cenário socioeconômico. Existem aquelas empresas que seguem uma lógica prática de mercado ao associar-se pelo menor custo de suas atividades ou pelo obstáculo que têm em conseguir atender suas necessidades financeiras (AMESS E HOWCROFT, 2001).

Com o objetivo de atender o mercado, as empresas buscam uma forma de atuação diferenciada com a finalidade de suprir as exigências de mercado, bem como sua sobrevivência. Nesse sentido, as cooperativas de crédito (instituições financeiras bancárias sem fins lucrativos), têm procurado melhorar sua atuação, em virtude da concorrência intensa e da necessidade de eficiência na gestão operacional e financeira, cada vez maior por exigências dos associados. Assim, as cooperativas de crédito, em busca de atender aos cooperados, traçam uma eficiente gestão nos processos administrativos (FRANCISCO, 2014).

No meio acadêmico e em pesquisas anteriores encontram-se poucos trabalhos na área, sendo a maioria de Bressan com outros autores. Com frequência, aplicaram-se metodologias em busca da explicação de cooperativas solventes e insolventes e utiliza-se a metodologia do Sistema PEARLS.

Goulart (2016) explica que, no ano de 2015, o cooperativismo se expressou com um crescimento elevado e, como prova, o aumento contínuo de associados nos depósitos, nos empréstimos e prestação de serviços. O modelo financeiro de não obtenção de lucro e onde todos os cooperados são donos, apresenta um cenário mais resistente à crise que outros modelos de empresa. Obteve um crescimento significativo, e 7,8 milhões de pessoas e empresas se tornaram associados a cooperativas de crédito, segundo dados do BACEN.

De acordo com o mesmo autor, esse crescimento se dá em média 20% ao ano, acima dos 16% que foram registrados pelos grandes bancos ou dos 11% de avanço dos bancos médios. Juntas, as quatro maiores cooperativas do país – SICREDI, UNICRED, SICOOB e CONFESOL – já seriam hoje o sexto maior banco de varejo, segundo estudo inédito feito pela consultoria alemã Roland Berger.

De acordo com Bastos e Pindado (2013), a crise mundial propicia o contágio de crédito, que é o menor crédito oferecido pelas instituições financeiras e pelo comércio. As empresas maiores tendem a financiar as empresas menores, até o momento em que se tem início as probabilidades de insolvência, ou seja, escassez de crédito. No momento atual, ocorre um descompasso financeiro-político enfrentado pelo país: a descrença política, a globalização corrompendo as fronteiras, a desconfiança das instituições financeiras e restrição de crédito; logo, as cooperativas de crédito possuem uma grande oportunidade de oferecer melhores serviços a seus cooperados atuais e futuros.

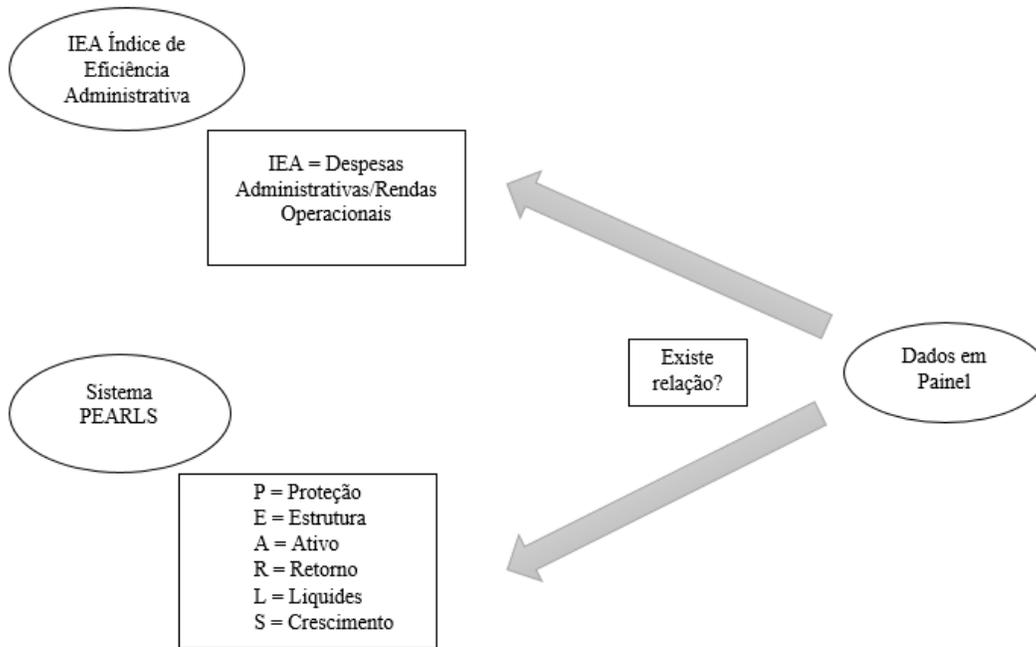
Diante dos fatos expostos, as cooperativas de crédito em expansão e seus cooperados possuem uma oportunidade de crescimento e desenvolvimento mediante o cenário econômico; por isso, a chance de desenvolver a pesquisa que mensura, por meio de indicadores, sua eficiência na gestão das cooperativas de crédito.

1.4 Modelo de Pesquisa

1.4.1 Modelo geral de pesquisa

O modelo da pesquisa mostra como a eficiência no processo de gestão das Cooperativas de Crédito pode influenciar na metodologia do sistema PEARLS. Desta forma, a pesquisa propõe-se a avaliar as variáveis do sistema PEARLS relacionadas ao Índice de Eficiência Administrativa, conforme Figura 1.

Figura 1 - Modelo geral de pesquisa

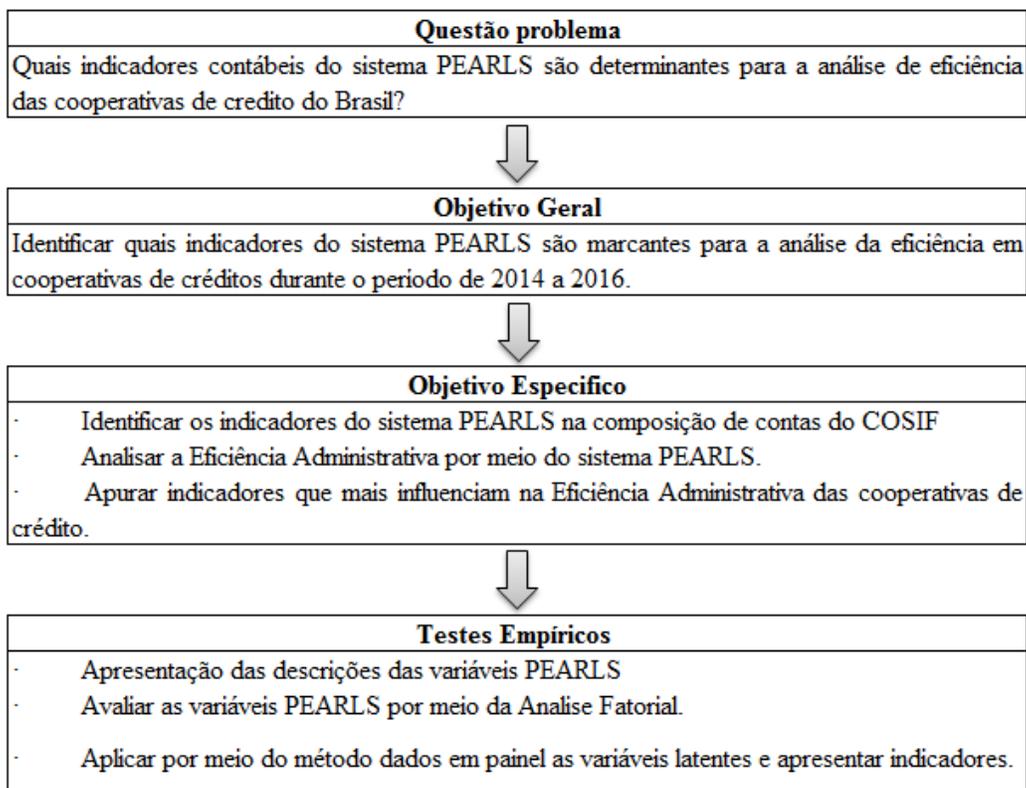


Fonte: Elaborado pelo autor.

A Figura 1 - Modelo Geral da Pesquisa - apresenta a forma pela qual foram realizados os testes econométricos a fim de validar a pesquisa, atendendo, sobretudo, os objetivos e esclarecendo a questão: Quais indicadores contábeis do sistema PEARLS são determinantes para a análise de eficiência das cooperativas de crédito do Brasil?

1.4.2 Modelo Esquemático de Pesquisa

Figura 2 - Modelo esquemático de pesquisa



Fonte: Elaborado pelo autor.

A figura 2 - Modelo esquemático de pesquisa - mostra os métodos de elaboração e execução desta pesquisa, de modo a inferir opinião conclusiva sobre as observações obtidas e, em seguida, apresentar a relação entre o Índice de eficiência Administrativa e as variáveis do sistema PEARLS.

1.5 Estrutura dos capítulos

Esta pesquisa está dividida em cinco capítulos, sendo: capítulo 1: Introdução; capítulo 2: Referencial teórico abordado em aspectos da cooperativa de crédito, eficiência em cooperativas de crédito, Sistema PEARLS e estudos relacionados a respeito do tema; capítulo 3: Metodologia, composta pela Análise Fatorial e Dados em Painel; capítulo 4: Apresentação e análise de resultados; por fim, o capítulo 5: dedicado às considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A intenção desta seção é propor a fundamentação teórica que subsidia o desenvolvimento deste trabalho. Ao longo do texto, buscou-se compreender o conceito de cooperativa de crédito, bem como eficiência no processo de atuação, a caracterização do sistema PEARLS e estudos relacionados ao tema.

2.1 Cooperativa de crédito

O Sistema Financeiro Nacional regulamenta a economia a qual permite a prática de cooperativas de crédito no Brasil. Assim, as instituições financeiras têm como atividade principal ou acessória a intermediação e a aplicação de recursos (próprios ou de terceiros), em moeda nacional ou estrangeira, e guarda ou custódia de valores (FRANCISCO, 2014).

Conforme BACEN (2016), para demonstrar a segmentação das instituições financeiras, as mesmas foram agrupadas conforme suas funções de crédito:

- Instituições de Crédito de curto e curtíssimo prazo: Bancos Comerciais, Caixas Econômicas, Bancos Cooperativos, cooperativas de crédito e Bancos Múltiplos com carteira comercial;
- Instituições de Crédito de médio e longo prazo: Bancos de Investimentos, Bancos de Desenvolvimento, Caixas Econômicas e Bancos Múltiplos com carteira de investimento ou desenvolvimento;
- Instituições de Crédito para Financiamento de Bens de Consumo Duráveis: Sociedade de Crédito, Financiamento e Investimento (Financeiras) e Bancos Múltiplos com carteira de créditos, financiamentos e investimento;
- Instituições de Crédito habitacional: Caixas Econômicas, Associações de Poupanças e Empréstimos, Companhias Hipotecárias, Sociedades de Crédito Imobiliário e Bancos Múltiplos com carteira de créditos imobiliários;
- Instituições de Intermediação no Mercado de Capitais: Sociedades Corretoras e Distribuidoras de Títulos e Valores Mobiliários, Bancos de Investimentos e Bancos Múltiplos com carteira de investimento;
- Instituições de Arrendamento mercantil (Leasing): Sociedades de Arrendamento Mercantil e Bancos Múltiplos com carteira de arrendamento mercantil;
- Instituições de Seguros e Capitalização: Seguradoras, Companhias de Capitalização, Entidades Fechadas e Abertas de Previdência Privada, Empresas de Factoring e Consórcios.

Segundo Barros (2016), no que se refere às instituições financeiras, as cooperativas de crédito atuam na captação e distribuição de recursos e na transferência de valores entre os agentes econômicos que compõem o Sistema Financeiro Nacional (SFN), como operadores na Figura 1, juntamente com suas respectivas entidades supervisoras e órgãos normativos.

As instituições captadoras de depósitos à vista compreendem os Bancos Múltiplos com carteira comercial, os Bancos Comerciais, a Caixa Econômica Federal e as Cooperativas de Crédito (BACEN, 2016). Pelo fato de as atividades das cooperativas de crédito se assemelhar as dos bancos comerciais, intermediam a demanda e oferta de poupadores e tomadores de recursos financeiros e prestam outros serviços a seus correntistas cooperados, como: cobranças, seguros, transferências, ordens de pagamento, entre outros.

De acordo com Fortuna:

[...] o BACEN concedeu autorização para que as cooperativas de crédito abrissem seus próprios bancos comerciais, podendo fazer tudo o que qualquer outro banco comercial já faz [...]. A constituição do banco cooperativo vai permitir também levantar recursos no exterior, atividade vetada às atuais cooperativas de crédito (FORTUNA 2001, p. 29).

Conforme BACEN (2016), cooperativa de crédito é uma instituição financeira que surge por meio de pessoas que se associam com o objetivo de prestar serviços financeiros exclusivamente a seus membros. Sua gestão é provida por seus associados que usufruem dos serviços e produtos que ela oferece. Assim como a maioria dos bancos, a cooperativa de crédito proporciona serviços, como: conta corrente, aplicações financeiras, cartão de crédito, empréstimos e financiamentos. Com a adesão livre e voluntária por parte do associado, cada membro possui o direito a voto independente ao tamanho da cota ou o que ela representa, bem como sua responsabilidade limitada a sua cota. Em suas operações, possui resultado positivo, denominado sobras. Após o final do exercício, ou de acordo o estatuto, o cooperado terá direito a sua parte.

Conforme Francisco (2014), as cooperativas de crédito se assemelham aos bancos, pois oferecem diversos produtos e serviços, buscam atender as necessidades dos cooperados.

[...] correspondem à operacionalização de procedimentos de forma a atender as necessidades do grupo de associados no sentido de captar depósitos à vista e a prazo; recebimento de recursos financeiros em espécie, documentos de créditos e cheques; liberação de operações de créditos em diversas modalidades como: empréstimos, cheque especial, conta garantida, títulos descontados e financiamentos. Ainda mais, promover a movimentação financeira dos recursos da cooperativa para outra

instituição financeira bancária; aplicação de recursos financeiros no mercado financeiro; prestação de serviços de cobrança, custódia, recebíveis e recebimento de títulos de créditos; recebimento e pagamento por conta de terceiros como conta de água, luz, INSS e DARF (FRANCICO, 2014, p.137-138).

Para isso, as cooperativas de crédito compactuam com a legislação e com as normas gerais aplicáveis ao sistema financeiro: a Lei Complementar nº 130, de 17 de abril de 2009, que regulamenta o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo; a Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971, que regula o regime jurídico do cooperativismo; e a Resolução nº 3.859, de 27 de maio de 2010, que prescreve sua constituição e funcionamento (BARROS, 2016).

Por meio da regulamentação, o cooperativismo propõe soluções para problemas simples, por meio de união e esforços em prol de benefícios vinculados a um grupo. Em conformidade, um de seus princípios é o encontro de redução de diferenças e injustiças sociais com a distribuição igual de bens e valores do patrimônio das cooperativas (OCB, 2011).

Conforme Schardong (2002), a denominação cooperativismo tem como origem a cooperação, ou seja, ações em conjunto que envolvem trabalho, recursos, esforços de cidadãos em busca de objetivos comuns, sem finalidade de lucrativa. Como meta, o cooperativismo busca desprender o homem de seu individualismo por meio da união entre seus associados, em prol de suas necessidades. De acordo com Gawlak e Ratzke, (2001, p. 20) “[...] é uma doutrina cultural e socioeconômica fundamentada na liberdade humana e nos princípios cooperativistas”.

Em concordância Birchall e Simmons (2004), o foco da união de organizações de ajuda recíproca é formado pela participação em potencial, como: recurso financeiro, conhecimento e confiança; oportunidade de participação e esforços de recrutamento e custo de oportunidade em relação à satisfação dos valores compartilhados.

Por meio desta união de esforços, o processo de gestão não deve ser diferente em cooperativismo de crédito. Destaca-se em países mais desenvolvidos e contribui para o crescimento como mecanismo de desenvolvimento econômico e social (SCHARDONG 2002).

Os autores Gawlak e Ratzke (2004, p. 20) afirmam que “[...] cooperativa é uma organização de pessoas unidas pela cooperação e ajuda mútua, gerida de forma democrática e participativa, com objetivos econômicos e sociais comuns a todos”.

Cornforth (2004) diz que, por se tratar de cooperativismo - um modelo de representação através dos associados - ocorre eleição com o objetivo de representar seus membros através de órgãos de direção e conselhos, com a finalidade de gerir a cooperativa, tendendo a diminuir os interesses de conflitos. Assim, o principal objetivo para alguns cooperados é de se inserir no mercado de trabalho por meio de prestação de serviços, desenvolvimento cultural e qualificação profissional.

Em um contexto de cooperativismo, a primeira cooperativa de crédito do mundo foi na Alemanha, em 1850, semelhante a um Banco popular e, posteriormente, chamada de cooperativa de crédito. O surgimento se dá com pela necessidade de uma comunidade rural com pessoas carentes (FREITAG, 2008). Com o processo de endividamento das pessoas devido aos juros altos, surge então a caixa de socorro, dando origem ao banco cooperativa rural (DGRV, 2016).

No Brasil, os bancos de cooperativas se assemelham aos bancos comerciais, conforme Resolução nº 2.788, de 30/11/2000. As participações acionárias das cooperativas de crédito singulares, centrais, federações ou confederações de cooperativas de crédito possuem a mesma resolução, que determina que uma das funções desse banco é a integração das cooperativas singulares para administrar seus recursos financeiros junto ao sistema corporativo, criar novos produtos e serviços, estimular a viabilização das cooperativas, facilitar o acesso ao meio circulante e aumentar a alavancagem financeira (BRASIL, 2000).

De acordo com o arcabouço de serviços oferecidos pelas cooperativas e de acordo com a descrição de BACEN (2016), os cooperados possuem seus direitos e responsabilidade. Alguns associados são gestores administradores, conselheiros e presidência; portanto, a necessidade de uma governança eficiente.

Para Tarantino (2008), o significado de governança refere-se à direção, à autoridade legal, às normas regulamentares do uso de recursos institucionais para gerir organizações. O autor

destaca, com o foco nos *stakeholders*, que os interesses são exclusivamente dos cooperados; logo, governança refere-se a governar os governados.

Devido ao cenário econômico, as empresas trabalham para alavancar seu crescimento, buscando recursos no mercado por meio de empréstimos, ou por emissão de títulos, ou emissão de ações. Por sua vez, a crescente profissionalização da gestão levou a uma separação entre a propriedade e o controle da empresa, e isso constitui um aspecto crítico da governança corporativa (SHLEIFER e VISHNY, 1997).

Para Catapan (2011), um destaque que contribuiu para o avanço dos estudos da governança corporativa foram os processos de privatizações, fusões e aquisições de grandes organizações. Esses processos provocaram mudanças nas legislações de diversas nações, ocasionando uma forma mais clara e transparente de suas regras para proteger os investidores por meio de um cenário alinhado aos interesses dos *Stakeholders*.

Um bom funcionamento das estruturas nos processos organizacionais está relacionado a desenvolver uma eficácia no seu funcionamento. Dessa forma, essa eficácia no processo de gestão promove uma redução dos riscos e uma melhoria na classificação das empresas por parte do mercado (LAMEIRA 2007).

Segundo Brandão (2004), apesar de outros autores apresentarem o termo em tempos mais antigo, a expressão *governança corporativa* passou a ser utilizada a partir dos anos 60, para destacar as diretrizes de funcionamento das empresas. Uma revolução passou a ter importância nos EUA por volta da década de 80, na relação dos investidores com acionistas; e na década de noventa, por meio de organizações em busca de melhores práticas de governança corporativa (DA SILVA e LEAL 2007).

Novkovic (2013) fala sobre a pesquisa realizada entre os participantes do Simpósio Internacional sobre Governança das Cooperativas, na Universidade de St. Mary, em Halifax (Nova Scotia, Canadá), em setembro de 2013, que tratou muitas questões importantes e forneceu algumas soluções interessantes para os problemas específicos para as cooperativas, como forma democrática de propriedade e empresas controladas. Um destaque foram as cooperativas, pois são muito diversas em suas atividades e entre seus associados. Foi exposto

que as mesmas trabalham por meio de governança através comunicação e identidade, relacionamentos, transparência e tomada de decisões descentralizada. Outro ponto, não menos importante, é que a governança não foca só em gestores e administradores, o conselho também deve atuar na estratégia, pois eles precisam contratar gestores eficientes e responsabilizá-los.

Conforme Braga *et al.* (2006), conhecida como instituição financeira, as cooperativas de crédito atuam com operações ativas e passivas, com o propósito de criar uma relação de crédito para seus associados. Por meio de uma governança corporativa, desempenha-se um importante papel econômico no país. Conforme Quadro 2, as cooperativas estão consolidadas conforme suas características:

Quadro 2 - Classificação, composição e atuação das cooperativas de crédito

Classificação	Composição	Atuação
Cooperativas singulares	No mínimo 20 pessoas físicas	Prestação de serviços financeiros de captação e de crédito diretamente aos associados; recebimento de repasses de outras instituições financeiras e aplicação no mercado financeiro.
Cooperativas centrais ou federações de cooperativas	No mínimo 3 cooperativas singulares	Prestação de serviços às singulares filiadas e auxílio na supervisão das mesmas.
Confederações de cooperativas	No mínimo 3 federações de cooperativas ou cooperativas centrais	Prestam serviços às centrais e suas filiadas

Fonte: Barros (2016).

Segundo a resolução 4434/15, as cooperativas singulares foram classificadas entre: plena clássica e capital de empréstimo. Também foram definidos novos valores de capital inicial e de patrimônio líquido e a estrutura de governança exigida com o regime de apuração do capital requerido. Nesse sentido, segue o Quadro 3, com a classificação das cooperativas de crédito: singulares.

Quadro 3 - Classificação das cooperativas singulares

Classificação das cooperativas Singulares	
Cooperativas de Crédito Plenas	Estão autorizadas a realizar todas as operações atinentes às cooperativas de crédito e, em geral, incluirão as entidades mais sofisticadas e de maior porte;
Cooperativas de Crédito Clássicas	Estão autorizadas a realizar somente as operações hoje permitidas no regime prudencial simplificado (resolução 4.194/13), sendo-lhes vedado realizar operações sujeitas à variação cambial, ao preço mercadorias ou ações, ou ainda em instrumentos financeiros derivativos, dentre outros;
cooperativas de crédito de capital e empréstimo	Estão sujeitas às mesmas limitações das cooperativas de crédito clássicas e ainda não estão autorizadas a captar recursos ou depósitos, tendo assim como principal fonte de recursos para o desempenho de suas atividades o capital próprio integralizado por seus associados. Em geral, as cooperativas de crédito de capital e empréstimo incluirão as entidades com estrutura organizacional e financeira com padrões simplificados.

Fonte: Barros (2016).

Diante do Quadro 3, as cooperativas tentam buscar uma forma de se organizar formalmente a atender as demandas e ofertas de poupadores e tomadores de recursos e de fato satisfazer ambas as partes. No processo de gestão, a intervenção de recursos financeiros entre os cooperados exige determinados cuidados na operacionalização por se tratar de recursos de terceiros e busca alcançar eficiência nos processos operacionais das cooperativas.

2.2 Eficiência administrativa em cooperativas de crédito

Em busca de processos precisos e resultados, as cooperativas atuam em um mercado competitivo e consegue superar outras instituições financeiras com constante crescimento em diversos aspectos, desde a captação de cooperados (característica particular, onde as demais instituições conquistam clientes), acúmulo de depósitos, entre outros. Por meio do seu processo de gestão e suas características particulares, as cooperativas atuam na busca de melhoria na capacidade de realizar tarefas ou trabalhos de modo eficaz e com o mínimo de desperdício, desta forma obtém-se o máximo de produtividade com a finalidade de eficiência.

O conceito de eficiência não se distancia do provido do latim *efficientia*, que significa virtude ou força para se produzir um determinado resultado. Conforme Ferreira (2005), a eficiência

produtiva ou eficiência técnica, no contexto administrativo, é quando as instituições com ou sem fins lucrativos sofrem com fatores internos e externos que formam um macro sistema. Recebem-se entradas, processam-se informações e gera-se o resultado denominado: saída. Assim sendo, esse processo é a capacidade de melhor aproveitamento do sistema.

Em ciências sociais, são comuns os estudos em eficiência, que tratam do aproveitamento dos recursos em prol da obtenção de melhor benefício, com o foco na produção e dada pela relação de custo versus benefícios. Soares de Mello *et al.* (2005) destacam que a eficiência de uma Unidade Tomadora de Decisão (Decision Making Unit - DMU) é a razão entre a produtividade e a produtividade da DMU mais eficiente.

Ferreira *et al.* (2007) utilizam para a definição de eficiência no âmbito das cooperativas de crédito o conceito a seguir:

Nas cooperativas de crédito, a eficiência está associada à capacidade de maximização dos benefícios aos cooperados, materializados em operações de créditos e benefícios líquidos, em contrapartida aos recursos empregados para sua obtenção. Nessa vertente, a eficiência pode ser considerada uma medida da melhor capacidade dos agentes ou mecanismos de atingir seus objetivos ou de produzir o efeito esperado, em função dos recursos disponíveis (FERREIRA *et al.*, 2007, p.428).

Menezes (2014) destaca que a eficiência pode ser tratada como uma medida da capacidade que agentes ou Processos têm de melhor, a fim de atingir seus objetivos e de extrair o recurso esperado em função da disponibilidade dos mesmos.

Barros (2016) também informa que a avaliação de cooperativas de crédito se propõe mais ao relacionamento dos benefícios gerados com os cooperados do que o resultado gerado na forma de sobras, ou seja, a eficiência das cooperativas de crédito se posiciona sobre os benefícios que os cooperados obtêm do que nas sobras provenientes de intermediação financeiras.

Em outras palavras, as cooperativas se identificam com as demais instituições financeiras, em intermediar o processo financeiro e as prestações de serviços bancários, onde reserva-se a não obtenção de lucro e favorece o cooperado (BIALOSKORSKI NETO *et al.*, 2006).

Por dentro do mecanismo das cooperativas, a eficiência é construída pela relação entre recursos consumidos e recursos tomados. O conteúdo deste trabalho destaca que o estudo da eficiência nas atividades de intermediação das cooperativas de crédito é representado por taxas e juros, aplicados na captação e disponibilização de recursos. Inseridos em um montante de volume de recursos, gera-se a capacidade de sobras, concluindo-se que o processo se torna eficiente em favor do cooperado.

Fried, Lovell e Eeckaut (1993) tiveram o propósito de avaliar as cooperativas de crédito quanto a sua eficiência, por meio de dois terços das cooperativas, em 1990, a fim de analisar a capacidade de obter o máximo de benefícios dos membros. Para isso, analisaram a capacidade dessas cooperativas de alcançar a maior quantidade de serviços aos cooperados, dados os inputs: a) trabalho (número de empregados); e b) outras despesas operacionais descontadas da remuneração e benefícios a empregados, das provisões para perdas em empréstimos e para perdas de investimentos, e do seguro de membros. Já os serviços são chamados de poupança para os poupadores de recursos e de empréstimos para os tomadores de recursos. Na classificação, foram considerados três tipos de serviços utilizados como outputs do modelo: a) a quantidade de empréstimos e de poupança com os cooperados; b) as taxas pagas sobre contas de poupança e cobradas sobre contas de empréstimos; e c) a gama de serviços de empréstimos e poupança que a cooperativa fornece, a qual captura a dimensão de conveniências da prestação de serviços.

Ferreira, Gonçalves e Braga (2007) avaliam o desempenho e os fatores associados à eficiência das cooperativas de economia e crédito mútuo de Minas Gerais, consideram o seu papel na “desintermediação” financeira entre os seus membros associados. A mensuração da eficiência deu-se por meio da técnica de Análise Envoltória de Dados (*Data Envelopment Analysis - DEA*) e, pelo modelo Tobit, foram apontados os fatores condicionantes da mesma. Demonstra-se que as cooperativas vêm em busca de aprimoramento e apresentam uma eficiência técnica na gestão de recursos produtivos.

Nesta pesquisa, utilizou-se, como referência, Ferreira *et al.* (2007), em função da adequação da base teórica em relação à aplicabilidade dos conceitos nos processos de eficiência administrativa. O processo de eficiência se associa ao objetivo das cooperativas que é gerir

recursos dos cooperados, maximizando os resultados, garantindo efeitos esperados de recursos disponíveis (FERREIRA *et al.* 2007).

2.3 Sistema PEARLS

Segundo Carreiro e Cunha (2008), a metodologia CAMEL foi criada originalmente pelo BACEN Americano Federal Reserve - FED - com o intuito de mensurar os bancos americanos, como um sistema de *rating*. O termo CAMEL está relacionado às primeiras letras das dimensões de análise de desempenho utilizadas: (I) C - Capital: relacionada à estrutura de capital; (II) A - *Asset Quality*: referente à qualidade dos ativos; (III) M – *Management*: analisa a estrutura e o corpo administrativo; (IV) E – *Earnings*: refere-se à lucratividade; (V) – *Liquidity*: procede do levantamento dos índices de liquidez.

Conforme Richardson (2002), o sistema PEARLS foi adaptado especificamente às movimentações financeiras das cooperativas de crédito. De início, foi realizada uma grande modificação no sistema CAMEL dos Estados Unidos, pelo Conselho Mundial de Crédito, com o propósito de atender as cooperativas e deixar grandes deficiências como: (I) O sistema não avalia a estrutura financeira do balanço, mesmo sendo importante devido à reestruturação dos ativos, dos passivos e do capital da cooperativa de crédito, e esta estrutura possui reflexos em eficiência e rentabilidade; (II) O sistema não considera as taxas de crescimento, cientes que há um impacto sobre os valores dos bens patrimoniais e inflação, muito presentes em países emergentes. O autor ressalva também, que o sistema CAMEL avalia como ferramenta de supervisão e não como ferramenta de gestão.

Na busca por uma ferramenta de gestão, para que se possa realizar um padrão de avaliação e comparação de indicadores, a criação de um *ranking* entre as cooperativas e um instrumento de controle das cooperativas, foi elaborado o sistema PEARLS (BREISSAN *et al.* 2013).

O surgimento do sistema PEARLS vem de forma diferenciada como ferramenta de gestão e, posteriormente, como ferramenta de supervisão. Dessa forma, representa-se por cada letra um aspecto diferente, dos pontos cruciais na contabilidade das cooperativas de crédito (RICHARDSON, 2002, p. 5-12):

P =Proteção

A proteção adequada dos ativos é um princípio básico do novo modelo de cooperativa de crédito. A proteção é medida por:

1) comparar a adequação das provisões para créditos de liquidação duvidosa com o montante de empréstimos inadimplentes e 2) comparar as provisões para perdas de investimentos com o montante total de investimentos não regulamentados. Proteção contra perdas de crédito é considerada adequada se uma cooperativa de crédito tem provisões suficientes para cobrir 100% de todos os empréstimos adquiridos por mais de 12 meses, e 35% de todos os empréstimos inadimplentes por 1-12 meses.” (...)

O Conselho Mundial de Uniões de Crédito promove o princípio de que a provisão para perdas de crédito é a primeira linha de defesa contra empréstimos improdutivos. O sistema PEARLS avalia a adequação da proteção concedida à cooperativa de crédito ao comparar a provisão para perdas com empréstimos e a inadimplência de empréstimos.

E = Estrutura Financeira Efetiva

A estrutura financeira da cooperativa de crédito é o fator mais importante na determinação do potencial de crescimento, da capacidade de ganhos e da solidez financeira global. O sistema PEARLS mede ativos, passivos e capital, e recomenda uma estrutura "ideal" para cooperativas de crédito. Os seguintes alvos ideais são promovidos: Ativos

* 95% de ativos produtivos compostos por empréstimos (70-80%) e investimentos líquidos (10-20%).

* 5% de ativos improdutivos constituídos essencialmente por ativos fixos (terrenos, edifícios, equipamentos, etc.) (...)

A medida PEARLS do capital institucional é uma razão chave que está ligada a uma série de outras áreas operacionais. Se for deficiente, ele pode rapidamente sinalizar onde podem existir fraquezas potenciais em outras áreas da operação.

A = Qualidade dos Ativos

Um ativo não-produtivo ou não ganhador é aquele que não gera renda. Um excesso de ativos não lucrativos afeta os ganhos das cooperativas de crédito de forma negativa. Os seguintes indicadores PEARLS são usados para identificar o impacto de ativos não-ganhos (...)

Proteção de pagadores (...) porcentagem de ativos não remunerados. (...) Financiamento de Ativos não remunerados. (...) Ao usar o capital sem custo para financiar esses ativos, os ganhos da cooperativa de crédito não são indevidamente afetados. Este é um dos fortes argumentos que apoiam a capitalização de todos os ganhos líquidos para atualizar edifícios antigos e equipamentos desgastados.

R = Taxas de Retorno e Custos

O sistema PEARLS segrega todos os componentes essenciais do lucro líquido para ajudar a gerência a calcular os rendimentos dos investimentos e a avaliar as despesas operacionais.

Desta forma, a PEARLS demonstra seu valor como ferramenta de gestão. Ao contrário de outros sistemas que calcularam os rendimentos com base nos ativos médios, a PEARLS calcula os rendimentos com base nos investimentos reais em dívida. Essa metodologia auxilia a gerência a determinar quais os investimentos mais rentáveis.

Também permite que as cooperativas de crédito sejam classificadas de acordo com os melhores e piores rendimentos. Compara a estrutura financeira com os rendimentos, é possível determinar com que eficiência a cooperativa de crédito é capaz de colocar seus recursos produtivos em investimentos que produzem o maior rendimento.

L – Liquidez

O gerenciamento efetivo de liquidez se torna uma habilidade muito mais importante à medida que a cooperativa de crédito transfere sua estrutura financeira das ações dos membros para uma poupança de depósitos mais volátil. Em muitos movimentos segue o modelo tradicional, as ações dos membros são muito ilíquidas e a maioria dos empréstimos externos tem um longo período de retorno, portanto, há pouco incentivo para manter as reservas de liquidez. A liquidez é tradicionalmente vista em termos de caixa disponível o emprestar uma variável controlada exclusivamente pela cooperativa de crédito. (...) A manutenção de reservas de liquidez adequadas é essencial para uma boa gestão financeira no modelo de cooperativas de crédito da WOCCU- *World Council of Credit Unions*. O sistema PEARLS analisa a liquidez sob duas perspectivas: Total das Reservas de Liquidez. (...) Fundos líquidos ociosos.

S = Sinais de Crescimento

A única forma bem-sucedida de manter os valores dos ativos é através de um forte crescimento acelerado dos ativos, acompanhado por uma lucratividade sustentada. O crescimento por si só é insuficiente. A vantagem do sistema PEARLS é que ele liga o crescimento à rentabilidade, bem como às outras áreas-chave, avalia a força do sistema como um todo. (...) O crescimento do capital institucional é o melhor indicador de rentabilidade dentro das cooperativas de crédito. Tendências de crescimento estático ou em declínio no capital institucional geralmente indicam um problema com os ganhos.

Conforme estudos relacionados em cooperativas de crédito, Bressan, *et al.* (2011), Bressan *et al.* (2010a), Bressan *et al.* (2010b), Bressan *et al.* (2008), Bressan *et al.* (2013), Oliveira *et al.* (2015), Gozer *et al.* (2014), Gollo e Silva (2014), Da Silva *et al.* (2015), Oliveira e Bressan (2015), Bressan *et al.* (2015), os indicadores estruturados do sistema PEARLS se compõem em 39, subdivididos em 6 grupos:

- **P – Proteção**

- P1 = Provisão para liquidação duvidosa sobre operações de crédito/ Carteira Classificada Total
- P2 = Operações de crédito vencidas/ Carteira Classificada Total
- P3 = Operações de Risco nível D até H/ Classificação da carteira de créditos
- P4 = Operações de Risco nível D até H – Percentual de Provisão Estimado nível D até H/ Patrimônio Líquido Ajustado

- **E – Efetiva estrutura financeira**

- E1 = Operações de crédito líquidas/ Ativo Total
- E2 = Investimentos Financeiros/ Ativo Total
- E3 = Capital Social/ Ativo Total
- E4 = Capital Institucional/ Ativo Total
- E5 = Renda de intermediação financeira/ Ativo Total Médio
- E6 = Ativo Total/ Patrimônio Líquido Ajustado

- **A – Qualidade dos ativos**

- A1 = Ativo Permanente + Ativos não direcionados com atividade-fim da cooperativa/
Patrimônio Líquido Ajustado
- A2 = Imobilização = Ativo Permanente/ Patrimônio Líquido Ajustado
- A3 = Ativos não direcionados com a atividade-fim da cooperativa/Ativo total
- A4 = Depósitos totais/Ativo total

- **R - Taxas de retorno e custos**

- R1 = Rendas de operações de crédito/ Operações de crédito médias
- R2 = Renda líquida de investimento financeiro/ Investimento financeiro médio

- R3 = Despesas de Depósito a prazo/ Depósitos a prazo
- R4 = Despesas de Obrigações por empréstimos e repasses/ Obrigações por empréstimos e repasses médios
- R5 = Margem Bruta/ Ativo Total Médio
- R6 = Despesas Operacionais/ Ativo Total Médio
- R7 = Sobras/ Ativo total médio
- R8 = Sobras/ Patrimônio líquido ajustado médio
- R8 = Sobras/ Patrimônio líquido ajustado médio
- R9 = Resultado da Intermediação Financeira/ Receita Operacional
- R10 = Sobras/ Receita Operacional
- R11 = Rendas de prestação de serviços/ Despesas administrativas
- R12 = Despesas de Gestão/ Despesas Administrativas
- R13 = Despesas Administrativas/Ativo Total Médio

- **L – Liquidez**

- L1 = Disponibilidades/ Depósitos à Vista
- L2 = Ativos de curto prazo/ Depósitos totais
- L3 = Caixa Livre/ Ativo Total

- **S – Sinais de crescimento**

- S1 = Crescimento da Receita Operacional = (Receita Operacional do mês corrente/ Receita Operacional do mês anterior) - 1
- S2 = Crescimento da Captação Total = (Captação Total do mês corrente/ Captação Total do mês anterior) - 1
- S3 = Crescimento das Operações de crédito com nível de risco D-H = (Operações de crédito com nível de risco D-H do mês corrente/ Operações de crédito com nível de risco DH do mês anterior) - 1
- S4 = Crescimento dos Ativos não direcionados com atividade-fim da cooperativa (Andaf) = (Andaf do mês corrente/ Andaf do mês anterior) - 1
- S5 = Crescimento da Provisão sobre operações de crédito = (Provisão sobre operações de crédito do mês corrente/ Provisão sobre operações de crédito do mês anterior) - 1
 - S6 = Crescimento das despesas administrativas = (Despesas administrativas do mês corrente/ Despesas administrativas do mês anterior) - 1

- $S7 = \text{Crescimento do Patrimônio Líquido Ajustado} = (\text{PLA do mês corrente} / \text{PLA do mês anterior}) - 1$
- $S8 = \text{Crescimento do Ativo total} = (\text{AT do mês corrente} / \text{AT do mês anterior}) - 1$
- $S9 = \text{Crescimento das operações de crédito} = (\text{Operações de crédito do mês corrente} / \text{Operações de crédito do mês anterior}) - 1$

2.4 Estudos Anteriores a respeito do tema

Caselani e Caselani (2005) pesquisaram aplicabilidade de indicadores financeiros e não financeiros, e buscaram identificar um conjunto de indicadores que impacta a geração de valor para a empresa. Os resultados apontaram para a importância dos indicadores não financeiros como previsores de criação de valor para o acionista (dentre eles, EVA, EBIT, lucro líquido e fluxo de caixa livre). Observaram também que a inclusão de variáveis financeiras é importante para a avaliação da qualidade dos resultados dos modelos (dentre eles, destacam-se endividamento e margem operacional). Os autores concluíram que a combinação dos indicadores revela geração de valor para o acionista, na medida em que o processo de tomada de decisões é influenciado pelas informações não financeiras. Destacaram que os analistas que se valem de informações não financeiras são os que produzem melhores previsões de resultados empresariais.

Os autores Bressan *et al.* (2008) apresentam mais um estudo com o objetivo de adequar os indicadores do sistema PEARLS à realidade brasileira e estimar as probabilidades de insolvência das cooperativas de crédito filiadas ao Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (SICOOB). Com uma amostra de 510 cooperativas e 35.485 observações, os autores propuseram a aplicação do modelo Logit durante o período de 2000 a 2008. Utiliza-se a mesma metodologia que Lane, Looney e Wansley (1986) e Bressan (2002) e chega-se à conclusão:

“O modelo ajustado apresentou 86,86% de classificação correta das cooperativas de crédito filiadas ao SICOOB. Das cooperativas insolventes, com o ponto de corte de 0,24, o modelo estimado teve um nível de acerto de 50,75%. Nas cooperativas solventes, o modelo apresentou 93,14% de classificação correta. De modo geral, o modelo apresentou bom ajuste em termos de Tabela de expectativa de predição” (BRESSAN *et al.*, 2008, p. 13).

Bressan *et al.* (2010a) apresentam um estudo com o objetivo de estimar as probabilidades de insolvência das cooperativas de crédito singulares do Estado de Minas Gerais, condicionadas aos indicadores contábeis financeiros do sistema PEARLS, o qual é recomendado pelo Conselho Mundial do Cooperativismo de Poupança e Crédito e com o principal objetivo de auxiliar seus administradores a encontrar soluções para deficiências dessas instituições. Assim, classificam-se as cooperativas de crédito como insolventes, e adotou-se o seguinte procedimento: cooperativas que possuíam patrimônio líquido negativo ou patrimônio líquido ajustado negativo, ou ainda que se encontrassem classificadas nas seguintes situações com o BACEN: paralisadas, em liquidação extrajudicial, canceladas/encerradas e em liquidação ordinária. Em sua base de dados, com uma amostra inicial de 16.010 observações obtidas de 117 cooperativas singulares, constatou-se uma ausência de dados que seriam utilizados na variável P2 “Operações de crédito vencidas/ Carteira Classificada Total” em 5 cooperativas. Dessa forma, trabalhou-se com a amostra de 112 cooperativas de crédito filiadas ao SICOOB – CREDIMINAS, no período de 1995 a 2008 e formou-se uma base de dados de 9.456 observações. Dentre as cooperativas, 13% representam 15 cooperativas diagnosticadas como insolvente e com dados obtidos por meio do SICOOB - CREDIMINAS de caráter confidencial. Os resultados dos autores, mesmo em se tratando de um sistema binário, o modelo apresentaram um percentual de acerto de 72,32% em um grupo de cooperativas insolventes e de 96,14% para o grupo de cooperativas solventes.

Bressan *et al.* (2010b), em uma de suas pesquisas, teve como objetivo construir indicadores contábil-financeiros inéditos, adequados à realidade brasileira, com aplicação para as cooperativas de crédito. Obedece-se às orientações do Sistema PEARLS, criado pelo World Council of Credit Unions e descreve a metodologia PEARLS sua origem e fundamentos e propõe a aplicabilidade do método as cooperativas de crédito com o objetivo de promover diversos outros estudos com a metodologia:

(I) Avaliar a aplicação dos 39 indicadores contábeis do Sistema PEARLS brasileiro nos sistemas existentes: SICOOB, SICREDI, UNICRED, ANCOSOL, Cooperativas Independentes e outros sistemas; (II) Estruturar um rating para as cooperativas de crédito; (III) Aplicar a metodologia de Análise Fatorial com intuito de reduzir o número de indicadores a serem avaliados; (IV) Utilizar uma pesquisa qualitativa que envolvesse a participação de especialista no setor com intuito de julgar os indicadores propostos e propor uma redução ou mesmo alteração das contas COSIF selecionadas para compor os indicadores; (V) Modelos de previsão de insolvência utilizando os indicadores do sistema, entre outros (BRESSAN *et al.*, 2010b, p. 79).

Assim os autores apresentam os indicadores com o sistema PEARLS e suas respectivas contas contábeis em numerador e denominador, objetivo e percentagens de satisfação.

Bressan *et al.* (2011) apresentam um trabalho com as cooperativas de crédito filiadas ao SICCOOB com objetivo de adequar os indicadores do Sistema PEARLS à realidade brasileira e estimar as probabilidades de insolvência das cooperativas de crédito. Sendo assim, da amostra inicial de 911 cooperativas de crédito filiadas ao sistema de cooperativa foram retiradas as que não possuíam informações contábeis para todo o período, sendo reduzida a amostra para 510 cooperativas. Em um total de 35.485 observações mensais referentes ao período de janeiro de 2000 a junho de 2008, foi representado um percentual de 56% das cooperativas filiadas ao SICCOOB, das quais 24% foram classificadas como insolventes, em um total de 121 cooperativas de crédito. Destaca-se que esses dados foram obtidos por meio do BACEN. Com o resultado, observou-se uma a probabilidade de insolvência média de 15% das cooperativas de crédito filiadas ao SICCOOB, para o período de 2000 a 2008. Como parte do resultado da pesquisa, identificou-se uma melhora na saúde financeira e os dados retratam uma probabilidade de insolvência de 18,9% em 2000 para 9,3% em 2008. (BRESSAN, *et al.* 2011).

Em sua pesquisa, Bressan *et al.* (2013) objetivaram avaliar o desempenho das cooperativas de crédito brasileiras por meio de dados contábeis e sua mensuração da eficiência a partir de indicadores contábeis do sistema PEARLS. Das 531 cooperativas de crédito filiadas ao SICCOOB, devido à disponibilidade de dados e ao modelo econométrico escolhido houve um aproveitamento de 46% nos anos de 2000 a 2008 presentes nas seguintes regiões do país: (I) Norte: Acre, Pará, Rondônia e Tocantins; (II) Nordeste: Paraíba, Bahia; (III) Centro-Oeste: Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal; (IV) Sudeste: Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo; e (V) Sul: Paraná e Santa Catarina.

Ao explicar os indicadores de eficiência, obtiveram-se os seguintes resultados: (I) as cooperativas do SICCOOB operam com um grau de ineficiência grande e as com eficiência não ultrapassam 10%; e (II) a existência das cooperativas de crédito não apresentam relação entre eficiência e tempo de operação, e as cooperativas de crédito mútuo principalmente no estado de São Paulo incorporam o grupo de cooperativas eficientes. Ressaltaram que por mais que a

pesquisa apresente um maior grupo com ineficiência administrativa, não fez parte do escopo desta pesquisa avaliar variáveis ambientais e socioeconômicas (BRESSAN *et al.* 2013).

Oliveira *et al.* (2014), informam em sua pesquisa o objetivo de avaliar a situação financeira das 14 cooperativas centrais de crédito filiadas ao SICOOB, utilizando a metodologia PEARLS. Trabalharam com uma amostra de 14 cooperativas centrais associadas ao SICOOB, entre os anos de 2000 a 2008, com um total de 1.398 observações, e excluíram a SICOOB Rio por estar incluída no SICOOB apenas em 2011. Encontraram resultados sobre a posição de cada central de cooperativa, demonstrado por cada grupo do sistema PEARLS e neste processo de avaliação, destacam-se com maior grau de relevância os indicadores E2, E3, E6, e R7 nas cooperativas de crédito centrais.

Ao expor a pesquisa, Gozer *et al.* (2014) tiveram como objetivo diagnosticar o estado de insolvência das cooperativas de crédito mútuo do Estado do Paraná. Construiu-se um modelo matemático baseado em Redes Neurais Artificiais (RNAs), por meio de 62 cooperativas de crédito, onde consideraram-se 31 solventes e 31 insolventes, para o ano de 2010. Conforme disponibilidade de dados, foram escolhidos 27 indicadores do BACEN e como resultado os indicadores apresentaram valores que revelam maior grau de solvência quando: A3 é maior que 0,052, P1 é maior que 0,002 e R6 é maior que 0,166, com um grau de confiança 1.953.

Gollo e Silva (2014) destacam o objetivo de sua pesquisa em verificar a eficiência global no desempenho econômico-financeiro de cooperativas de crédito brasileiras, onde foram escolhidas as 25 maiores cooperativas de crédito, com observações entre 2008 a 2012. Os dados foram fornecidos por meio do BACEN e foi possível trabalhar com 37 indicadores, após utilizar o método Análise dos Componentes Principais. Selecionando os com maior carga informacional, trabalharam com 20 indicadores. Dessa forma, obteve-se uma estrutura de cooperativas mais e menos eficientes entre elas, semelhante a um ranking, com cooperativas em primeiro, como UNICRED João Pessoa com *score* de 0,9226 Coopercítus, com *score* de 0,8836. A terceira mais eficiente é a Credicoamo (0,8624). Nas últimas posições, a SICREDI Região dos Vales RS (0,0387) e a SICREDI Norte RS/SC (0,0303).

Da Silva *et al.* (2015) apresentam em sua pesquisa uma análise da performance econômico-financeira das 25 maiores cooperativas de crédito brasileiras. Por meio do método descritivo,

documental e quantitativo, foi analisado um ranking das 25 maiores cooperativas de crédito sob os dados das demonstrações contábeis de 2010. Quando ranking com a informação e a posição de cada cooperativa foi criado, definiu-se este ranking como variável dependente, e algumas variáveis independentes foram extraídas do sistema PEARLS a um nível de significância de 5%: A1, A2, A3, R4, R5, R6, R9, R10, R11 e R13. Destes indicadores, alguns apresentaram efeito positivo, ou seja, quanto maior o valor do A1, R4, R6, R9, R10 e R11 melhor é a situação financeira das instituições e conseqüentemente maior a sua posição no ranking e, ao contrário, os demais indicadores. Apresentou-se uma nova reclassificação diferente do BACEN entre as 25 maiores cooperativas, conforme classificação do BACEN.

A pesquisa de Oliveira e Bressan (2015) tem o objetivo de verificar se as cooperativas de crédito utilizam a metodologia para monitoramento de desempenho PEARLS proposta pelo Conselho Mundial do Cooperativismo de Poupança e Crédito, e, ainda, qual a relevância dos indicadores desse sistema no julgamento dos analistas do sistema cooperativista. Questionários estruturados foram enviados às cooperativas singulares com cadastro no período 26/04/2013 a 30/11/2013. Nos resultados da pesquisa, os entrevistados recomendaram alguns indicadores do sistema PEARLS no processo de análise financeira e de insolvência P1 (Provisão para liquidação duvidosa sobre operações de crédito = Carteira Classificada Total), P2 (Operações de Crédito Vencidas = Carteira Classificada Total), E1 (Operações de Crédito Líquidas = Ativo Total), R12 (Despesas de Gestão = Despesas Administrativas) e R13 (Despesas Administrativas = Ativo Total Médio) (OLIVEIRA e BRESSAN 2015).

Em seu trabalho, Bressan *et al.* (2015) objetivam avaliar, via o modelo Logit com Dados em Painel, quais indicadores contábeis financeiros do sistema PEARLS são considerados relevantes para análise de insolvência das cooperativas centrais filiadas ao Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil SICOOB. Foram trabalhadas, destas cooperativas, 14 centrais, em um período mensal de 2000 a 2008. Totalizou-se 1.398 observações. A fim de balancear o painel, restaram 1.087 observações pelo motivo de dados faltantes. Dessa forma, conclui-se que os resultados indicam que este tipo de análise apresenta grandes probabilidades de sobra, uma influência de insolvência, assim como Análises financeiras ou classificação de risco para ambas cooperativas tanto centrais como singulares de crédito.

Gollo e Silva (2014) citam em sua pesquisa a verificação de sua eficiência global no desempenho econômico-financeiro de cooperativas de crédito brasileiras. Para tanto, adotou-se a metodologia denominada pelo acrônimo *PEARLS*, aplicada as 25 maiores cooperativas de crédito brasileiras, no período de 2008 a 2012. Estes indicadores do *PEARLS* foram submetidos à Análise de Componentes Principais para seleção dos mais termos de informação, os quais foram utilizados para determinar a eficiência das cooperativas por meio do método multicritério *TOPSIS*.

Kabed (2015) destaca que o objetivo principal desta pesquisa é estudar o desempenho financeiro por meio do sistema *PEARLS*, onde a razão se obteve pela necessidade de mão de obra especializada e frequente mudanças nas normas que regem as cooperativas na Etiópia. O autor informou em seu trabalho que os resultados dos indicadores ficam bem inferiores aos que são recomendados pela organização mundial de cooperativas e sinaliza alguns pontos em que sua pesquisa mostra que por mais que se passem anos, os resultados persistem: (I) Das seis Sociedades Cooperativas de Poupança e Crédito selecionadas, 5 (83%) delas estão sob execução; (II) Entre as SACCO - Sociedades Cooperativas de Poupança e Crédito - selecionadas no estudo, 5 em cada 6 não alocaram 10% da provisão para recebíveis incobráveis de acordo com os padrões do WOCCU; (III) Serviço de auditoria financeira não são realizado anualmente de acordo com a proclamação cooperativa nº 147/1998; (IV) Economia e Cooperativas de Crédito não têm a atenção dos governos, enquanto o Governo da Cidade de Addis Abeba se concentra nas Cooperativas de Consumo e (V) As estruturas governamentais concentram-se nos aspectos de desenvolvimento e promoção das cooperativas, em vez de monitoramento e supervisão.

Com sua pesquisa, Tirfe (2014) teve o objetivo de estudar e examinar o desenvolvimento e o desempenho financeiro das Sociedades Cooperativas de Economia e Crédito Rural (RUSACOs), em Tigre, Etiópia. Na realização de seu trabalho (estudo de caso), realizou a aplicação de dois métodos: entrevista e aplicação do sistema *PEARLS*, e encontrou bons resultados em manter 100 por cento de proteção contra perdas de empréstimos. Com ano base de 2005, as cooperativas apresentaram taxas de crescimento substanciais em termos de montantes de desembolso de empréstimos e depósitos de poupança, capital social, número de membros, ativos e rentabilidade. No entanto, são fracas em termos de estrutura financeira e capacidade de geração de lucros. Concluiu-se que as cooperativas não estavam gerando

montantes suficientes de renda para cobrir seus custos operacionais e financeiros, ou seja, a sua sustentabilidade estava em questão.

3 METODOLOGIA

Este capítulo classifica e qualifica a pesquisa, esboça o método que se pretende utilizar para resolver a questão-problema apresentada com o propósito de identificar quais indicadores do sistema PEARLS estão correlacionados com o Índice de Eficiência Administrativa (IEA).

3.1 Delimitação da pesquisa

Quanto aos objetivos, a presente pesquisa observa os fatos registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira sobre eles. Portanto, os fenômenos das ciências sociais são estudados, mas não manipulados pelo pesquisador (ANDRADE, 2002). Neste sentido a pesquisa se classifica como explicativa, com o intuito de analisar as variáveis do sistema PEARLS, em relação ao Índice de Eficiência Administrativa (IEA). Dessa forma, traça-se um estudo aprofundado na explicação entre relação das variáveis dependentes e independentes, sem a intervenção humana.

Quanto aos procedimentos, inicialmente foi elaborada uma pesquisa bibliográfica que, segundo Lakatos e Marconi (1996); Cervo e Bervian (2005); Silva (2010), discute e explica um tema ou problema com base em referências teóricas já estudadas e devidamente registradas por outros pesquisadores, apoia-se em fontes de livros, periódicos, revistas, enciclopédias, dicionários, jornais, sites, CDs, anais de congressos, publicações avulsas, pesquisas, monografias, teses e material cartográfico. Sendo assim, uma forma de iniciar e conduzir qualquer pesquisa científica é conhecendo a finalidade de construção da plataforma teórica sobre o assunto, onde se buscou o embasamento teórico e pesquisas relacionadas ao tema.

Outro procedimento é a pesquisa classificada como documental, que busca por meio de documentos expor a riqueza de determinadas informações, possui uma característica de estratégia de pesquisa e de fonte de dados primária (MARTINS e THEÓPHILO 2009). A análise desta pesquisa se dá por meio da base de dados do BACEN, onde são expostos demonstrativos contábeis que, posteriormente extraídos, trata os dados em planilhas eletrônicas para a realização metodológica conforme objetivos.

Quanto à abordagem, esta pesquisa é caracterizada como quantitativa, com a aplicabilidade no modelo descritivo que propõe discutir a relação entre as variáveis dependentes e independentes (RAUPP; BEUREN, 2006). Segundo Richardson (2012), caracteriza-se pelo uso da quantificação nas modalidades de coleta de informações e no tratamento, por meio de técnicas estatísticas; pela intenção de precisão dos resultados; por evitar distorções de análises e interpretações; e pela margem de segurança quanto às inferências. Nesse sentido, os dados numéricos das demonstrações financeiras das cooperativas de crédito extraídas do BACEN, provenientes de uma amostra, serão organizados e sumarizados, para, em seguida, utilizar-se a metodologia Análise Fatorial e Dados em Painel.

3.2 Amostra

O termo “população” pode ser definido como um conjunto de observações, itens ou eventos com alguma característica ou propriedade comum mensurável, ordenável ou comparável, de acordo com os limites propósitos e objetos do estudo. No entanto, uma amostra é constituída por um conjunto de elementos que compõem o universo que apresenta possibilidade de que sejam observados, sob as mesmas condições (SILVA, 2001).

Em conformidade com Silva (2001), uma população pode ser classificada em finita ou infinita, sendo definida da seguinte forma: população finita é uma população em que o pesquisador consegue enumerar todos os elementos que a compõem; já a população infinita: é uma população cujos elementos que a compõem não podem ser contados, refere-se, portanto, a um universo não delimitado.

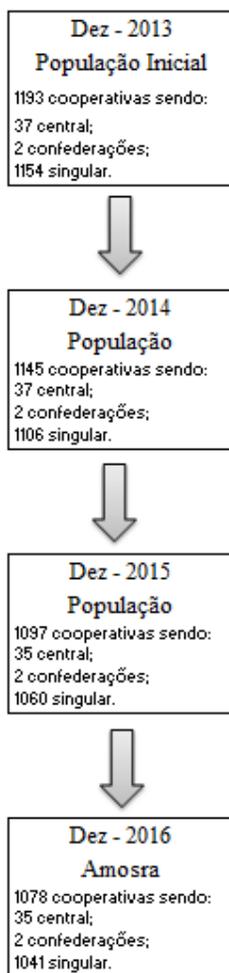
Uma amostra pode ser vista como os possíveis subconjuntos de uma população, ao menor número desses subconjuntos dá-se o nome de unidade amostral, ou seja, uma amostra pode ser vista como um subconjunto finito de uma população (um conjunto extraído de uma população) (SILVA, 2001).

Segundo Farias *et al.* (2003), uma amostra deve ser representativa (capaz de refletir as características da população a qual é proveniente). Para garantir que uma dada amostra seja representativa é necessário que sejam estabelecidos procedimentos que garantam, quando

usados de forma apropriada, essa propriedade. Ainda em conformidade com o autor, uma amostra não representativa se diz enviesada.

Nesta pesquisa, a população se dá conforme Figura 3 demonstrando a quantidade de cooperativas contidas no relatório do BACEN. Presentes no ano de 2013, foram 1.193 cooperativas classificadas em: 37 centrais, 2 confederações e 1.154 singulares.

Figura 3 – Definição da Amostra



Fonte: Elaborado pelo autor

Portanto, esta pesquisa utiliza a fração temporal, 2º semestre de 2014 ao 4º trimestre de 2016, e justifica a o relatório final de cooperativa no ano de 2013 até o final do ano de 2016, descritas na Figura 3.

Este trabalho tem como referência os dados contábeis e financeiros de uma amostra com 35 cooperativas centrais, 2 cooperativas de confederação e 1.041 cooperativas singulares, o que totaliza 1.078 empresas, no ano de 2016. Esses números, de ambos os sistemas cooperativos, comportam em torno de 100% do total de cooperativas de crédito brasileiras declaradas pelo BACEN em 2016. As informações contábeis coletadas se denominam amostra, por excluir informações contábeis de cooperativas que encerraram suas atividades ou realizaram fusão ou cisão nos anos anteriores. Sendo assim, os dados coletados referem-se ao período de abril de 2014 até dezembro de 2016, no qual totaliza 10 trimestres, com 389.459 dados (resultados de indicadores calculados em cada variável). Os dados coletados estão disponibilizados pelo site do BACEN por meio de uma estrutura consolidada através do plano de contas COSIF. Conforme esta estrutura de contas, surge uma alteração na disponibilização dos relatórios para os anos anteriores ao primeiro trimestre de 2014, tornando-se indisponível os seguintes relatórios: (I) carteira de crédito ativa por nível de risco da operação; (II) carteira de crédito ativa Pessoa Física – modalidade prazo de vencimento e (III) carteira de crédito ativa Pessoa Jurídica – modalidade prazo de vencimento. Desta forma se limita a pesquisa aos determinados anos.

De acordo com a coleta dos dados, na estrutura apresentada pelo relatório extraído do BACEN, expressado em colunas, não foi informada em seus relatórios a conta contábil de nome Capital Social, o que impossibilitou o cálculo da variável E3 – Capital Social/Ativo total; assim, opta-se pela retirada da amostra.

3.3 Técnica de coleta e tratamento de dados

Os dados, com base na análise documental (relatórios das instituições financeiras), foram divulgados pelo BACEN, por meio de planilha eletrônica, no período de 2014 a 2016, e calcularam-se os indicadores que compõem as variáveis. Sendo essa planilha eletrônica, desenvolveu-se um modelo para o qual se transportam os dados coletados e se iniciam automaticamente os cálculos dos indicadores. Após a realização dos cálculos, foi encontrada inconsistência de dados apresentados nas seguintes informações: (I) não divisível por zero e (II) dados não disponíveis. As células que correspondem as variáveis com inconsistência foram apagadas, pois, não existe número divisível por zero. Conforme verificado também,

existiam dados não disponíveis na coleta no BACEN. Os dados não divisíveis por zero foram de 25.616 e não disponíveis 4.345 em um total de 29.961 observações.

Optou-se por trabalhar com todas as cooperativas listadas no ano de 2016, por mais que não possuíssem todos os dados, independente do período, com a finalidade de aproveitar ao máximo as informações e não promover distorções. Dessa forma, utiliza-se Análise Fatorial com o objetivo de auxiliar no grande número de variáveis em busca de aperfeiçoar o modelo de Dados em Painel, ambos calculados no STATA 12.

3.4 Variáveis da pesquisa

3.4.1 Variável dependente

No contexto de cooperativas de crédito, o Índice de Eficiência Administrativa (IEA) é de extrema importância e com o objetivo de proporcionar a intermediação financeira em razão da qual se dá redução do custo. Assim, as cooperativas reduzem a estrutura administrativa e ganham escala, proporcionam solidez e eficiência para um relacionamento, crescimento sustentado que garante sua perenidade (SOARES e SOBRINHO, 2007).

Segundo Braga (2012), em cooperativas que possuem maior número de cooperados e uma alta governança tende a ser menor o Índice de Eficiência Administrativa (IEA), o que demonstra melhor gerenciamento das despesas administrativas. Conforme Quadro 4, segue a composição e objetivos do Índice de Eficiência Administrativa:

Quadro 4 - Índice de Eficiência Administrativa (IEA)

IEA-Índice de Eficiência Administrativa	
IEA = Despesas Administrativas / Rendas Operacionais	
Contas COSIF para compor o indicador	
Despesas Administrativas	
8.1.7.00.00-3	Despesas administrativas
8.1.8.10.00-6	Despesas de amortização
8.1.8.20.00-3	Despesas de depreciação
8.1.9.90.30-4	Impostos e contribuições sobre serviços de terceiros
Contas COSIF para compor o indicador	
rendas operacionais	
+7.1.7.00.00-9	Rendas de prestação de serviços
-7.1.7.94.00-8	Rendas de pacotes de serviços - pf
-7.1.7.95.00-7	Rendas de serviços prioritários - pf
-7.1.7.96.00-6	Rendas de serviços diferenciados - pf
-7.1.7.97.00-5	Rendas de serviços especiais - pf
-7.1.7.98.00-4	Rendas de tarifas bancárias - pj
+7.1.9.70.00-4	Rendas de garantias prestadas
+7.1.7.94.00-8	Rendas de pacotes de serviços - pf
+7.1.7.95.00-7	Rendas de serviços prioritários - pf
+7.1.7.96.00-6	Rendas de serviços diferenciados - pf
+7.1.7.97.00-5	Rendas de serviços especiais - pf
+7.1.7.98.00-4	Rendas de tarifas bancárias - pj
Adaptado de composição de colunas plano COSIF	
Numerador - Relatório Resultado Líquido	
Outras Receitas / Despesas Operacionais – Despesas Administrativas	
Denominador - Relatório Resultado Líquido	
Outras Receitas / Despesas Operacionais – Receitas de Prestação De Serviços	
Outras Receitas / Despesas Operacionais – Rendas de Tarifas Bancárias	
Objetivo: Medir o índice de sobras na operação da empresa.	
Recomendação: Quanto menor melhor.	

Fonte: Elaborado pelo autor.

Conforme o Quadro 4, são expostas as contas contábeis e o relatório de composição das colunas do plano COSIF com objetivo e recomendações quanto ao indicador calculado.

No processo econométrico, temos a variável dependente, que é a explicada em uma equação por outras variáveis, que são denominadas variáveis independentes. Estas variáveis independentes têm o objetivo de, quando agrupadas em uma equação, explicar a outra variável, também conhecida como causa.

3.4.2 Variável Independente

Assim como estudos relacionados em cooperativas de crédito, Bressan, *et al.* (2011), Bressan *et al.* (2010a), Bressan *et al.* (2010b), Bressan *et al.* (2008), Bressan *et al.* (2013), Oliveira *et al.* (2015), Gozer *et al.* (2014), Gollo e Silva (2015), Da Silva *et al.* (2015), Oliveira e Bressan (2015), Bressan *et al.* (2015) aplicaram em seus modelos econométricos, sobre os indicadores do sistema PEARLS como variáveis independentes e propôs explicações sobre seus modelos econométricos. Em uma divisão com seis grupos, onde são distribuídos 39 indicadores:

Bressan *et al.* (2010^b) descrevem em sua pesquisa o detalhamento de cada variável, conforme exposto nas variáveis dependentes. A seguir, no grupo P do sistema PEARLS, são expostos 4 indicadores em Quadros separados com nomes: Quadro 5 - Proteção P1; Quadro 6 - Proteção P2; Quadro 7 - Proteção P3; e Quadro 8 - Proteção P4:

Quadro 5 - **Proteção P1**

P - Protection (Proteção)	
P1 = Provisão para liquidação duvidosa sob operações de crédito/ Carteira Classificada Total	
Contas COSIF para compor o indicador P1:	
1.6.9.00.00-8	(-) Provisão para Operações de crédito (em módulo) (Saldo final)
3.1.0.00.00-0	Classificação da carteira de crédito (Saldo final)
Adaptado de composição de colunas plano COSIFf	
Numerador - Relatório Ativo	
Operação de Crédito e Arrendamento Mercantil - Provisão Para CI	
Denominador - Relatório Ativo	
Operação de Crédito e Arrendamento Mercantil – Operação de Crédito e Arrendamento Mercantil Total.	
Objetivo: Medir o volume de provisão de créditos de liquidação duvidosa em relação à carteira classificada total.	
Recomendação: Quanto menor, melhor (conforme sugestão do WOCCU, descrito por Richardson, 2002)	

Fonte: Adaptado de Bressan (2010b).

Quadro 6 - **Proteção P2**

P - Protection (Proteção)	
P2 = Operações de crédito vencidas /Carteira Classificada Total	
Contas COSIF para compor: Operações de crédito vencidas (Saldo final)	
(+) 3.1.3.10.20-2	
(+) 3.1.3.20.20-9	Operações vencidas (risco nível B)
(+) 3.1.3.30.20-6	

(+) 3.1.4.10.20-5 (+) 3.1.4.20.20-2 (+) 3.1.4.30.20-9	Operações vencidas (risco nível C)
(+)3.1.5.10.20-8 (+) 3.1.5.20.20-5 (+) 3.1.5.30.20-2	Operações vencidas (risco nível D)
(+) 3.1.6.10.20-1 (+) 3.1.6.20.20-8 (+) 3.1.6.30.20-5	Operações vencidas (risco nível E)
(+) 3.1.7.10.20-4 (+) 3.1.7.20.20-1 (+) 3.1.7.30.20-8	Operações vencidas (risco nível F)
(+) 3.1.8.10.20-7 (+) 3.1.8.20.20-4 (+) 3.1.8.30.20-1	Operações vencidas (risco nível G)
(+) 3.1.9.10.20-0 (+) 3.1.9.20.20-7 (+) 3.1.9.30.20-4	Operações vencidas (risco nível H)
Contas COSIF para compor: Carteira Classificada Total	
3.1.0.00.00-0	Classificação da carteira de crédito (Saldo final)
Adaptado de composição de colunas plano COSIF	
Numerador – Carteira de Crédito Ativa PF – Modalidade e prazo de vencimento e Carteira de Crédito Ativa PJ – Modalidade e prazo de vencimento	
PJ-Capital de giro – Vencido a partir de 15 dias	
PJ-Investimento – Vencidos a partir de 15 dias	
PJ-Capital de giro rotativo – Vencidos a partir de 15 dias	
PJ-Operação com recebíveis – Vencidos a partir de 15 dias	
PJ-Comércio exterior – Vencidos a partir de 15 dias	
PJ-Outros Créditos – Vencidos a partir de 15 dias	
PJ-Financiamento de Infraestrutura / Desenv./ Projeto e Outros Créditos – Vencidos a partir de 15 dias	
PJ-Rural e agroindustrial – Vencidos a partir de 15 dias	
PJ-Habitacional – Vencidos a partir de 15 dias	
PF-Empréstimo com consignação em folha – Vencidos a partir de 15 dias	
PF- Empréstimos sem consignação em folha – Vencidos a partir de 15 dias	
PF- Veículos – Vencidos a partir de 15 dias	
PF- Habitação – Vencidos a partir de 15 dias	
PF- Cartão de crédito – Vencidos a partir de 15 dias	
PF- Rural e Agroindustrial – Vencidos a partir de 15 dias	
PF- Outros Créditos – Vencidos a Partir de 15 dias	
Denominador – Relatório Ativo	
Operação de Crédito e Arrendamento Mercantil – Operação de Crédito e Arrendamento Mercantil Total	
Objetivo: Demonstrar a parcela da carteira de crédito vencida em relação ao total da carteira de crédito.	
Recomendação: Quanto menor, melhor.	

Fonte: Adaptado de Bressan (2010b).

Quadro 7 - **Proteção P3**

P - Protection (Proteção)	
P3 = Operações de Risco nível D até H/Classificação da carteira de créditos	
Contas COSIF para compor: Operações de Risco nível D até H (Saldo final)	
(+) 3.1.5.00.00-5	Operações de Risco nível D
(+) 3.1.6.00.00-8	Operações de Risco nível E
(+) 3.1.7.00.00-1	Operações de Risco nível F
(+) 3.1.8.00.00-4	Operações de Risco nível G
(+) 3.1.9.00.00-7	Operações de Risco nível H
Contas COSIF para compor: Classificação da carteira de créditos	
3.1.0.00.00-0	Classificação da carteira de crédito (Saldo final)
Adaptado de Composição de Colunas Plano COSIF	
Numerador - Relatório Carteira de Crédito Ativa – Por Nível de Risco de Operação	
Volume das Operações de Crédito Classificadas no Nível D	
Volume das Operações de Crédito Classificadas no Nível E	
Volume das Operações de Crédito Classificadas no Nível F	
Volume das Operações de Crédito Classificadas no Nível G	
Volume das Operações de Crédito Classificadas no Nível H	
Denominador - Relatório Ativo	
Operação de Crédito e Arrendamento Mercantil – Operação de Crédito e Arrendamento Mercantil Total	
Objetivo: Demonstrar a parcela da carteira de crédito classificada com nível de risco superior a 61 dias de atraso.	
Recomendação: Quanto menor, melhor.	

Fonte: Adaptado de Bressan (2010b).

Quadro 8 - **Proteção P4**

P - Protection (Proteção)	
P4 = Operações de Risco nível D até H - Percentual de Provisão Estimado nível D até H / Patrimônio Líquido Ajustado	
Contas COSIF para compor: Operações de Risco nível D até H - Percentual de Provisão estimado (Saldo final)	
(+) 3.1.5.00.00-5	Operações de Risco nível D - 10% Op. de risco nível D
(+) 3.1.6.00.00-8	Operações de Risco nível E - 30% Op. de risco nível E
(+) 3.1.7.00.00-1	Operações de Risco nível F - 50% Op. de risco nível F
(+) 3.1.8.00.00-4	Operações de Risco nível G - 70% Op. de risco nível G
(+) 3.1.9.00.00-7	Operações de Risco nível H - 100% Op. de risco nível H
Contas COSIF para compor: Patrimônio Líquido Ajustado (PLA)	
PLA = PL + Contas de resultado credoras + Contas de resultados devedoras	
(+) 6.0.0.00.00-2	Patrimônio Líquido (PL) (saldo final)
(+) 7.0.0.00.00-9	Contas de resultado credoras (movimentação)
(+) 8.0.0.00.00-6	(-) Contas de resultado devedoras (movimentação)
Adaptado de Composição de Colunas Plano COSIF	
Numerador - Relatório Carteira de Crédito Ativa – Por Nível De Risco De Operação	
Volume das Operações de Crédito Classificadas no Nível D	
Volume das Operações de Crédito Classificadas no Nível E	
Volume das Operações de Crédito Classificadas no Nível F	
Volume das Operações de Crédito Classificadas no Nível G	
Volume das Operações de Crédito Classificadas no Nível H	
Denominador - Relatório Passivo	
Patrimônio Líquido	
Objetivo: Demonstrar a parcela da carteira de crédito classificada com nível de risco superior a 61 dias de atraso, não provisionada em relação ao patrimônio líquido ajustado.	
Recomendação: Quanto menor, melhor, indicando que o PLA suportaria perdas associadas à carteira de crédito com nível de risco referente a um atraso superior a 61 dias.	

Fonte: Adaptado de Bressan (2010b).

Percebe-se que Quadro 5 - Proteção P1, Quadro 6 - Proteção P2, Quadro 7 - Proteção P3 e Quadro 8 - Proteção P4 seguem uma estrutura com o numerador e denominador de cada fórmula, a indicação das contas contábeis condizentes com a estrutura da fórmula, as colunas do relatório do BACEN que será utilizado no indicador, objetivo de cada indicador e a recomendação em sua análise.

Da mesma forma, apresentam-se os indicadores pertencentes ao grupo E do sistema PEARLS, de acordo com Quadro 9 - Estrutura E1, Quadro 10 - Estrutura E2, Quadro 11 - Estrutura E4, Quadro 12 - Estrutura E5 e Quadro 13 - Estrutura E6:

Quadro 9 - Estrutura E1

E - Effective financial structure (Efetiva estrutura financeira)	
E1 = Operações de crédito líquidas/ Ativo Total	
Contas COSIF para compor: Operações de crédito líquidas = Operações de Crédito - Provisão para operações de crédito	
Operações de crédito (Saldo final)	
(+) 1.6.1.10.00-1	Adiantamento a depositantes
(+) 1.6.1.20.00-8	Empréstimos
(+) 1.6.1.30.00-5	Títulos descontados
(+) 1.6.2.10.00-4	Financiamentos
(+) 1.6.3.00.00-0	Financiamentos rurais e agroindustriais
Provisão para Operações de crédito. (Saldo final)	
(+) 1.6.9.20.00-2	(-) Provisão para empréstimos e títulos descontados
(+) 1.6.9.30.00-9	(-) Provisão para financiamentos
(+) 1.6.9.40.00-6	(-) Provisão para financiamentos rurais e agroindustriais
Contas COSIF para compor: Ativo Total (AT) (Saldo final)	
(+) 1.0.0.00.00-7	Circulante e realizável a longo prazo
(+) 2.0.0.00.00-4	Permanente
Adaptado de Composição de Colunas Plano COSIF	
Numerador - Relatório Ativo	
Operação de Crédito e Arrendamento Mercantil – Operação de Crédito e Arrendamento Mercantil Total	
Denominador - Relatório Ativo	
Ativo Total	
Objetivo: Medir a porcentagem do ativo total investido na carteira de crédito da cooperativa.	
Recomendação: Conforme sugestão do WOCCU, este percentual deve variar entre 70 a 80% (RICHARDSON, 2002).	

Fonte: Adaptado de Bressan (2010b).

Quadro 10 - Estrutura E2

E - Effective financial structure (Efetiva estrutura financeira)	
E2 = Investimentos Financeiros/ Ativo Total	
Contas COSIF para compor: Investimentos Financeiros (Saldo final)	
(+) 1.2.0.00.00-5	Aplicações Interfinanceiras de Liquidez
(+) 1.3.0.00.00-4	Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos
(+)	Centralização Financeira = (+) 1.4.5.10.00-5 Depósitos nas cooperativas Centrais (-) Mínimo entre: 1.4.5.10.00-5 Depósitos nas cooperativas Centrais 4.4.5.10.00-6 Depósitos das cooperativas Filiadas
(=) Investimentos Financeiros	
Contas COSIF para compor: Ativo Total (AT) – mencionadas no indicador E1.	
Adaptado de Composição de Colunas Plano COSIF	
Numerador - Relatório Ativo	
Aplicações Interfinanceiras	
Tvm e Instrumentos Financeiros Derivativos	
Relações Interfinanceiras – Ativo	
Denominador - Relatório Ativo	
Ativo Total	
Objetivo: Medir a porcentagem do ativo total investido em ativos financeiros.	
Recomendação: Conforme sugestão do WOCCU, este percentual deve ser inferior a 10% (RICHARDSON, 2002).	

Fonte: Adaptado de Bressan (2010b).

Quadro 11 - Estrutura E4

E - Effective financial structure (Efetiva estrutura financeira)	
E4 = Capital Institucional/ Ativo Total	
Contas COSIF para compor: Capital Institucional (Saldo final)	
6.1.5.10.00-3	Reserva Legal
6.1.5.20.00-0	Reservas Estatutárias
6.1.5.30.00-7	Reservas para contingências
4.9.3.20.00-2	FATES
6.1.7.00.00-2	Sobras ou perdas acumuladas
Contas COSIF para compor: Ativo Total (AT) (Saldo final) - mencionadas no indicador E1.	
Adaptado de Composição de Colunas Plano COSIF	
Numerador - Relatório Passivo	
Patrimônio Líquido	
Denominador - Relatório Ativo	
Ativo Total	
Objetivo: Medir a porcentagem do ativo total financiado pelo capital institucional, sendo este referente às reservas legais e não-distribuíveis, doações de capital e sobras não distribuídas. O capital institucional constitui-se no capital da cooperativa, exceto o capital do cooperado.	
Recomendação: Conforme sugestão do WOCCU, este percentual deve ser o mínimo de 10% (RICHARDSON, 2002).	

Fonte: Adaptado de Bressan (2010b).

Quadro 12 - Estrutura E5

E - Effective financial structure (Efetiva estrutura financeira)	
E5 = Renda de intermediação financeira/ Ativo Total Médio	
Contas COSIF para compor: Renda de intermediação financeira (movimentação)	
(+) 7.1.1.00.00-1	Rendas de Operações de crédito
(+) 7.1.9.20.00-9	Recuperação de créditos baixados como prejuízo
(+) 7.1.9.80.00-1	Rendas de repasses interfinanceiros
(+) 7.1.9.50.00-0	Rendas de créditos por avais e fianças honrados
(+) 7.1.9.25.00-4	Rendas de créditos decorrentes de contratos de exportação adquiridos
(+) 8.1.9.50.00-7	(-) Despesas de cessão de operações de crédito
(+) 8.1.9.52.10-8	(-) Despesas de descontos concedidos em renegociações de operações de crédito
(+) 8.1.9.52.30-4	(-) Despesas de descontos concedidos em renegociações com outras operações com características de concessão de crédito
(+) 8.1.8.30.30-9	(-) Despesas com Provisão para operações de crédito
(+) 7.1.5.70.00-2	Rendas de aplicações em Ouro
(+) 8.1.5.70.00-9	(-) Prejuízos em aplicações em Ouro
(+) 7.1.4.40.00-8	Rendas de aplicações em depósitos interfinanceiros
(+) 7.1.9.90.05-3	Perdas em aplicações em depósitos interfinanceiros
(+) 8.1.8.30.05-5	(-) Perdas em aplicações em depósitos interfinanceiros
(+) 7.1.9.90.10-1	Reversão de provisões operacionais - desvalorização de títulos livres
(+) 7.1.9.90.20-4	Reversão de provisões operacionais - desvalorização de títulos vinculados à negociação e intermediação de valores
(+) 8.1.5.20.00-4	(-) Prejuízos com títulos de renda fixa
(+) 8.1.8.30.10-3	(-) Desvalorização de títulos livres
(+) 8.1.8.30.20-6	(-) Desvalorização de títulos vinculados à negociação e intermediação de valores
(+) 7.1.5.20.00-7	Rendas de títulos de renda variável
(+) 8.1.5.30.00-1	Prejuízos com títulos de renda variável
(+) 7.1.5.80.00-9	Rendas de operações com derivativos
(+) 7.1.9.90.26-6	Reversão de provisões operacionais para derivativos de crédito
(+) 8.1.5.50.00-5	(-) Despesas em operações com derivativos
(+) 8.1.8.30.26-8	Despesas de provisões operacionais com derivativos de crédito
(+) 7.1.9.55.00-5	Rendas de créditos vinculados ao crédito rural
(+) 7.1.9.90.12-5	Reversão de provisões operacionais - Desvalorização de créditos vinculados
(+) 8.1.8.30.12-7	(-) Desvalorização de crédito vinculados
Contas COSIF para compor:	
Ativo Total (AT) Médio (Saldo Final) - mencionadas no indicador EI.	
Adaptado de Composição de Colunas Plano COSIF	
Numerador - Relatório Resultado da Intermediação	
Receitas de Intermediação Financeira – Operações de Crédito	
Receitas de Intermediação Financeira – Operação de Arrendamento Mercantil	
Receitas de Intermediação Financeira – Operação com Títulos e Valores Imobiliários	
Receitas de Intermediação Financeira – Operações com Instrumentos Financeiros Derivativos	

Receitas de Intermediação Financeira – Operação de Câmbio Receitas de Intermediação Financeira – Aplicações Compulsórias Receitas de Intermediação Financeira – Operações de Venda ou Transferências de Ativos Financeiros Denominador - Relatório Ativo Ativo Total Ativo Total (Ano Anterior)
Objetivo: Medir a proporção de rendas de intermediação financeira em relação ao ativo total ajustado.
Recomendação: Quanto maior, melhor.
Fonte: Adaptado de Bressan (2010b).

Quadro 13 - Estrutura E6

E - Effective financial structure (Efetiva estrutura financeira)
E6 = Ativo Total / Patrimônio Líquido Ajustado
Contas COSIF para compor: Ativo Total (AT) (Saldo final) - mencionadas no indicador E1.
Contas COSIF para compor: Patrimônio Líquido Ajustado (PLA) - mencionadas no indicador P4.
$PLA = PL + \text{Contas de resultado credoras} + \text{Contas de resultado devedoras}$
Adaptado de composição de colunas plano COSIF
Numerador - relatório ativo Ativo total
Denominador - relatório Passivo Patrimônio Líquido
Objetivo: Mensurar a utilização de recursos próprios no financiamento aos ativos detidos pela cooperativa de crédito. Este pode ser denominado um indicador de alavancagem. Quanto mais alavancada a cooperativa, maior a participação de capitais de terceiros. Quanto menos alavancada a cooperativa, menor sua disposição em captar recursos no mercado e assumir riscos e, portanto, menor a possibilidade de auferir rendimentos.
Recomendação: Quanto menor, melhor, considerando a perspectiva de solvência. Valores extremos indicam situação ruim. De acordo com informações do BACEN, valores entre 6 e 12 são normais, enquanto valores extremos merecem maior atenção.
Fonte: Adaptado de Bressan (2010b).

Assim, Quadro 9 - Estrutura E1, Quadro 10 - Estrutura E2, Quadro 11- Estrutura E4, Quadro 12 - Estrutura E5 e Quadro 13 - Estrutura E6 seguem a estrutura com o numerador e denominador de cada fórmula, a indicação das contas contábeis condizentes com a estrutura da fórmula, as colunas do relatório do BACEN que será utilizado no indicador, objetivo de cada indicador e a recomendação em sua análise.

No mesmo sentido, apresentam-se os indicadores pertencentes ao grupo A do sistema PEARLS em Quadro14 - Ativos A1, Quadro15 - Ativos A2, Quadro16 – Ativos A3 e Quadro17 - Ativos A4.

Quadro 14 - Ativos A1

A - Assets quality (Qualidade dos ativos)	
A1 = Ativo Permanente + Ativos não direcionados com atividade fim da cooperativa/ Patrimônio Líquido Ajustado	
Contas COSIF para compor: Ativo Permanente (AP) (Saldo final)	
2.0.0.00.00-2	(+) Permanente
1.8.8.10.00-0	(+) Adiantamentos por conta de imobilizações
1.8.8.30.00-4	(+) Depósito para aquisição de telefone
1.8.8.60.00-5	(+) Opções por incentivos fiscais
Contas COSIF para compor: Ativos não direcionados com a atividade-fim da cooperativa (Andaf) (Saldo final)	
(+) 1.8.8.25.00-2	Créditos tributários de impostos e contribuições
(+)1.8.8.45.00-6	Impostos e contribuições a compensar
(+)1.8.8.50.00-8	Imposto de renda a recuperar
(+)1.8.8.40.00-1	Devedores por depósitos em garantia
(+)1.4.2.80.00-5	Crédito rural - proagro a receber
(+)1.4.2.99.50-8	(-) Créditos vinculados - proagro
(+)1.8.8.00.00-3	Diversos
(-)1.8.8.10.00-0	Adiantamentos por conta de imobilizações
(-)1.8.8.20.00-7	Créditos decorrentes de contratos de exportação
(-)1.8.8.25.00-2	Créditos tributários de impostos e contribuições
(-)1.8.8.30.00-4	Depósitos para aquisição de telefones
(-)1.8.8.35.00-9	Devedores por compra de valores e bens
(-)1.8.8.40.00-1	Devedores por depósitos em garantia
(-)1.8.8.45.00-6	Impostos e contribuições a compensar
(-)1.8.8.50.00-8	Imposto de renda a recuperar
(-)1.8.8.60.00-5	Opções por incentivos fiscais
(-)1.8.8.80.00-9	Títulos e créditos a receber
(+)1.8.8.80.20-5	Sem característica de concessão de crédito
(+)1.8.9.99.20-6	(-) Provisão para títulos sem característica de concessão de crédito
(+)1.9.0.00.00-8	Outros valores e bens
Contas COSIF para compor: Patrimônio Líquido Ajustado (PLA) - mencionadas no indicador P4.	
PLA = PL + Contas de resultado credoras + Contas de resultado devedoras	
Adaptado de Composição de Colunas Plano COSIF	
Numerador - Relatório Ativo	
Outros Créditos – Líquidos de Provisão	
Outros Valores e Bens	
Imobilizado de Arrendamento	
Permanente	
Denominador - Relatório Passivo	
Patrimônio Líquido	
Objetivo: Mensurar o grau de utilização de recursos próprios com ativos fixos e ativos não direcionados à atividade-fim da cooperativa. Quanto maior o valor, menor o foco da instituição em sua atividade-fim.	
Recomendação: Quanto menor, melhor.	

Fonte: Adaptado de Bressan (2010b).

Quadro 15 - Ativos A2

A - Assets quality (Qualidade dos ativos)	
A2 = Imobilização = Ativo Permanente / Patrimônio Líquido Ajustado	
Contas COSIF para compor: Ativo Permanente (AP) (Saldo final)	
2.0.0.00.00-2	(+) Permanente
1.8.8.10.00-0	(+) Adiantamentos por conta de imobilizações
1.8.8.30.00-4	(+) Depósito para aquisição de telefone
1.8.8.60.00-5	(+) Opções por incentivos fiscais
Contas COSIF para compor: Patrimônio Líquido Ajustado (PLA) - mencionadas no indicador P4.	
PLA = PL + Contas de resultado credoras + Contas de resultado devedoras	
Adaptado de Composição de Colunas Plano COSIF	
Numerador - Relatório Ativo	
Permanente	
Denominador - Relatório Passivo	
Patrimônio Líquido	
Objetivo: De acordo com a Resolução 2.669/99 do BACEN, o total dos recursos aplicados no Ativo Permanente não pode ultrapassar 80% (oitenta por cento) do valor do patrimônio líquido ajustado (PLA), após dezembro de 2002.	
Recomendação: Inferior a 50%.	

Adaptado: Bressan (2010b).

Quadro 16 - Ativos A3

A - Assets quality (Qualidade dos ativos)	
A3 = Ativos não direcionados com a atividade fim da cooperativa/Ativo total	
Contas COSIF para compor: Ativos não direcionados com a atividade-fim da cooperativa (Andaf) - descritas no indicador A1.	
Contas COSIF para compor: Ativo Total (AT) (Saldo final) - mencionadas no indicador E1.	
Adaptado de Composição de Colunas Plano COSIF	
Numerador - Relatório Ativo	
Outros Créditos - Líquidos de Provisão	
Outros Valores de Bens	
Imobilizado de Arrendamento	
Denominador - Relatório Ativo	
Ativo Total	
Objetivo: Demonstrar a relação dos ativos que não geram receitas em relação ao Ativo Total, ou seja, são ativos não usuais.	
Objetivo: De acordo com Westley (2000), citado por Ribeiro (2008), assim como Richardson (2002), o limite estabelecido para este indicador é de 5%.	

Fonte: Adaptado de Bressan (2010b).

Quadro 17 - Ativos A4

A - Assets quality (Qualidade dos ativos)	
A4 = Depósitos totais /Ativo total	
Contas COSIF para compor: Depósitos totais (Saldo final)	
4.1.0.00.00-7	Depósitos
Contas COSIF para compor: Ativo Total (AT) (Saldo final) - mencionadas no indicador E1.	
Adaptado de Composição de Colunas Plano COSIF	
Numerador - Relatório Passivo	
Depósitos - Depósito Total	
Denominador - Relatório Ativo	
Ativo Total	
Objetivo: Demonstrar o total dos ativos que provêm de depósitos.	
Recomendação: De acordo com Westley (2000), citado por Ribeiro (2008), a meta estabelecida se encontra entre 70% e 80%.	

Fonte: Adaptado de Bressan (2010b).

Assim, Quadro14 - Ativos A1, Quadro15 - Ativos A2, Quadro16 – Ativos A3 e Quadro17 - Ativos A4 seguem uma estrutura com o numerador e denominador de cada fórmula, a indicação das contas contábeis condizentes com a estrutura da fórmula, as colunas do relatório do BACEN que será utilizado no indicador, objetivo de cada indicador e a recomendação em sua análise.

Apresentam-se os indicadores pertencentes ao grupo R do sistema PEARLS, nos quadros de nome: Quadro 18 - Retorno R1, Quadro 19 - Retorno R2, Quadro 20 - Retorno R3, Quadro 21 - Retorno R4, Quadro 22 - Retorno R5, Quadro 23 - Retorno R6, Quadro 24 - Retorno R7, Quadro 25 - Retorno R8, Quadro 26 - Retorno R9, Quadro 27 - Retorno R10, Quadro 28 - Retorno R11, Quadro 29 - Retorno R12 e Quadro 30 - Retorno R13.

Quadro 18 - **Retorno R1**

R - Rates of return and costs (Taxas de retorno e custos)	
R1 = Rendas de operações de crédito /Operações de crédito média	
Contas COSIF para compor: Rendas de operações de crédito	
7.1.1.00.00-1	Rendas de Operações de Crédito (movimentação)
Contas COSIF para compor: Operações de Crédito Média (Saldo final)	
1.6.1.10.00-1	Adiantamento a depositantes
1.6.1.20.00-8	Empréstimos
1.6.1.30.00-5	Títulos descontados
1.6.2.10.00-4	Financiamentos
1.6.3.00.00-0	Financiamentos rurais e agroindustriais
Adaptado de Composição de Colunas Plano COSIF	
Numerador - Relatório Resultado da Intermediação	
Receitas de Intermediações Financeiras – Operação de Crédito	
Denominador - Relatório Carteira de Crédito Ativa – Por Nível de Risco da Operação	
Total Geral	
Objetivo: Medir o rendimento da carteira de crédito	
Recomendação: A WOCCU sugere que este indicador deve contribuir para manter o capital institucional em pelo menos 10% (RICHARDSON, 2002).	

Fonte: Adaptado de Bressan (2010b).

Quadro 19 - Retorno R2

R - Rates of return and costs (Taxas de retorno e custos)	
R2 = Renda líquida de investimento financeiro/ Investimento financeiro médio	
Contas COSIF para compor: Renda líquida de investimento financeiro (movimentação)	
(+) 7.1.5.00.00-3	Rendas com títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos
(+) 7.1.4.20.00-4	Rendas de Aplicações em depósitos Interfinanceiros
(+) 7.1.4.10.00-7	Rendas de aplicações em operações compromissadas
(+) 7.1.9.86.00-5	Ingressos de Depósitos Intercooperativos
(+) 8.1.5.00.00-0	(-) Despesas com títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos
(+) 8.1.1.20.00-2	(-) Despesas de Depósitos Interfinanceiros
(+) 8.1.1.50.00-3	(-) Despesas de Operações Compromissadas
(+) 8.1.9.86.00-2	(-) Dispêndios de depósitos intercooperativos
	(=) Renda líquida de investimento financeiro
Contas COSIF para compor: Investimento Financeiro Médio (Saldo final)	
(+) 1.2.0.00.00-5	Aplicações Interfinanceiras de Liquidez
(+) 1.3.0.00.00-4	Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos
(+)	Centralização Financeira = (+) 1.4.5.10.00-5 Depósitos nas cooperativas Centrais (-) Mínimo entre: 1.4.5.10.00-5 Depósitos nas cooperativas Centrais 4.4.5.10.00-6 Depósitos das cooperativas Filiadas (=) investimentos Financeiros
Adaptado de Composição de Colunas Plano COSIF	
Numerador - Relatório Resultado da Intermediação	
Receitas de Intermediação Financeira – Operações com Títulos e Valores Mobiliários	
Receitas de Intermediação Financeira – Operações com Instrumentos Financeiros Derivativos	
Receitas de Intermediação Financeira – Operação de Câmbio	
Receitas de Intermediação Financeira – Aplicações Compulsórias	
Denominador – Relatório Ativo	
Aplicações Interfinanceiras	
Tvm e Instrumentos Financeiros Derivativos	
Objetivo: Medir o rendimento dos investimentos financeiros.	
Recomendação: A WOCCU sugere que este indicador tenha uma alta taxa (RICHARDSON, 2002).	

Fonte: Adaptado de Bressan (2010b).

Quadro 20 - **Retorno R3**

R - Rates of return and costs (Taxas de retorno e custos)	
R3 = Despesas de Depósito a prazo/ Depósitos a prazo	
Contas COSIF para compor: Despesas de Depósito a prazo (movimentação)	
8.1.1.30.00-9	Despesas de depósito a prazo (em módulo)
Conta COSIF para compor: Depósitos a prazo médio (Saldo final)	
4.1.5.00.00-2	Depósitos a prazo
Adaptado de Composição de Colunas Plano COSIF Numerador - Relatório Resultado da Intermediação Despesas de Intermediação Financeira – Captações no Mercado	
Denominador - Relatório Passivo Depósitos – A prazo	
Objetivo: Medir o custo dos depósitos a prazo	
Recomendação: De acordo com a WOCCU, esta taxa deve proteger o valor nominal dos depósitos a prazo, sugerindo que ela seja superior à taxa de inflação (RICHARDSON, 2002).	

Fonte: Adaptado de Bressan (2010b).

Quadro 21 - **Retorno R4**

R - Rates of return and costs (Taxas de retorno e custos)	
R4 = Despesas de Obrigações por empréstimos e repasses/ Obrigações por empréstimos e repasses médio	
Contas COSIF para compor: Despesas de obrigações por empréstimos e repasses	
8.1.2.00.00-1	Despesas de obrigações por empréstimos e repasses (em módulo) (movimentação)
Contas COSIF para compor: Obrigações por empréstimos e repasses médio	
4.6.0.00.00-2	Obrigações por empréstimos e repasses (saldo final)
Adaptado de Composição de Colunas Plano COSIF Numerador - Relatório Resultado da Intermediação Despesas de Intermediação Financeira – Empréstimos e Repasses	
Denominador - Relatório Passivo Obrigações por Empréstimos e Repasses	
Objetivo: Medir o custo dos fundos de empréstimos	
Recomendação: De acordo com a WOCCU, esta taxa deve proteger o valor nominal dos depósitos a prazo, e se sugere que seja a mesma, ou com custo inferior ao indicador R3 (RICHARDSON, 2002).	

Fonte: Adaptado de Bressan (2010b).

Quadro 22 - **Retorno R5**

R - Rates of return and costs (Taxas de retorno e custos)	
R5 = Margem Bruta/Ativo Total Médio	
Contas COSIF para compor: Margem Bruta (movimentação)	
7.1.0.00.00-8	(+) Receitas Operacionais
8.1.0.00.00-5	(-) Despesas Operacionais
Contas COSIF para compor: Ativo Total Médio (saldo final) - mencionadas no indicador E1.	
Adaptado de Composição de Colunas Plano COSIF	
Numerador- Relatório Resultado da Intermediação	
Resultado Bruto	
Denominador - Relatório Ativo	
Ativo Total	
Objetivo: Medir a margem de renda bruta gerada em relação ao ativo total médio.	
Recomendação: De acordo com a WOCCU, este índice deve gerar renda suficiente para cobrir as despesas e prover adequado aumento do capital institucional (RICHARDSON, 2002).	

Fonte: Adaptado de Bressan (2010b).

Quadro 23 - **Retorno R6**

R - Rates of return and costs (Taxas de retorno e custos)	
R6 = Despesas Operacionais/Ativo Total Médio	
Contas COSIF para compor: Despesas Operacionais	
8.1.0.00.00-5	(-) Despesas Operacionais (em módulo) (movimentação)
Contas COSIF para compor: Ativo Total Médio (Saldo final) - mencionadas no indicador E1.	
Adaptado de Composição de Colunas Plano COSIF	
Numerador- Relatório Resultado Líquido	
Outras Receitas / Despesas Operacionais - Despesas de Pessoal	
Outras Receitas / Despesas Operacionais – Despesas Administrativas	
Outras Receitas / Despesas Operacionais – Despesas Tributárias	
Outras Receitas / Despesas Operacionais – Outras Despesas Operacionais	
Denominador - Relatório Ativo	
Ativo Total	
Objetivo: Medir o custo associado com o gerenciamento de todos os ativos da cooperativa de crédito, indicando o grau de eficiência ou ineficiência operacional.	
Recomendação: De acordo com a WOCCU, este índice deve ser inferior a 10%. (RICHARDSON, 2002).	

Fonte: Adaptado de Bressan (2010b)

Quadro 24 - **Retorno R7**

R - Rates of return and costs (Taxas de retorno e custos)	
R7 = Sobras /Ativo total médio	
Contas COSIF para compor: Sobras (movimentação)	
(+) 7.1.0.00.00-8	(+) Receitas Operacionais
(+) 8.1.0.00.00-5	(-) Despesas Operacionais
(-) 8.1.9.55.00-2	(-) Despesas de juros ao Capital
Contas COSIF para compor: Ativo Total médio (Saldo final) - mencionadas no indicador E1.	
Adaptado de Composição de Colunas Plano COSIF	
Numerador - Relatório Resultado Líquido	
Lucro Líquido	
Denominador - Relatório Ativo	
Ativo Total	
Objetivo: Medir a adequação dos ganhos e também a capacidade de construção do capital social. Este é um indicador de rentabilidade sobre o Ativo.	
Recomendação: Quanto maior, melhor.	
Fonte: Adaptado de Bressan (2010b).	

Quadro 25 - **Retorno R8**

R - Rates of return and costs (Taxas de retorno e custos)	
R8 = Sobras /Patrimônio líquido ajustado médio	
Contas COSIF para compor: Sobras (movimentação)	
(+) 7.1.0.00.00-8	(+) Receitas Operacionais
(+) 8.1.0.00.00-5	(-) Despesas Operacionais
(-) 8.1.9.55.00-2	(-) Despesas de juros ao Capital
Contas COSIF para compor: Patrimônio Líquido Ajustado (PLA) - mencionadas no indicador P4.	
PLA = PL + Contas de resultado credoras + Contas de resultado devedoras	
Adaptado de Composição de Colunas Plano COSIF	
Numerador - Relatório Resultado Líquido	
Lucro Líquido	
Denominador - Relatório Passivo	
Patrimônio Líquido	
Objetivo: Medir a remuneração do capital próprio. Este é um indicador de rentabilidade sobre o PL.	
Recomendação: Quanto maior, melhor.	
Fonte: Adaptado de Bressan (2010b).	

Quadro 26 - Retorno R9

R - Rates of return and costs (Taxas de retorno e custos)	
R9 = Resultado da Intermediação Financeira/ Receita Operacional	
Contas COSIF para compor: Resultado da Intermediação Financeira (movimentação)	
Resultado da Intermediação Financeira = Receitas – Despesas com Intermediação financeira	
Receitas de Intermediação Financeira	
Operações de crédito e arrendamento mercantil	
(+) 71100001	Rendas de Operações de crédito
(+) 71920009	Recuperação de créditos baixados como prejuízo
(+) 71925004	Rendas de créditos decorrentes de contratos de exportação adquiridos
(+) 71950000	Rendas de créditos por avais e fianças honrados
(+) 71980001	Rendas de repasses interfinanceiros
(+) 81950007	Despesas de cessão de operações de crédito
Operações com títulos e valores mobiliários	
(+) 71400000	Rendas de Aplicações Interfinanceiras de Liquidez
(+) 71500003	Rendas com títulos e valores mobiliários e instrumentos financ. derivativos
(-) 71580009	Rendas em operações com derivativos
(+) 71990053	Perdas em Aplicações em Depósitos Interfinanceiros
(+) 71990101	Desvalorização de títulos livres
(+) 71990204	Desvalorização de títulos vinculados à negociação e intermediação de valores
(+) 81500000	Despesas com Títulos e Valores Mobiliários e instrumentos financeiros
(-) 81550005	Despesas em operações com derivativos
(+) 81830055	Perdas em Aplicações em Depósitos Interfinanceiros
(+) 81830103	Desvalorização de títulos livres
(+) 81830206	Desvalorização de títulos Vinculados à negociação e intermediação de valores
Operações com instrumentos financeiros derivativos	
(+) 71580009	Rendas em operações com derivativos
(+) 81550005	Despesas em operações com derivativos
(+) 71990266	Derivativos de crédito
(+) 81830268	Derivativos de crédito
Aplicações compulsórias	
(+) 71955005	Rendas de créditos vinculados ao crédito rural
(+) 71990125	Desvalorização de créditos vinculados
Despesas de Intermediação Financeira	
Captações no Mercado	
(+) 81100008	Despesas de Captação
Empréstimos e repasses	
(+) 81200001	Despesas de obrigações com empréstimos e repasses
Provisão para Crédito em Liquidação	
(+) 71990307	Operações de crédito de liquidação duvidosa
(+) 71990352	Repasses interfinanceiros
(+) 71990606	Outros créditos de Liquidação Duvidosa
(+) 81830309	Provisões para Operações de crédito
(+) 81830354	Repasses interfinanceiros
(+) 81830608	Provisões para outros créditos

(=)	Resultado da Intermediação Financeira
Conta COSIF para compor: Receita Operacional (movimentação)	
7.1.0.00.00-8	Receitas Operacionais
Adaptado de Composição de Colunas Plano COSIF	
Numerador - Relatório Resultado de Intermediação	
Receitas de Intermediação Financeira – Operações de Crédito	
Receitas de Intermediação Financeira – Operações de Arrendamento Mercantil	
Receitas de Intermediação Financeira – Operações com Título e Valores Mobiliários	
Receitas de Intermediação Financeira – Operações com Instrumentos Financeiros Derivativos	
Receitas de Intermediação Financeira – Operações de Câmbio	
Receitas de Intermediação Financeira – Operações Compulsórias	
Receitas de Intermediação Financeira – Operações de Venda Ou Transferência de Ativos Financeiros	
Despesas de Intermediação Financeira – Operações de Câmbio	
Despesas de Intermediação Financeira – Operações de Venda Ou Transferência de Ativos Financeiros	
Despesas de Intermediação Financeira – Provisão da CL	
Denominador Relatório Resultado Líquido	
Outras Receitas / Despesas Operacionais – Resultado de Participação nas Coligadas	
Outras Receitas / Despesas Operacionais – Outras Receitas Operacionais	
Outras Receitas / Despesas Operacionais – Receita de Prestação de Serviços	
Outras Receitas / Despesas Operacionais – Renda de Tarifa Bancária	
Objetivo: Medir o resultado das atividades de intermediação financeira em relação à receita operacional.	
Recomendação: Quanto maior, melhor.	

Fonte: Adaptado de Bressan (2010b).

Quadro 27 - Retorno R10

R - Rates of return and costs (Taxas de retorno e custos)	
R10 = Sobras / Receita Operacional	
Contas COSIF para compor: Sobras (movimentação)	
(+) 7.1.0.00.00-8	(+) Receitas Operacionais
(+) 8.1.0.00.00-5	(-) Despesas Operacionais
(-) 8.1.9.55.00-2	(-) Despesas de juros ao Capital
Conta COSIF para compor: Receita Operacional (movimentação)	
7.1.0.00.00-8	Receitas Operacionais
Adaptado de Composição de Colunas Plano COSIF	
Numerador - Relatório Resultado Líquido	
Lucro Ativo	
Denominador - Relatório Resultado Líquido	
Outras Receitas	
Despesas Operacionais – Resultado de Participação nas Coligadas	
Outras Receitas / Despesas Operacionais – Outras Receitas Operacionais.	
Objetivo: Medir o quanto de sobras foi gerado em relação às receitas operacionais.	
Recomendação: Quanto maior, melhor.	

Fonte: Adaptado de Bressan (2010b).

Quadro 28 - **Retorno R11**

R - Rates of return and costs (Taxas de retorno e custos)	
R11 = Rendas de prestação de serviços /Despesas administrativas	
Contas COSIF para compor: Rendas de prestação de serviços (movimentação)	
7.1.7.00.00-9	Rendas de prestação de serviços
Conta COSIF para compor: Despesas administrativas (movimentação)	
8.1.7.00.00-6	Despesas administrativas (em módulo)
Adaptado de Composição de Colunas Plano COSIF	
Numerador - Relatório Resultado Líquido	
Outras Receitas / Despesas Operacionais – Receita de Prestação de Serviços	
Outras Receitas / Despesas Operacionais – Renda de Tarifas Bancárias	
Denominador - Relatório Resultado Líquido	
Outras Receitas / Despesas Operacionais – Despesas Administrativas	
Objetivo: Medir o percentual das despesas administrativas cobertas pelas receitas de prestação de serviços.	
Recomendação: Quanto maior, melhor.	

Fonte: Adaptado de Bressan (2010b).

Quadro 29 - **Retorno R12**

R - Rates of return and costs (Taxas de retorno e custos)	
R12 = Despesas de Gestão /Despesas Administrativas	
Contas COSIF para compor: Despesas de Gestão (movimentação)	
(+) 8.1.7.18.00-5	(-) Despesas de Honorários
(+) 8.1.7.27.00-3	(-) Despesas de Pessoal - Benefícios
(+) 8.1.7.30.00-7	(-) Despesas de Pessoal - Encargos Sociais
(+) 8.1.7.33.00-4	(-) Despesas de Pessoal - Proventos
(+) 8.1.7.36.00-1	(-) Despesas de Pessoal - Treinamento
(+) 8.1.7.37.00-0	(-) Despesas de Remuneração de estagiários
Conta COSIF para compor: Despesas administrativas (movimentação)	
8.1.7.00.00-6	Despesas administrativas
Adaptado de Composição de Colunas Plano COSIF	
Numerador - Relatório Resultado Líquido	
Outras Receitas / Despesas Operacionais – Despesas Administrativas	
Outras Receitas / Despesas Operacionais – Despesas de Pessoal	
Denominador - Relatório Resultado Líquido	
Outras Receitas / Despesas Operacionais – Despesas Administrativas	
Objetivo: Medir o percentual das despesas de gestão em relação ao total das despesas administrativas.	
Recomendação: A despesa de gestão deve ser suficiente para que a cooperativa de crédito atenda com efetividade às demandas dos cooperados.	

Fonte: Adaptado de Bressan (2010b).

Quadro 30 - **Retorno R13**

R - Rates of return and costs (Taxas de retorno e custos)	
R13 = Despesas Administrativas /Ativo Total Médio	
Conta COSIF para compor: Despesas administrativas (movimentação)	
8.1.7.00.00-6	Despesas administrativas (em módulo)
Contas COSIF para compor: Ativo Total (AT) Médio (saldo final) - mencionadas no indicador E1.	
Adaptado de Composição de Colunas Plano COSIF	
Numerador - Relatório Resultado Líquido	
Outras Receitas / Despesas Operacionais – Despesas Administrativas	
Denominador - Relatório Ativo	
Ativo Total	
Objetivo: Medir o percentual das despesas administrativas em relação ao ativo total.	
Recomendação: A despesa administrativa deve ser o suficiente para que a cooperativa de crédito atenda com efetividade às demandas dos cooperados, por isso deve ser analisada em conjunto com os demais indicadores do sistema PEARLS.	

Fonte: Adaptado de Bressan (2010b).

No mesmo sentido, os quadros: Quadro 18 - Retorno R1, Quadro 19 - Retorno R2, Quadro 20 - Retorno R3, Quadro 21 - Retorno R4, Quadro 22 - Retorno R5, Quadro 23 - Retorno R6, Quadro 24 - Retorno R7, Quadro 25 - Retorno R8, Quadro 26 - Retorno R9, Quadro 27 - Retorno R10, Quadro 28 - Retorno R11, Quadro 29 - Retorno R12 e Quadro 30 - Retorno R13, seguem uma estrutura com o numerador e denominador de cada fórmula, a indicação das contas contábeis condizentes com a estrutura da fórmula, as colunas do relatório do BACEN que será utilizado no indicador, objetivo de cada indicador e a recomendação em sua análise.

Destacam-se os indicadores pertencentes ao grupo L do sistema PEARLS, nos quadros de nome: Quadro 31 - Liquidez L1, Quadro 32 - Liquidez L2 e Quadro 33 - Liquidez L3:

Quadro 31 - **Liquidez L1**

L - Liquidity (Liquidez)	
L1 = Disponibilidades/ Depósitos à vista	
Contas COSIF para compor: Disponibilidades (Saldo final)	
1.1.0.00.00-6	Disponibilidades
Contas COSIF para compor: Depósitos à vista (Saldo final)	
4.1.1.00.00-0	Depósitos à vista
Adaptado de Composição de Colunas Plano COSIF	
Numerador - Relatório Ativo	
Disponibilidades	
Denominador - Passivo	
Depósitos – À vista	
Objetivo: Mensurar a capacidade da cooperativa de crédito em satisfazer seus compromissos imediatos, pois ambas as contas são de curto prazo. Este constitui em um dos indicadores de solvência.	
Recomendação: Igual ou superior a 1.	

Fonte: Adaptado de Bressan (2010b).

Quadro 32 - **Liquidez L2**

L - Liquidity (Liquidez)	
L2 =Ativos de curto prazo/ Depósitos totais	
Contas COSIF para compor: Ativos de curto prazo (Saldo final)	
(+) 1.1.0.00.00-6	Disponibilidades
(+) 1.2.0.00.00-5	Aplicações Interfinanceiras de Liquidez
	Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros
(+) 1.3.0.00.00-4	Derivativos
(+) 1.4.5.00.00-8	Centralização Financeira - Cooperativas
Contas COSIF para compor: Depósitos totais (Saldo final)	
4.1.0.00.00-7	Depósitos
Adaptado de Composição de Colunas Plano COSIF	
Numerador - Relatório Ativo	
Disponibilidade	
Aplicações Interfinanceiras	
Tvm e Instrumentos Financeiros Derivativos	
Relações Interfinanceiras – Ativo	
Relações Interdependências – Ativo	
Denominador Relatório Passivo	
Depósitos – Total	
Objetivo: Este indicador é uma proxy para a liquidez corrente.	
Recomendação: Quanto maior, melhor.	

Fonte: Adaptado de Bressan (2010b).

Quadro 33 - Liquidez L3

L - Liquidity (Liquidez)	
L3 = Caixa Livre/ Ativo Total	
Contas COSIF para compor: Caixa Livre (Saldo final)	
(+) 1.1.0.00.00-6	Disponibilidades
(+) 1.2.1.10.03-6	Letras financeiras do Tesouro
(+) 1.2.1.10.05-0	Letras do Tesouro Nacional
(+) 1.2.1.10.07-4	Notas do Tesouro Nacional
(+) 1.2.1.10.10-8	Obrigações Tesouro Nacional
(+) 1.2.1.10.12-2	Bônus do Tesouro Nacional
(+) 1.2.1.10.15-3	Letras do BACEN
(+) 1.2.1.10.16-0	Notas do BACEN
(+) 1.2.1.10.18-4	Bônus do BACEN
(+) 1.2.1.10.21-8	Títulos estaduais - dívidas refinanciadas pela União
(+) 1.2.2.00.00-1	Aplicações em depósitos interfinanceiros
(-) 1.2.2.10.10-1	Ligadas
(-) 1.2.2.10.15-6	Ligadas com garantia
(-) 1.2.2.10.30-7	Ligadas - vinculadas ao crédito rural
(-) 1.2.2.10.35-2	Ligadas com garantia – vinculadas ao crédito rural
(-) 1.2.2.10.50-3	Ligadas - vinculadas a dívidas renegociadas
(+) 1.3.1.10.03-5	Letras financeiras do Tesouro
(+) 1.3.1.10.05-9	Letras do Tesouro Nacional
(+) 1.3.1.10.07-3	Notas do Tesouro Nacional
(+) 1.3.1.10.10-7	Obrigações do Tesouro Nacional
(+) 1.3.1.10.12-1	Bônus do Tesouro Nacional
(+) 1.3.1.10.15-2	Letras do BACEN
(+) 1.3.1.10.16-9	Notas do BACEN
(+) 1.3.1.10.18-3	Bônus do BACEN
(+) 1.3.1.10.19-0	Títulos públicos federais - outros
(+) 1.3.1.10.21-7	Títulos estaduais - dívidas refinanciadas pela União
(+) 1.3.1.10.97-0	De emissão de ent. Fin. Vinc. A org. Oficiais int.
(+) 1.3.1.99.30-0	(-) Títulos públicos federais - Tesouro Nacional
(+) 1.3.1.99.40-3	(-) Títulos públicos federais - BACEN
(+) 1.3.1.99.45-8	(-) Títulos públicos federais - outros
(+) 1.4.5.10.00-5	Depósitos nas Cooperativas Centrais
(-) Mínimo entre	
1.4.5.10.00-5	Depósitos nas cooperativas centrais
4.4.5.10.00-6	Depósitos das cooperativas centrais
Contas COSIF para compor: Ativo Total (AT) (Saldo final) - mencionadas no indicador E1.	
Adaptado de Composição de Colunas Plano COSIF	
Numerador - Relatório Ativo	
Disponibilidade	
Aplicações Interfinanceiras	
Denominador - Relatório Ativo	
Ativo Total	
Objetivo: Mensurar a participação do que há de mais líquido na cooperativa em relação ao ativo.	
Recomendação: Quanto maior, menor o risco de liquidez.	

Fonte: Adaptado de Bressan (2010b).

Da mesma forma, os quadros: Quadro 31 - Liquidez L1, Quadro 32 - Liquidez L2 e Quadro 33 - Liquidez L3 seguem uma estrutura com o numerador e denominador de cada fórmula, a indicação das contas contábeis condizentes com a estrutura da fórmula, as colunas do relatório do BACEN que será utilizado no indicador, objetivo de cada indicador e a recomendação em sua análise.

Por último, os indicadores pertencentes ao grupo S do sistema PEARLS, nos quadros de nome: Quadro 34 - Crescimento S1, Quadro 35 - Crescimento S2, Quadro 36 - Crescimento S3, Quadro 37 - Crescimento S4, Quadro 38 - Crescimento S5, Quadro 39 - Crescimento S6, Quadro 40 - Crescimento S7, Quadro 41 - Crescimento S8 e Quadro 42 - Crescimento S9.

Quadro 34 - Crescimento S1

S - Signs of growth (Sinais de crescimento)	
S1 = Crescimento da Receita Operacional = (Receita Operacional do mês corrente/ Receita Operacional do mês anterior) - 1	
Conta COSIF para compor: Receita Operacional (movimentação)	
7.1.0.00.00-8	Receitas Operacionais
Adaptado de Composição de Colunas Plano COSIF	
Numerador - Relatório Resultado Líquido	
Outras Receitas / Despesas Operacionais – Despesas Tributárias	
Outras Receitas / Despesas Operacionais – Outras Receitas Operacionais	
Outras Receitas / Despesas Operacionais – Receitas de Prestação de Serviços	
Outras Receitas / Despesas Operacionais – Rendas de Tarifas Bancárias	
Denominador - Relatório Resultado Líquido	
Outras Receitas / Despesas Operacionais – Despesas Tributárias	
Outras Receitas / Despesas Operacionais – Outras Receitas Operacionais	
Outras Receitas / Despesas Operacionais – Receitas de Prestação de Serviços	
Outras Receitas / Despesas Operacionais – Rendas de Tarifas Bancárias	
Objetivo: Medir a taxa de crescimento da receita operacional	
Recomendação: Quanto maior, melhor. Todavia é importante avaliar se este crescimento é decorrente de maquiagem no balanço.	

Fonte: Adaptado de Bressan (2010b).

Quadro 35 - Crescimento S2

S - Signs of growth (Sinais de crescimento)	
S2 = Crescimento da Captação Total = Captação Total do mês corrente / Captação Total do mês anterior) - 1	
Conta COSIF para compor: Captação Total (Saldo final)	
(+) 4.1.1.00.00-0	Depósitos à vista
(+) 4.1.9.00.00-4	Outros depósitos
(+) 4.1.3.00.00-6	Depósitos interfinanceiros
(+) 4.1.4.00.00-9	Depósitos sob aviso
(+) 4.1.5.00.00-2	Depósitos a prazo
(+) 4.1.6.00.00-5	Obrigações p/ depósitos especiais e de fundos e programas
(+) 4.2.0.00.00-6	Obrigações por operações compromissadas
(+) 4.9.5.58.00-1	Obrigações por empréstimos de ouro
(+) 4.4.3.00.00-3	Repasses interfinanceiros
(+) 4.6.0.00.00-2	Obrigações por empréstimos e repasses
Adaptado de Composição de Colunas Plano COSIF	
Numerador - Relatório Passivo	
Depósito – Total	
Denominador - Relatório Passivo	
Depósito – Total	
Objetivo: Medir o percentual de crescimento da captação total. A captação total, em síntese, representa os valores que as cooperativas obtiveram em decorrência de suas operações com depósitos.	
Recomendação: Quanto maior, melhor.	

Fonte: Adaptado de Bressan (2010b).

Quadro 36 - Crescimento S3

S - Signs of growth (Sinais de crescimento)	
S3 = Crescimento das Operações de crédito com nível de risco D-H = Operações de crédito com nível de risco D-H do mês corrente / Operações de crédito com nível de risco D-H do mês anterior) -1	
Contas COSIF para compor: Operações de Risco nível D até H (Saldo final)	
3.1.5.00.00-5	Operações de Risco nível D
3.1.6.00.00-8	Operações de Risco nível E
3.1.7.00.00-1	Operações de Risco nível F
3.1.8.00.00-4	Operações de Risco nível G
3.1.9.00.00-7	Operações de Risco nível H
Adaptado de Composição de Colunas Plano COSIF	
Numerador - Relatório Carteira de Crédito Ativa – Por Nível de Operação	
Volume das Operações de Crédito Classificadas por Nível D	
Volume das Operações de Crédito Classificadas por Nível E	
Volume das Operações de Crédito Classificadas por Nível F	
Volume das Operações de Crédito Classificadas por Nível G	
Volume das Operações de Crédito Classificadas por Nível H	
Denominador - Relatório Carteira de Crédito Ativa – Por Nível de Operação	
Volume das Operações de Crédito Classificadas por Nível D	
Volume das Operações de Crédito Classificadas por Nível E	
Volume das Operações de Crédito Classificadas por Nível F	
Volume das Operações de Crédito Classificadas por Nível G	
Volume das Operações de Crédito Classificadas por Nível H	
Objetivo: Medir a taxa de crescimento das operações de crédito com nível de risco D-H.	
Recomendação: Quanto menor, melhor.	

Fonte: Adaptado de Bressan (2010b).

Quadro 37 - Crescimento S4

S - Signs of growth (Sinais de crescimento)
S4 = Crescimento dos Ativos não direcionados com atividade-fim da cooperativa (Andaf) = Andaf do mês corrente / Andaf do mês anterior) - 1.
Contas COSIF para compor: Ativos não direcionados com a atividade-fim da cooperativa (Andaf) - mencionadas no indicador A1.
Adaptado de Composição de Colunas Plano COSIF Numerador - Relatório Ativo Outros Créditos – Líquidos de Provisão Outros Valores em Bens Imobilizado de Arrendamento Permanente Denominador - Relatório Ativo Outros Créditos – Líquidos de Provisão Outros Valores em Bens Imobilizado de Arrendamento Permanente
Objetivo: Medir a taxa de crescimento dos ativos não direcionados com a atividade-fim da cooperativa.
Recomendação: Quanto menor, melhor.
Fonte: Adaptado de Bressan (2010b).

Quadro 38 - Crescimento S5

S - Signs of growth (Sinais de crescimento)
S5 = Crescimento da Provisão sobre operações de crédito = Provisão sobre operações de crédito do mês corrente / Provisão sobre operações de crédito do mês anterior) - 1
Contas COSIF para compor: Provisão sobre operações de crédito (Saldo final)
(+) 1.6.9.20.00-2 (-) Provisão para empréstimos e títulos descontados
(+) 1.6.9.30.00-9 (-) Provisão para financiamentos
(+) 1.6.9.60.00-0 (-) Provisão p/ financiamento de títulos e valores mobiliários
(+) 1.6.9.40.00-6 (-) Provisão para financiamentos rurais e agroindustriais
(+) 1.4.3.99.00-6 (-) Provisão p/perdas em repasses interfinanceiros
(+) 1.8.9.00.00-6 (-) Provisões para outros créditos
(-) 1.8.9.99.20-6 (-) Provisão para títulos sem característica de concessão de crédito
Adaptado de Composição de Colunas Plano COSIF Numerador - Relatório Ativo Operação Crédito e Arrendamento Mercantil – Provisão para CL Denominador - Relatório Ativo Operação Crédito e Arrendamento Mercantil – Provisão para CL
Objetivo: Medir a taxa de crescimento de provisões de créditos de liquidação duvidosa.
Recomendação: Quanto menor, melhor.
Fonte: Adaptado de Bressan (2010b).

Quadro 39 - Crescimento S6

S - Signs of growth (Sinais de crescimento)
S6 = Crescimento das despesas administrativas = (despesas administrativas do mês corrente/ despesas administrativas do mês anterior) -1
Conta COSIF para compor: Despesas administrativas (movimentação)
8.1.7.00.00-6 Despesas administrativas
Adaptado de Composição de Colunas Plano COSIF Numerador - Relatório Resultado Líquido Outras Receitas / Despesas Operacionais – Despesas Administrativas
Denominador - Relatório Resultado Líquido Outras Receitas / Despesas Operacionais – Despesas Administrativas
Objetivo: Medir a taxa de crescimento das despesas administrativas.
Recomendação: Quanto menor, melhor. Desde que a demanda dos cooperados já esteja sendo atendida.

Fonte: Adaptado de Bressan (2010b).

Quadro 40 - Crescimento S7

S - Signs of growth (Sinais de crescimento)
S7 = Crescimento do Patrimônio Líquido Ajustado = (PLA do mês corrente/ PLA do mês anterior) -1
Contas COSIF para compor: Patrimônio Líquido Ajustado (PLA) - descritas no indicador P4
Adaptado de Composição de Colunas Plano COSIF Numerador - Relatório Passivo Patrimônio Líquido
Denominador - Relatório Passivo Patrimônio Líquido
Objetivo: Medir a taxa de crescimento do PLA.
Recomendação: Quanto maior, melhor.

Fonte: Adaptado de Bressan (2010b)

Quadro 41 - Crescimento S8

S - Signs of growth (Sinais de crescimento)
S8 = Crescimento do Ativo total = (AT do mês corrente/ AT do mês anterior) - 1
Contas COSIF para compor: Ativo Total (AT) (Saldo final) - descritas no indicador E1.
Adaptado de Composição de Colunas Plano COSIF
Numerador - Relatório Ativo
Ativo Total
Denominador - Relatório Ativo
Ativo Total
Objetivo: Medir a taxa de crescimento do AT.
Recomendação: Conforme sugestão do WOCCU, este indicador deve apresentar crescimento superior à taxa de inflação (RICHARDSON, 2002).
Fonte: Adaptado de Bressan (2010b)

Quadro 42 - Crescimento S9

S - Signs of growth (Sinais de crescimento)
S9 = Crescimento das operações de crédito = (Operações de crédito do mês corrente/ Operações de crédito do mês anterior) - 1
Contas COSIF para compor: Operações de Crédito (Saldo final)
1.6.0.00.00-1 Operações de crédito
Adaptado de Composição de Colunas Plano COSIF
Numerador - Relatório Ativo
Operação de Crédito e Arrendamento Mercantil – Operações de Crédito e Arrendamento Mercantil Total
Denominador - Relatório Ativo
Operação de Crédito e Arrendamento Mercantil – Operações de Crédito e Arrendamento Mercantil Total
Objetivo: Medir o crescimento mensal das aplicações em operações de crédito. Quanto maior o índice, mais a instituição estará expandindo as operações de crédito.
Recomendação: Quanto maior, melhor.
Fonte: Adaptado de Bressan (2010b).

Assim, Quadro 34 - Crescimento S1, Quadro 35 - Crescimento S2, Quadro 36 - Crescimento 3, Quadro 37 - Crescimento S4, Quadro 38 - Crescimento S5, Quadro 39 - Crescimento S6, Quadro 40 - Crescimento S7, Quadro 41 - Crescimento S8 e Quadro 42 - Crescimento S9 seguem uma estrutura com o numerador e denominador de cada fórmula, a indicação das contas contábeis condizentes com a estrutura da fórmula, as colunas do relatório do BACEN que será utilizado no indicador, objetivo de cada indicador e a recomendação em sua análise.

3.5 Modelo Estatístico

O modelo estatístico é a aplicação de uma ou mais técnicas probabilísticas cuja finalidade se dá conforme o problema de pesquisa, as disposições das variáveis e os objetivos traçados. Diante de diversos modelos econométricos e conforme a pesquisa, optou-se por Análise Fatorial e Dados em Painel.

3.5.1 Análise Fatorial

Com uma técnica presente dentro da análise multivariada, Hair *et al.* (1998) definem que a Análise Fatorial está de acordo com o estudo da estrutura dos dados quando esta possui um grande número de variáveis, auxilia na definição de fatores que representem dimensões relativas comuns. Assim, esboça um modelo estatístico que utiliza uma matriz de correlação para identificar maiores níveis de correlação e agregar variáveis em um construto chamado fator. Desta forma, o fator passa a representar um agrupamento de variáveis que possuem correlação entre si.

Continuando, o autor, destaca a duas funções para o modelo de Análise Fatorial, definidas por permitir a sumarização e redução dos dados. Quando um número menor de conceitos representa o número de variáveis que é maior, ocorre a sumarização dos dados. A redução dos dados ocorre quando se calcula ponderações sobre as variáveis originais e as agrupa em seus fatores (HAIR *et al.* 1998).

De acordo, Zeller e Carmines (1980), a Análise Fatorial apresenta uma variedade de técnicas relacionadas e esboçadas para tornar as variáveis observadas facilmente interpretáveis. Por isso, por meio da Análise Fatorial, pode-se criar um modo de aumentar as informações.

Na condição de uma união ordenada e coerente entre as variáveis, ocorre uma relação entre elas. Utiliza-se essa relação para determinar se existe uma junção estatística entre as variáveis. Cabe ressaltar que uma associação estatística não necessariamente corresponde a uma relação causa-efeito entre as variáveis. Assim, Anderson, Sweeney e Williams (2002) explicam que pode apenas indicar como ou até que ponto as variáveis estão associadas umas às outras.

Já Johnson e Wichern (2007) afirmam que na Análise Fatorial (AF), o principal critério utilizado para o agrupamento das variáveis são as correlações. Dessa forma, as variáveis que constituem determinado fator devem ser altamente correlacionadas entre si e fracamente correlacionadas com as variáveis que unificam outro fator qualquer. Portanto, a AF pode ser expressa como um modelo de agrupamento de variáveis com base na correlação, que supõem normalidade e linearidade entre as informações (desvios na normalidade e na linearidade reduzem as correlações observadas entre as variáveis e podem prejudicar a solução do método).

Desta forma, a Análise Fatorial traça como objetivo apresentar um número reduzido de fatores por meio de um número grande de variáveis. Assim, ocorre uma transformação nas variáveis originais em variáveis latentes de criação de valor e desempenho, por meio da Análise Fatorial.

Conforme Hair *et al.*(2009) e Fávero *et al.* (2009), para iniciar o método de Análise Fatorial, faz-se necessário conhecer a amostra de dados para verificar basicamente: I) se os dados deverão ser agrupados em termos de respondentes (Q-type) ou por variáveis (R-type); II) a forma como a amostra se apresenta; e III) o tamanho necessário da amostra.

Fávero *et al.* (2009) resumem o modelo AF por meio da Equação 1:

Equação 1 - Análise Fatorial

$$X_i = a_{i1} F_1 + a_{i2} F_2 + \dots + a_{im} F_m + \varepsilon_i \quad (i=1, \dots, p)$$

Em que:

X_i representa as variáveis padronizadas,
 a_i - as cargas fatoriais,
 F_m - os fatores comuns e
 ε_i - os fatores específicos.

No entanto, conforme Fávero *et al.* (2009), as seguintes premissas são assumidas durante a estruturação da equação: (I) os fatores comuns (F_m) são independentes e igualmente distribuídos com média 0 e variância 1; (II) os fatores específicos (ε_i) são independentes e igualmente distribuídos, com média 0 e variância ω ; (III) F_m e ε_i são independentes.

Com o objetivo de estimar a equação 1, é necessário que sejam seguidos os seguintes Processos: (I) análise da matriz de correlação e adequação da utilização da AF; (II) extração dos fatores iniciais e determinação do número de fatores; (III) rotação dos fatores; (IV) interpretação dos dados.

3.5.2 Sumarização dos Dados

Reis e Reis (2002) afirmam que a coleta de dados estatísticos apresenta constante crescimento e vem ganhando força com a modernização de computadores e softwares poderosos. Porém, analisar uma imensa base de dados geralmente não traz muita conclusão ou identificação de características. Dessa forma, a análise descritiva é a fase inicial pela qual o pesquisador inicia o processo de organizar, resumir e descrever os aspectos importantes de um conjunto de características coletadas ou comparar tais características entre dois ou mais grupos de dados, dessa forma pode-se representar uma amostra ou população.

Conforme os autores afirmam, a técnica descritiva, além de servir para consolidar, agrupar ou sintetizar as informações coletadas, serve para registrar anomalias, até mesmo resultados de registro incorreto de valores, e dados distantes da grande maioria do grupo, devido a não seguir a tendência global do restante do grupo de dados. Sendo assim, as ferramentas descritivas são os muitos tipos de gráficos e tabelas e também medidas de síntese, como porcentagens, índices e médias.

Em uma exposição de dados, têm-se valores de diversas naturezas representados por algarismos de 1 a 9, apresentados de forma quantitativa e qualitativa. Esses valores representativos indicam uma quantidade ou característica de determinado momento, coisa ou representação de quantidade. Esses valores organizados em uma escala apresentam, em suas extremidades, valores maiores e menores, denominados Máximo e Mínimo.

Conforme Reis e Reis (2002), a organização dos dados pode ser estruturada conforme um determinado parâmetro, pelo qual os valores representados no grupo de dados, somados um a um e dividido pelo número de quantidade de observações ou valores dentro do grupo, resulta em Média Aritmética.

Martins (2013) descreve Desvio Padrão como a medida mais comum da dispersão estatística, mede o quanto os dados estão espalhados em torno da média que se obtém, tomando a raiz quadrada da variância amostral. Se muitos pontos dados estão próximos à média, o Desvio Padrão é pequeno ou próximo de zero; se muitos pontos dados estão longe da média, então o desvio padrão é grande.

3.5.3 Dados em Painel

O método de regressão de Dados em Painel permite que as regressões sejam estimadas considerando várias observações (*cross-section*) por um determinado período de tempo (séries temporais). Dentre as vantagens oferecidas pelos Dados em Painel, verifica-se a possibilidade de controle da heterogeneidade presente nos dados, além de permitir que o método seja aplicado a amostras maiores, aumentando o número de graus de liberdade e diminuindo a multicolinearidade, inadequação do modelo provocada pela presença de correlação entre as variáveis explicativas que compõem o modelo (FÁVERO, 2015).

Em conformidade com Wooldridge (1999), o modelo geral para análises econométricas utiliza Dados em Painel e é representado de modo simplificado pela Equação 2:

Equação 2 - **Dados em Painel: Modelo Geral**

$$y_{it} = \beta_{0it} + \beta_{1it}x_{1it} + \dots + \beta_{kit}x_{kit} + \varepsilon_{it}$$

Em que:

i : denota os diferentes indivíduos e o subscrito;

t : refere-se ao período de tempo que será analisado;

β_0 : refere-se ao parâmetro de intercepto; e

β_k : coeficiente angular correspondente à k -ésima variável explicativa do modelo.

ε_{it} : termo de erro expresso para cada entidade “ i ” ao longo do tempo t .

Ainda segundo o autor, existem variações do modelo de Dados em Painel: os modelos de Efeitos Fixos e de Efeitos Aleatórios.

Amostras dispostas em painel permitem a modelagem explícita de variáveis que não são observadas pelo pesquisador (seja por falta de informações, seja porque tais variáveis são intrinsecamente não observáveis), denominadas, genericamente, de “heterogeneidade não observada” ou de “efeitos fixos” (GREENE, 2003).

Este novo componente pode ser representado como uma decomposição do termo de erro ($\varepsilon_{it} = \eta_i + u_{it}$), que resulta no modelo estendido, conforme Equação 03:

Equação 3 – **Fixo ou Aleatório**

$$y_{it} = \beta_{0it} + \beta_{1it}x_{1it} + \dots + \beta_{nit}x_{kit} + \eta_i + u_{it}$$

Em que:

η_i :Representa a heterogeneidade não observada das unidades da amostra (a sua inclusão no modelo permite controlar ou eliminar o problema de variáveis omitidas); u_{it} :Termo de erro do modelo.

A estimativa dos modelos que possui η_i pode ser conduzida através de diferentes procedimentos, agrupados em duas categorias:

Efeitos Fixos

Efeitos Aleatórios

De acordo com Wooldridge (1999), o modelo de Efeitos Fixos, por meio do intercepto, busca controlar os efeitos das variáveis omitidas que variam entre as observações amostrais, mas que permanecem constantes ao longo do tempo. Desse modo, o modelo de Efeitos Fixos é dado pela Equação 4:

Equação 4 - **Efeito Fixo**

$$y_{it} = \beta_{0i} + \beta_1x_{1it} + \dots + \beta_kx_{kit} + \varepsilon_{it}$$

O modelo de Efeitos Fixos é considerado a melhor opção para modelar Dados em Painel quando o intercepto for correlacionado com as variáveis explicativas em qualquer período de tempo ou quando as observações são obtidas de toda a população e o que se objetiva fazer são

inferências a respeito das observações amostrais (GREENE, 2003). Ainda segundo o autor, o modelo de Efeitos Aleatórios considera que os interceptos α_i representam extrações independentes de uma população subjacente. O modelo geral de Efeitos Aleatórios é dado pela Equação 5:

Equação 5 – **Efeitos Aleatórios**

$$y_{it} = \beta_{0it} + \beta_{1it}x_{1it} + \dots + \beta_{nit}x_{kit} + \eta_i + u_{it}$$

Em que:

$\varepsilon_{it} = \eta_i + u_{it}$ representa o erro do modelo.

De acordo com Wooldridge (1999), o modelo de Efeitos Fixos possibilita a incorporação de variáveis que são constantes ao longo do intervalo de tempo, mas que variam entre unidades. Ainda segundo o autor, no modelo de Efeitos Aleatórios, considera-se que a heterogeneidade individual não observável pode ser assumida como não correlacionada com as variáveis que compõem o modelo de Dados em Painel.

Para detectar a conveniência da utilização do modelo de Efeitos Fixos ou do modelo de Efeitos Aleatórios no conjunto de dados, utiliza-se o teste Hausman (GREENE, 2003). Algebricamente, o teste é dado pela Equação 6:

Equação 6 - **Teste Hausman**

$$H = (\beta_{RE} - \beta_{FE})' \left(\sum_{FE} - \sum_{RE} \right)^{-1} (\beta_{RE} - \beta_{FE}) \sim X^2(k)$$

A estatística do teste tem uma distribuição Qui-quadrado com o número de graus de liberdade equivalente ao número de variáveis do modelo, sob a hipótese nula de que o estimador de Efeitos Aleatórios é adequado para modelar o conjunto de dados. Para essa estatística, a rejeição da hipótese nula pode ser interpretada como um indicativo de que o modelo de Efeitos Fixos é o mais adequado.

De acordo com Wooldrige (1999), o processo de avaliação do modelo a ser empregado em Dados em Painel são testes de especificação e validação. De acordo com o autor, o primeiro teste aplicado é o de Breusch-Pagan, que tem como propósito avaliar se o modelo de Efeitos Aleatórios se sucede ao modelo mais simples (Pooled). Trata-se de um teste do multiplicador de Lagrange que segue uma distribuição. Como hipótese nula, preconiza-se que o modelo Pooled é o indicado ao modelo aleatório. Sendo assim, ao rejeitar-se a hipótese nula, o modelo aleatório será o mais indicado.

O mesmo autor ressalta que, em um processo contínuo, se aplica mais um teste denominado teste de Chow (teste F), a fim de avaliar qual será a melhor especificação, dentre as opções: modelo Pooled versus modelo de Efeitos Fixos. Sob a hipótese nula tem-se que o Pooled é preferível ao de Efeitos Fixos. Em sequência, com o intuito de avaliar a preponderância do modelo de Efeitos Fixos sobre o modelo de Efeitos Aleatórios, poderá ser empregado o teste de Hausman, que avalia a presença de correlação entre o termo de erro e as variáveis explicativas (variáveis independentes). A hipótese nula recomenda que o modelo de Efeitos Aleatórios é mais coerente e eficiente, assim, portanto, é aplicável à base de dados averiguada. A hipótese alternativa subentende que os estimadores com Efeitos Aleatórios não são consistentes, e, sendo assim, o modelo de Efeitos Fixos seria mais adequado.

Com o objetivo de validar o modelo, deve se tomar alguns cuidados ao usar os seguintes testes no termo de erro: homocedasticidade e autocorrelação dos resíduos. Avalia-se com cautela os pressupostos de normalidade dos resíduos; esboça-se um gráfico com um histograma para os erros padrões a fim de compará-lo com a distribuição normal padrão, na qual se aplica os testes de aderência. Para o pressuposto de homocedasticidade do termo de erro, pode ser testado por meio da aplicação do teste de Wald, que supõe como hipótese nula que o termo é homocedástico. Ao final, quanto à análise das autocorrelações dos resíduos, pode-se empregar o teste de Wooldrige (teste baseado no multiplicador de Lagrange), cuja hipótese nula aponta para a presença de autocorrelação. A aplicabilidade e a disponibilidade dos testes estão disponíveis em programas estatísticos e, especificamente, foi utilizado neste trabalho software STATA®, versão 12.0 (WOOLDRIGE, 1999).

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo descreve, por meio de modelos estatísticos, a relação entre o Índice de Eficiência Administrativo e as variáveis do sistema PEALRS. Como objeto do estudo, utilizam-se dados contábeis das cooperativas de crédito, coletados no BACEN. Descrevem-se etapas com saídas dos modelos econométricos e os resultados estão apresentados de forma concisa, incluindo os quadros gerais e individuais, relativos aos resultados. Para a análise dos dados, fez-se uso do software STATA/SE 12.0 e utilizam-se todos os procedimentos, conforme a metodologia do capítulo anterior.

O primeiro método a ser utilizado é a Análise Fatorial das variáveis dependentes, a fim de criar uma medida de desempenho agregado. Na segunda etapa, serão apresentados os resultados dos modelos de regressão múltipla com Dados em Painel (modelo linear, modelo não linear quadrático e modelo não linear cúbico) da relação entre o IEA e os Fatores compostos pelo sistema PEALRS, incidentes sobre as cooperativas de crédito.

4.1 Análise Fatorial

Com a metodologia Análise Fatorial, pretende-se reunir as 38 variáveis do sistema PEALRS em um grupo mínimo de fatores. De acordo com o propósito da metodologia, a correlação entre si torna-se necessária nesse processo.

4.1.1 Pressupostos do Modelo

Conforme Hair *et al.*(2009), as condições para a aplicação dessa técnica de estatística econométrica estão relacionadas conforme Quadro 43:

Quadro 43 - Pressuposto Análise Fatorial

Pressuposto modelo Análise Fatorial	
1º pressuposto	Tamanho da amostra.
2º pressuposto	Correlação entre as variáveis
3º pressuposto	Teste de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO)

Fonte: Elaborado pelo autor.

Diante da necessidade da aplicação do modelo, o Quadro 43 apresenta os pressupostos que devem ser seguidos na validação do modelo para que os testes sejam significativos, confirmando o modelo.

A Figura 4 - Matriz de Correlação - apresenta a correlação de *Pearson* para as variáveis do sistema PEARLS.

Figura 4 - Matriz de Correlação

	p1	p2	p3	p4	e1	e2	e4	e5	e6	a1	a2	a3	a4	r1	r2
p1	1														
p2	0,724	1													
p3	0,826	0,541	1												
p4	-0,019	-0,077	0,039	1											
e1	0,168	0,219	0,009	-0,003	1										
e2	0,063	-0,076	0,142	-0,007	-0,894	1									
e4	-0,261	-0,141	-0,201	0,031	0,173	-0,319	1								
e5	0,24	0,346	0,118	-0,012	0,25	-0,174	0,142	1							
e6	-0,095	-0,147	-0,063	0,9	-0,111	0,125	-0,202	-0,08	1						
a1	-0,033	-0,086	-0,005	0,928	-0,045	-0,004	-0,029	-0,023	0,905	1					
a2	-0,041	-0,109	-0,009	0,919	-0,047	1E-04	-0,034	-0,046	0,914	0,974	1				
a3	0,201	0,252	0,203	-0,034	-0,046	-0,176	-0,117	0,005	-0,044	0,115	-0,002	1			
a4	0,078	0,037	0,071	-0,072	-0,554	0,608	-0,458	0,062	0,085	-0,013	-0,022	0,025	1		
r1	0,208	0,268	0,147	0,012	-0,06	0,051	0,123	0,873	-0,049	0,015	-9E-04	0,089	0,206	1	
r2	0,01	-3E-04	0,022	0,002	-0,01	0,006	0,003	0,01	-0,005	0,004	0,007	0,006	0,003	0,022	1
r3	-0,025	-0,01	-0,017	0,009	0,023	-0,042	0,055	0,438	-0,013	0,014	0,005	0,027	-0,1	0,435	0,013
r4	0,006	0,008	0,005	-0,01	-0,047	0,041	0,026	0,026	-0,014	-0,008	-0,006	-0,006	0,092	0,039	7E-04
r5	-0,13	0,046	-0,166	0,047	0,183	-0,237	0,366	0,712	-0,059	0,015	-0,007	-0,062	-0,081	0,612	0,005
r6	0,335	0,446	0,193	-0,032	0,182	-0,212	0,08	0,729	-0,095	0,016	0,012	0,252	-0,015	0,722	0,011
r7	-0,476	-0,501	-0,282	0,136	-0,219	0,091	0,277	-0,135	0,076	0,075	0,084	-0,188	-0,046	-0,042	0,019
r8	-0,087	-0,083	-0,053	0,07	-0,062	0,045	0,007	-0,019	0,018	0,008	0,006	-0,01	0,019	-0,011	0,007
r9	-0,119	0,054	-0,097	-0,01	0,001	0,033	0,179	0,206	-0,033	-0,037	-0,068	-0,108	-0,068	0,08	-0,013
r10	-0,196	-0,267	-0,081	0,009	-0,143	0,094	-0,059	-0,076	0,032	0,015	0,022	-0,069	0,065	-0,043	1E-04
r11	0,076	-0,133	0,217	0,045	-0,231	0,205	-0,19	-0,291	0,059	0,046	0,073	0,028	-0,055	-0,142	0,044
r12	-0,072	-0,16	0,004	-0,031	-0,183	0,23	0,053	-0,223	-0,026	-0,032	-0,043	-0,09	-0,113	-0,187	0,023
r13	0,271	0,394	0,118	-0,025	0,189	-0,228	0,129	0,724	-0,085	0,009	0,007	0,185	0,005	0,701	-0,002
l1	-0,026	-0,017	-0,034	-0,007	0,05	-0,058	0,116	0,066	-0,024	-0,012	-0,019	-0,015	-0,059	0,041	-0,002
l2	-0,011	-0,023	0,017	0,008	-0,229	0,259	0,086	-1E-04	5E-04	-0,018	-0,024	-0,124	-0,241	0,042	-4E-04
l3	-0,078	-0,037	-0,091	-0,034	-0,198	0,112	0,086	0,04	0,002	-0,011	-0,02	0,049	0,016	0,032	-0,008
s1	0,003	0,015	0,015	0,018	-0,002	0,01	0,036	0,565	0,003	0,012	0,001	8E-04	-0,03	0,568	0,032
s2	-0,025	0,027	-0,023	0,02	-0,03	0,039	0,025	0,012	0,024	-0,01	-0,009	-0,06	0,018	-0,013	-0,006
s3	-0,004	0,113	0,003	-0,006	0,025	-0,02	0,057	0,037	-0,015	-0,012	-0,016	-0,005	-0,02	0,01	-0,001
s4	-0,031	0,008	-0,029	0,024	0,002	-0,023	0,064	0,001	0,012	0,009	-7E-04	0,035	-0,068	-0,02	-0,008
s5	0,062	0,169	0,007	-0,013	0,093	-0,077	0,068	0,006	-0,03	-0,03	-0,034	0,026	-0,03	-0,021	-0,004
s6	0,013	0,009	0,021	0,022	1E-04	0,004	0,017	0,617	0,009	0,018	0,014	0,007	-0,026	0,648	0,037
s7	0,044	0,061	0,021	-0,014	0,039	-0,027	-0,042	0,021	-0,012	-0,001	-0,01	0,008	0,014	0,005	-7E-04
s8	-0,128	-0,085	-0,106	0,009	-0,085	0,057	0,052	-0,014	0,032	-0,012	-0,006	-0,077	-0,014	-0,015	-0,03
s9	-0,157	-0,123	-0,148	-0,022	0,082	-0,114	0,098	-0,027	-0,011	-0,03	-0,024	-0,067	-0,094	-0,051	-0,039

	r3	r4	r5	r6	r7	r8	r9	r10	r11	r12	r13	l1	l2	l3	s1	s2	s3	s4	s5	s6	s7	s8	s9
r2																							
r3	1																						
r4	-0,027	1																					
r5	0,273	0,025	1																				
r6	0,296	0,031	0,531	1																			
r7	0,083	-0,005	0,326	-0,398	1																		
r8	0,036	-9E-04	0,002	-0,094	0,182	1																	
r9	0,062	0,015	0,322	0,016	0,112	0,017	1																
r10	0,002	0	0,161	-0,144	0,381	0,088	0,261	1															
r11	-0,045	0,017	-0,321	-0,107	0,155	0,068	-0,306	0,042	1														
r12	0,026	-0,027	-0,176	-0,225	0,154	0,056	0,013	0,025	0,451	1													
r13	0,24	0,035	0,579	0,938	-0,383	-0,083	0,05	-0,101	-0,226	-0,357	1												
l1	0,044	0,005	0,094	0,011	0,063	0,005	0,119	0,022	-0,073	-0,028	0,026	1											
l2	0,328	-0,024	0,068	4E-04	0,059	0,015	0,157	0,039	0,089	0,164	-0,027	0,066	1										
l3	0,017	0,014	0,087	0,067	0,011	0,006	0,04	-0,005	0,069	0,219	0,09	0,024	0,115	1									
s1	0,456	-0,049	0,328	0,327	0,129	0,053	3E-04	-0,005	-0,014	0,002	0,308	0,112	0,036	0,008	1								
s2	-0,147	-0,023	0,061	0,009	-0,019	-0,027	0,038	0,023	-0,091	-0,045	0,03	0,05	-0,01	0,008	-0,02	1							
s3	0,008	0,007	-0,08	0,044	-0,147	-0,028	-0,03	-0,328	-0,062	0,008	0,041	-0,002	-0,01	0,054	0,037	0,014	1						
s4	0,028	0,004	0,05	0,015	0,023	0,013	0,04	0,076	-0,032	-0,013	0,029	-0,034	0,097	0,01	0,03	0,077	-0	1					
s5	-0,027	0,008	-0,183	0,011	-0,232	-0,067	-0,148	-0,513	-0,06	-0,025	0,018	-0,012	-0,05	-0,02	-0,01	0,075	0,189	0,101	1				
s6	0,525	-0,041	0,342	0,376	0,123	0,049	-0,003	-0,01	0,004	-0,024	0,338	0,03	0,043	-0,01	0,824	-0,05	0,03	0,056	-0,03	1			
s7	0,019	0	-0,061	0,033	-0,117	0,307	-0,004	0,011	-0,003	0,001	0,024	-0,001	0,002	0,001	0,038	0,009	-0,01	0,045	-0,01	0,038	1		
s8	-0,048	0,005	0,116	0,01	0,092	0,008	0,016	0,07	-0,024	-0,014	0,031	0,029	0,159	0,022	0,031	0,501	0,029	0,378	0,079	0,012	0,06	1	
s9	0,008	0,007	0,031	-0,01	0,027	0,003	-0,008	0,015	-0,001	0,007	0,007	0,007	0,043	0,031	0,03	0,082	0,054	0,343	0,175	0,029	0,1	0,625	1

Fonte: Saída STATA.

Sendo assim, por meio da Figura 4, observa-se que existe correlação significativa entre as variáveis com valores superiores a 0,30, conforme Fávero *et al.* (2009).

A Tabela 1 sintetiza os fatores que se tornam uma variável não observável, que irá representar uma característica diferenciada dos dados.

Tabela 1 - **Exposição de Fatores**

Factor	Eigenvalue	Difference	Proportion	Cumulative
Factor1	5,38479	1,51565	0,1417	0,1417
Factor2	3,86914	0,42728	0,1018	0,2435
Factor3	3,44186	0,58193	0,0906	0,3341
Factor4	2,85993	0,72583	0,0753	0,4094
Factor5	2,1341	0,22344	0,0562	0,4655
Factor6	1,91066	0,25872	0,0503	0,5158
Factor7	1,65194	0,1438	0,0435	0,5593
Factor8	1,50814	0,23356	0,0397	0,599
Factor9	1,27458	0,01722	0,0335	0,6325
Factor10	1,25735	0,15077	0,0331	0,6656
Factor11	1,10658	0,07412	0,0291	0,6947
Factor12	1,03246	0,04237	0,0272	0,7219

LR test: independent vs. saturated:
chi2 (703) = 7,2e+04 Prob>chi2 = 0,0000

Fonte: Saída STATA.

Observa-se, na Tabela 1 destaca que o teste LR possui hipótese nula e determina que a matriz de correlação entre as suas variáveis é igual a matriz de correlação, ou seja, a correlação de suas variáveis é nula. Nesse caso, o teste rejeita a hipótese nula e satisfaz a correlação entre as variáveis.

De acordo com a Tabela 8, não foram demonstrados 38 fatores, pois não possuíam autovalores superiores a um; somente 12 fatores apresentaram autovalores superiores a um, conforme descrito. Dentre esses fatores, o percentual de variância não se destaca muito, sendo de apenas 14%, o segundo fator com 10%, aproximadamente, sendo assim ambos com um percentual acumulativo de 24%, aproximadamente. Assim, os 12 fatores juntos explicam aproximadamente 72% da variância.

4.1.2 Apresentação dos fatores da Análise Fatorial

Em continuidade aos pressupostos metodológicos, identificam-se as variáveis latentes independentes que foram agrupadas, cujos nomes são: Fator1, Fator2, Fator3, Fator4, Fator5, Fator6, Fator7, Fator8, Fator9, Fator10, Fator11 e Fator12, em busca de propor melhor robustez metodológica, conforme Quadro 44:

Quadro 44 - Relação de Fatores com Variáveis

Fatores: Análise Fatorial	Sigla	Variável
F1	E5	Renda de intermediação financeira/ Ativo Total Médio
	R1	Rendas de operações de crédito/ Operações de crédito médias
	R3	Despesas de Depósito a prazo/ Depósitos a prazo
	R5	Margem Bruta/ Ativo Total Médio
	R6	Despesas Operacionais/ Ativo Total Médio
	R13	Despesas Administrativas/ Ativo Total Médio
	S1	Crescimento da Receita Operacional = (Receita Operacional do mês corrente/ Receita Operacional do mês anterior) - 1
F2	S6	Crescimento das despesas administrativas = (Despesas administrativas do mês corrente/ Despesas administrativas do mês anterior) - 1
	P4	Operações de Risco nível D até H – Percentual de Provisão Estimado nível D até H/ Patrimônio Líquido Ajustado
	E6	Ativo Total/ Patrimônio Líquido Ajustado
	A1	Ativo Permanente + Ativos não direcionados com atividade-fim da cooperativa/Patrimônio Líquido Ajustado
F3	A2	Imobilização = Ativo Permanente/ Patrimônio Líquido Ajustado
	P1	Provisão para liquidação duvidosa sob operações de crédito/ Carteira Classificada Total
	P2	Operações de crédito vencidas/ Carteira Classificada Total
	P3	Operações de Risco nível D até H/ Classificação da carteira de créditos
F4	R7	Sobras/ Ativo total médio
	E1	Operações de crédito líquidas/ Ativo Total
	E2	Investimentos Financeiros/ Ativo Total
	A4	Capital Institucional/ Ativo Total

Continua

Fatores: Análise Fatorial	Sigla	Variável
F5	S2	S2 = Crescimento da Captação Total = (Captação Total do mês corrente/ Captação Total do mês anterior) - 1
	S4	S4 = Crescimento dos Ativos não direcionados com atividade-fim da cooperativa (Andaf) = (Andaf do mês corrente/ Andaf do mês anterior) - 1
	S8	S8 = Crescimento do Ativo total = (AT do mês corrente/ AT do mês anterior) - 1
	S9	S9 = Crescimento das operações de crédito = (Operações de crédito do mês corrente/ Operações de crédito do mês anterior) - 1
F6	R11	Rendas de prestação de serviços/ Despesas administrativas
	R12	Despesas de Gestão/ Despesas Administrativas
F7	R10	Sobras/ Receita Operacional
	S3	Crescimento das Operações de crédito com nível de risco D-H = (Operações de crédito com nível de risco D-H do mês corrente/ Operações de crédito com nível de risco DH do mês anterior) - 1
	S5	Crescimento da Provisão sobre operações de crédito = (Provisão sobre operações de crédito do mês corrente/ Provisão sobre operações de crédito do mês anterior) - 1
F8	E4	Capital Institucional/ Ativo Total
	R9	Resultado da Intermediação Financeira/ Receita Operacional
	L2	Ativos de curto prazo/ Depósitos totais
F9	R8	Sobras/ Patrimônio líquido ajustado médio
	S7	Crescimento do Patrimônio Líquido Ajustado = (PLA do mês corrente/ PLA do mês anterior) - 1
F10	A3	Ativos não direcionados com a atividade-fim da cooperativa/ Ativo total
	L3	Caixa Livre/ Ativo Total
F11	R2	Renda líquida de investimento financeiro/ Investimento financeiro médio
	L1	Disponibilidades/ Depósitos à Vista
F12	R4	Despesas de Obrigações por empréstimos e repasses/ Obrigações por empréstimos e repasses médio

Fonte: Elaborado pelo Autor.

Conforme demonstrado no Quadro 44, identificamos as variáveis que mais segregam a cada fator, ou seja, estes fatores poderão compor a equação de Dados em Painel.

Conforme descrito no capítulo anterior, Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) é usado para medir a adequação da amostra, o índice varia de 0 a 1, com 0,50 considerado apropriado para a Análise Fatorial (Field, 2009). Diante da Tabela 2, verifica-se o teste de KMO.

Tabela 2 - Teste KMO

Teste	KMO
Overall	0,5851

Fonte: Saída STATA

Com base nos dados da pesquisa, as variáveis do sistema PEARLS apresentam média da adequação da amostra de 0.5851, conforme representado na Tabela 2, sendo o mínimo desejável 0.5.

4.2 Sumarização dos dados precedentes a Dados em Painel

Segundo Fávero *et al* (2009), a proposta da estatística descritiva é apresentar de forma mais aprofundada o comportamento das variáveis em relação a valores centrais, dispersões, as formas de distribuição dos dados em torno da média, bem como a interpretação de tabelas.

As informações contidas na Tabela 3 retratam a organização assim como a disponibilidade dos dados em sua ordem, caracterizando uma estrutura.

Tabela 3 - Descritiva Geral

		Mean	Std. Dev.	Min	Max	Observations	
CNPJ	overall					N	10780
	between					n	1078
	within					T	10
IEA	overall	12,12331	161,9262	0,220544	9,062	N	3277
	between		250,0155	0,279662	7060,333	n	366
	within		73,29251	-3808,21	2387,267	T-bar	9,55774

Fonte: Saída STATA.

A Tabela 3 apresenta os seguintes dados:

CNPJ - constam 1078 cooperativas de crédito, com dados disponíveis em 10 trimestres, onde outros dados como média, desvio padrão, mínimo e máximo não apresentam significância.

IEA – identifica-se como variável dependente, apresentando 366 cooperativas com 3277 dados, com média de 12,12, um desvio padrão entre todos os dados de 161,92, um desvio padrão entre as cooperativas de 250,01 e desvio padrão em relação ao tempo de 73,29, ou seja, à medida que o tempo aumenta. Dessa forma, a variável dependente apresenta uma

média entre as variáveis com um desvio de padrão muito alto, independentemente do tipo do desvio padrão. Destaca-se que, por se tratar de um indicador, realizou-se uma análise buscando valores discrepantes, ou seja, valores que poderiam conter erros de fórmula ou de transcrição de dados, e os mesmos não foram encontrados. Os valores mínimos e máximos em todo conjunto dos dados são 0,22 a 9062, e entre as cooperativas, 0,27 a 7060, e em relação ao tempo, -3808 a 2387.

Conforme Tabela 4, são apresentadas variáveis do grupo P do sistema PEARLS.

Tabela 4 - Descritiva de Variáveis de Proteção

		Mean	Std. Dev.	Min	Max	Observations	
P1	overall	0,051038	0,054052	0	1	N	10584
	between		0,048053	0	0,4444444	n	1070
	within		0,027789	-0,27698	0,8580969	T-bar	9,89159
P2	overall	0,024213	0,038105	0	0,7286822	N	10581
	between		0,032405	0	0,4367816	n	1070
	within		0,020255	-0,21531	0,4333042	T-bar	9,88879
P3	overall	0,082581	0,088904	0	1	N	10581
	between		0,080986	0	0,7777778	n	1070
	within		0,043504	-0,53398	0,8943018	T-bar	9,88879
P4	overall	0,105448	0,516827	-24,9971	24,21316	N	10660
	between		0,201567	-2,43282	3,695669	n	1077
	within		0,477464	-24,5826	20,62294	T-bar	9,89786

Fonte: Saída STATA.

A Tabela 4 apresenta as quatro variáveis com aproximadamente 10600 observações num período de 10 trimestres. Ressalta a variável P4 que, por tratar-se de um indicador, apresenta uma variação distante de valores entre mínimo e máximo, uma média de 0,10 e um desvio padrão elevado, comparando com as demais variáveis do grupo.

A Tabela 5 apresenta uma sumarização das variáveis pertencentes ao grupo E, do sistema PEARLS.

Tabela 5 – Descritiva de Variáveis Efetivas - Estrutura Financeira

		Mean	Std. Dev.	Min	Max	Observations	
E1	overall	0,593739	0,203521	0	2,136585	N	10663
	between		0,195448	0	1,382656	n	1077
	within		0,059274	0,118627	1,445205	T-bar	9,90065
E2	overall	0,336396	0,207143	0	0,9981211	N	10663
	between		0,200122	0	0,9968116	n	1077
	within		0,056898	-0,09627	0,9767256	T-bar	9,90065
E4	overall	0,390219	0,330911	-11	0,9985694	N	10663
	between		0,315915	-1,70588	0,9948132	n	1077
	within		0,112766	-9,83693	1,694317	T-bar	9,90065
E5	overall	0,061556	0,035173	0	0,4889036	N	10647
	between		0,028765	0,00951	0,4705882	n	1076
	within		0,023772	-0,12996	0,2456834	T-bar	9,89498
E6	overall	4,600591	5,0181	-204,295	101,5263	N	10663
	between		3,969874	-17,7556	48,78823	n	1077
	within		3,063668	-181,939	88,72817	T-bar	9,90065

Fonte: Saída STATA.

A Tabela 5 apresenta as 5 variáveis com aproximadamente 10660 observações, no período de 10 trimestres. Ressalta a variável E6 que, por trata-se de um indicador, apresenta uma variação distante de valores entre mínimo e máximo, uma média de 4.6 e um desvio padrão com valores próximos da média.

A Tabela 6 apresenta uma sumarização das variáveis pertencentes ao grupo A, do sistema PEARLS.

Tabela 6 - Descrição de Variáveis - Qualidade dos Ativos

		Mean	Std. Dev.	Min	Max	Observations	
A1	overall	0,31421	0,575926	-43,5904	15,94737	N	10663
	between		0,290551	-3,50638	2,591716	n	1077
	within		0,498305	-39,7698	13,66986	T-bar	9,90065
A2	overall	0,196473	0,295303	-17,7349	8,365853	N	10663
	between		0,167277	-1,57073	1,873086	n	1077
	within		0,244363	-15,9677	7,229765	T-bar	9,90065
A3	overall	0,031912	0,052673	0	0,8927038	N	10663
	between		0,05036	0	0,6928276	n	1077
	within		0,020034	-0,51868	0,4841918	T-bar	9,90065
A4	overall	0,4185	0,313242	0	11	N	10663
	between		0,298518	0	2,176471	n	1077
	within		0,106289	-0,85028	10,05351	T-bar	9,90065

Fonte: Saída STATA.

A Tabela 6 apresenta as 4 variáveis com aproximadamente 10663 observações, no período de 10 trimestres. Ressalta a variável A3 que, por se trata de um indicador, apresenta uma variação constante de valores entre o mínimo e o máximo, uma média de 0,03 e um desvio padrão com valores próximos da média, e as demais variáveis apresentam resultados opostos.

A Tabela 7 apresenta uma sumarização das variáveis pertencentes ao grupo R, do sistema PEARLS.

Tabela 7 - Descrição Variáveis Taxa Retorno e Custos

		Mean	Std. Dev.	Min	Max	Observations	
R1	overall	0,100591	0,127278	0	7,346627	N	10441
	between		0,100519	0,007588	2,45283	n	1064
	within		0,082494	-1,87746	4,994389	T-bar	9,81297
R2	overall	0,099186	1,722204	-0,26877	110	N	6364
	between		0,711357	-0,11065	11,14743	n	719
	within		1,586107	-11,0304	99,0414	T-bar	8,5118
R3	overall	0,052951	0,201282	0	10,47671	N	3381
	between		0,146105	0	3,498879	n	357
	within		0,141371	-3,41942	7,030779	T-bar	9,77946
R4	overall	-1,73141	20,19353	-732	0	N	4363
	between		15,64971	-192	0	n	567
	within		17,21102	-544,44	180,9348	T-bar	7,69439
R5	overall	0,035813	0,037805	-0,34979	0,6939963	N	10647
	between		0,029193	-0,02633	0,2941177	n	1076
	within		0,025253	-0,37648	0,6158624	T-bar	9,39493
R6	overall	0,043908	0,046515	0	1,5	N	10647
	between		0,038707	0,001566	0,449829	n	1076
	within		0,027696	-0,27885	1,245064	T-bar	9,39493
R7	overall	0,013906	0,036148	-1,5	1,306122	N	10647
	between		0,019269	-0,1322	0,113015	n	1076
	within		0,030773	-1,44561	1,360509	T-bar	9,39493
R8	overall	0,042803	0,392963	-9,01	28	N	10647
	between		0,120042	-1,26477	2,587739	n	1076
	within		0,374383	-7,70242	25,45506	T-bar	9,89498
R9	overall	16,49326	100,783	-172	4285	N	10060
	between		91,7945	-8,14559	1384,871	n	1054
	within		65,01895	-1264,12	2916,623	T-bar	9,54459
R10	overall	12,16324	131,4872	-787,5	5755,5	N	9872
	between		101,0893	-362,448	2196,74	n	1048
	within		90,97364	-1857,52	3580,447	T-bar	9,41985
R11	overall	0,417378	0,396712	0	4,534246	N	10649
	between		0,380997	0	3,630357	n	1075
	within		0,109651	-1,74913	2,324395	T-bar	9,90605
R12	overall	2,197394	0,654938	1	11,36842	N	10649
	between		0,615917	1	7,090909	n	1075
	within		0,262186	-0,94806	8,550798	T-bar	9,90605
R13	overall	0,01967	0,023706	0	1	N	10647
	between		0,019096	0	0,1919864	n	1076
	within		0,014263	-0,12635	0,8561033	T-bar	9,89498

Fonte: Saída STATA.

A Tabela 7 apresenta 13 variáveis com uma alternância grande entre elas, num período de 10 trimestres. Ressaltam-se as variáveis R2, R3 e R4 com menor número de informações. Já as variáveis R9 e R10 apresentaram uma variação maior em suas médias e no desvio padrão.

A Tabela 8 apresenta uma sumarização das variáveis pertencentes ao grupo L, do sistema PEARLS.

Tabela 8 - Descrição Variáveis Liquidez

		Mean	Std. Dev.	Min	Max	Observations	
L1	overall	0,484942	4,476538	0	181,5	N	7779
	between		6,203885	0	94,83333	n	809
	within		3,043247	-86,1817	119,3852	T-bar	9,1557
L2	overall	165,1728	9560,568	0	804858	N	3434
	between		18539,63	0,125107	543642,2	n	877
	within		4432,665	-261051	261381	T-bar	9,67339
L3	overall	0,045596	0,115003	0	0,9782609	N	10663
	between		0,111269	5,74E-05	0,8976382	n	1077
	within		0,029888	-0,23605	0,7759218	T-bar	9,90065

Fonte: Saída STATA.

A Tabela 8 apresenta as 3 variáveis com baixa quantidade de observações por 10 trimestres. Ressalta a variável l2 que, por trata-se de um indicador, apresenta uma variação distante de valores entre mínimo e máximo, uma média de 165,17 e um desvio padrão com valores diferentes da média.

A Tabela 9 apresenta uma sumarização das variáveis pertencentes ao grupo S, do sistema PEARLS.

Tabela 9 - Descrição de Variáveis - Sinais de Crescimento

		Mean	Std. Dev.	Min	Max	Observations	
S1	overall	0,713883	5,147107	-1	266	N	10030
	between		2,748061	-1	49,88433	n	1055
	within		4,545892	-50,1655	222,0456	T-bar	9,50711
S2	overall	0,21227	10,96376	-1	1002	N	3469
	between		3,541537	-1	100,8593	n	876
	within		10,38462	-101,449	901,3529	T-bar	9,66781
S3	overall	0,278508	4,85902	-1	312	N	9776
	between		2,289953	-1	46	n	1030
	within		4,54837	-38,0508	280,9764	T-bar	9,49126
S4	overall	0,093429	0,80125	-1	39,16667	N	10622
	between		0,364176	-0,51172	8,079354	n	1076
	within		0,739152	-8,11176	34,29138	T-bar	9,87175
S5	overall	0,130011	1,893272	-1	183	N	10522
	between		0,760436	-0,41523	22,79178	n	1068
	within		1,770864	-23,2976	160,3382	T-bar	9,85206
S6	overall	0,316534	0,838339	1	14,42857	N	10627
	between		0,130242	1	2,066709	n	1075
	within		0,831296	-2,25745	13,28059	T-bar	9,88558
S7	overall	0,049774	0,739272	-6,9	66	N	10640
	between		0,229725	-0,71924	6,42188	n	1076
	within		0,703851	-7,87211	59,62789	T-bar	9,88848
S8	overall	0,046998	0,185023	-1	14,33333	N	10640
	between		0,089669	-0,32807	1,780611	n	1076
	within		0,167694	-2,13361	12,59972	T-bar	9,88348
S9	overall	0,044458	0,33017	-1	19	N	10559
	between		0,21535	-0,38138	4,025319	n	1069
	within		0,288784	-3,99109	16,1454	T-bar	9,87746

Fonte: Saída STATA

A Tabela 9 apresenta as nove variáveis com uma quantidade de observações constante entre elas, num períodos de 10 trimestres. Ressalta a variável S2 que apresenta uma baixa quantidade de variáveis e, por se trata de um indicador, apresenta uma variação distante de valores entre mínimo e máximo, uma média de 0,21 e um desvio padrão com valores diferentes da média.

4.3 Dados em Painel

O método Dados em Painel possui três abordagens como *Pooled independent cross-sections*, modelos de Efeitos Fixos e modelos de Efeitos Aleatórios. Buscou-se por meio de testes um modelo mais adequado entre o *Pooled* e o modelo de Efeitos Fixos, utilizou-se o teste de Chow. Continuando o processo, na adequação dos parâmetros dos modelos *Pooled* ou aleatórios, aplicou-se o teste LM (*Lagrange multiplier*) de Breusch-Pagan e, por fim, verificou-se o teste de Hausman na busca para Efeitos Fixos e Efeitos Aleatórios.

4.3.1 Pressupostos do modelo Dados em Painel

Conforme o quadro, a pesquisa se apoiou sobre os pressupostos, validando o modelo Dados em Painel.

Quadro 45 - Pressupostos Dados em Painel

Pressupostos do modelo Dados em Painel	
Teste de Chow	$H_0 = \text{Pooled}$ $H_a = \text{Efeitos Fixos}$
Teste de Breusch-Pagan	$H_0 = \text{Pooled}$ $H_a = \text{Efeitos Aleatórios}$
Teste de Hausman	$H_0 = \text{Efeitos Aleatórios}$ $H_a = \text{Efeitos Fixos}$
Teste Wooldridge	$H_0 = \text{Não possui Autocorrelação}$ $H_a = \text{Autocorrelação}$
Teste Wald	$H_0 = \text{Não possui Heterocedasticidade}$ $H_a = \text{Heterocedasticidade}$
Estimação de Modelo Robusto - GLS	

Fonte: Elaborado pelo autor.

Diante do Quadro 45 - Pressupostos Dados em Painel - os testes realizados têm o objetivo de validar todas as etapas do método econométrico.

Conforme Tabela 10, realizou-se o teste de *Chow* para verificar *Pooled* ou Efeitos Fixos.

Tabela 10 - Teste de Chow

IEA	Coef.	Std. Err.	P> t	[95% Conf.	Interval]
F1	0,094342	0,113383	0,405	-0,12802	0,316705
F2	0,000143	0,047705	0,998	-0,09341	0,0937
F3	-0,20367	0,089423	0,023	-0,37904	-0,0283
F4	-0,26207	0,139838	0,061	-0,53632	0,012176
F5	0,084327	0,054991	0,125	-0,02352	0,192173
F6	-0,48182	0,105687	0,000	-0,68909	-0,27455
F7	-0,01086	0,098265	0,912	-0,20357	0,181857
F8	0,074749	0,094463	0,429	-0,11051	0,260007
F9	0,424833	0,086927	0,000	0,254355	0,595311
F10	-0,51529	0,109898	0,000	-0,73081	-0,29976
F11	0,258441	0,062203	0,000	0,136449	0,380432
F12	-0,08859	0,057481	0,123	-0,20132	0,024136
dummy1	0 (omitted)				
dummy2	0 (omitted)				
_cons	3,163681	0,039712	0	3,085799	3,241564
sigma_u	16,56464				
sigma_e	1,875996				
rho	0,987336 (fraction of variance due to u_i)				
F test that all u_i=0:	F(344, 1965) =	155,50	Prob > F = 0,0000		

Fonte: Saída STATA.

Conforme Tabela 10, estimou-se o modelo de Dados em Painel e Efeitos Fixos, identificou-se o teste de Chow com $P=0,00$, rejeitou-se a hipótese nula de *Pooled*.

Na busca pelo teste de outro pressuposto, realizou-se o teste de *Breusch-Pagan* na identificação pelo modelo de *Pooled* ou Efeitos Aleatórios, conforme Tabela 11.

Tabela 11 - Teste de Breusch-Pagan

	Var	sd sqrt(V	= ar)
IEA	106,3035	10,31036	
e	3,519361	1,875996	
u	98,92.291	9,946	
Test:	Var(u) = 0		
	chibar2(01)	336,82	
	Prob > chibar2	0,000	

Fonte: Saída STATA.

Conforme Tabela 11, entre *Pooled* ou Efeitos Aleatórios utilizou-se o teste de Breusch-Pagan; rejeitou-se a hipótese nula de *Pooled* e aceitou-se a hipótese de Efeitos Aleatórios com o $P=0,00$.

De acordo com a Tabela 12, buscou-se o melhor modelo com o teste de Hausman, Efeitos Aleatórios ou Fixos.

Tabela 12 - Teste de Hausman

F1	0,0943424	0,3752484	-0,280906	0,0174415
F2	0,0001431	-0,022726	0,0228694	.
F3	-0,203671	-0,351077	0,1474052	.
F4	-0,262072	-0,583519	0,3214473	0,0236697
F5	0,0843268	0,0595147	0,0248121	.
F6	-0,481817	-0,439467	-0,042349	.
F7	-0,010858	0,1654693	-0,176327	0,0033319
F8	0,0747485	0,3153457	-0,240597	.
F9	0,4248326	0,5179982	-0,093166	.
F10	-0,515286	-0,513372	-0,001914	.
F11	0,2584405	0,3113927	-0,052952	.
F12	-0,088594	-0,09845	0,0098561	.

b = consistent under Ho and Ha; obtained from xtreg

B = inconsistent under Ha, efficient under Ho; obtained from xtreg

Test: Ho: difference in coefficients not systematic

$$\text{chi2}(12) = (b-B)[(V_b-V_B)^{-1}](b-B)$$

149,08

Prob>chi2

0,000

(V_b-V_B is not positive definite)

Fonte: Saída STATA.

Diante dos resultados da Tabela 12, com o valor de $P = 0,00$, aceitou-se a Hipótese nula de Efeitos Fixos e rejeita a Hipótese alternativa de Efeitos Aleatórios.

No que se refere ao modelo Efeito Fixo, efetuou-se o teste Wooldridge e identificou-se autocorrelação determinada por falta de correlação entre as variáveis explicativas e o termo de erro. Assim, observando critérios para a validação do método, a Tabela 13 apresenta o teste de Wooldridge.

Tabela 13 - Teste Wooldridge

Wooldridge test for autocorrelation in panel data

H0: no first-order autocorrelation

F(1, 294)	24,843
Prob > F	0,0000

Fonte: Saída STATA.

Conforme Tabela 13, o teste identificou problema de Autocorrelação, rejeitando a Hipótese nula $P = 0,00$.

Analisando a Heterocedasticidade, realiza-se o teste de Wald, conforme Tabela 14.

Tabela 14 - Teste de Wald

Modified Wald test for groupwise heteroskedasticity
in fixed effect regression model

H0: $\sigma(i)^2 = \sigma^2$ for all i

chi2 (345) =	5.0e+34
Prob>chi2 =	0,0000

Fonte: Saída STATA.

Conforme Tabela 14, o teste de Wald verifica o pressuposto de Heterocedasticidade e, rejeita a Hipótese nula de ausência de Heterocedasticidade.

4.3.2 Apresentação de Dados em Painel

A Tabela 15 expressa a representação do modelo econométrico Dados em Painel.

Tabela 15 - Modelo Robusto GLS

IEA	Coef.	Std. Err.	z	P> z	[95% Conf.	Interval]
F1	1,651804	0,1353276	12,21	0,000	1,386566	1,917041
F2	0,0520576	0,1312425	0,400	0,692	-0,2051729	0,3092882
F3	-1,505532	0,1347502	-11,170	0,000	-1,769638	-1,241427
F4	-1,294428	0,1337469	-9,680	0,000	-1,556567	-1,032289
F6	-0,8208121	0,13422	-6,120	0,000	-1,083879	-0,5577457
F5	-0,0560677	0,1325771	-0,420	0,672	-0,315914	0,2037786
F7	0,8398707	0,1376538	6,100	0,000	0,5700742	1,109667
F8	2,507822	0,1430165	17,540	0,000	2,227514	2,788129
F9	1,698124	0,1408711	12,050	0,000	1,422022	1,974226
F10	-0,418261	0,1373928	-3,040	0,002	-0,6875459	-0,1489762
F11	0,0406264	0,1401395	0,290	0,772	-0,234042	0,3152947
F12	-0,2795168	0,138126	-2,020	0,043	-0,5502388	-0,0087948
dummy1	-199,0029	3,956074	-50,300	0,000	-2,067566	-191,2491
dummy2	0	(omitted)				
_cons	202,0894	3.953.248	51,120	0,000	194.3411	209.8376

Fonte: Saída STATA.

A Tabela 15, um modelo final aplicado pela metodologia Dados em Painel, sinaliza os coeficientes pertencentes a cada variável e as variáveis latentes com sua significância individualizada.

Com 2,322 observações, o modelo apresenta os fatores F2, F5 e F11 não significativos, sem nenhuma ou pouca explicação com a variável IEA. Os demais fatores apresentaram significativos, tanto a 1%, 5% e 10% como o modelo.

A variável dummy1 apresentou um $P = 0,00$, sendo significativo; outra variável, dummy2, foi omitida por apresentar multicolinearidade. Ciente que as duas são necessárias para a classificação quanto à singular, à confederação e à central, e, por trabalharem em conjunto, não são significativa, pois o modelo apresentou inconsistência na omissão de uma variável.

Conforme o processo metodológico, as variáveis do sistema PEARLS que são estatisticamente significativas estão associadas aos fatores, conforme Equação 7:

Equação 7 - Equação Final Dados em Paineis

$$IEA_{it} = 202,0894 + 1,651804 f1_{it} + 0,0520576 f2_{it} - 1,505532 f3_{it} - 1,294428 f4_{it} - 0,8208121 f6_{it} - 0,0560677 f5_{it} + 0,8398707 f7_{it} + 2,507822 f8_{it} + 1,698124 f9_{it} - 0,418261 f10_{it} + 0,0406264 f11_{it} - 0,2795168 f12_{it}$$

Quanto aos fatores significativos, o fator F1 se mostrou significativo a 1%, a 5% e a 10%, impactando positivamente a variável dependente, ou seja, para cada valor unitário, a variável dependente cresce em 1,65 de unidade. Conforme a Análise Fatorial, as variáveis que possuem maior relevância são E5, R1, R3, R5, R6, R13, S1 e S6.

O fator F3 se mostrou significativo a 1%, 5% e 10%, impactando negativamente na variável dependente, ou seja, para cada valor unitário, a variável dependente decresce em 1,50 de unidade. Conforme a Análise Fatorial, as variáveis que possuem maior relevância correspondem a P1, P2, P3 e R7.

O fator f4 se mostrou significativo a 1%, 5% e 10%, impactando negativamente na variável dependente, ou seja, para cada valor unitário, a variável dependente decresce em 1,29 de unidade. Conforme a Análise Fatorial, as variáveis de maior relevância correspondem a E1, E2 e A4.

Ao analisar outro fator significativo, F6, o mesmo mostrou-se significativo a 1%, 5% e 10%, impactando negativamente na variável dependente, ou seja, para cada valor unitário, a variável dependente decresce em 0,82 de unidade. Conforme a Análise Fatorial a variável de maior relevância corresponde a A4, identificando que o sinal na Análise Fatorial é negativo.

Notoriamente, outro fator significativo, o F7, mostrou-se significativo a 1%, 5% e 10%, impactando positivamente na variável dependente, ou seja, para cada valor unitário, a variável dependente cresce em 0.87 de unidade. Conforme a Análise Fatorial, as variáveis de maior relevância correspondem a R10, S3 e S5.

O fator F8 se mostrou significativo a 1%, 5% e 10%, impactando positivamente na variável dependente, ou seja, para cada valor unitário, a variável dependente cresce em 2,50 de

unidade. Conforme a Análise Fatorial, as variáveis de maior relevância correspondem a E4, R9 e L2.

O fator F9 se mostrou significativo a 1%, 5% e 10%, impactando positivamente na variável dependente, ou seja, para cada valor unitário, a variável dependente acresce em 1,69 de unidade. Conforme a Análise Fatorial, as variáveis de maior relevância correspondem a R8 e S7.

Conforme a saída do STATA, o fator F10 se mostrou significativo a 1%, 5% e 10%, impactando negativamente na variável dependente, ou seja, para cada valor unitário, a variável dependente decresce em 0,41 de unidade. Conforme a Análise Fatorial, as variáveis de maior relevância correspondem a L3 e A3.

Por último, o fator significativo F12 representa uma significância de 5% e 10%, impactando negativamente na variável dependente, ou seja, para cada valor unitário, a variável dependente decresce em 0,27 de unidade. Conforme a Análise Fatorial, a variável de maior relevância corresponde a R4.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação teve como objetivo geral identificar quais indicadores do sistema PEARLS são impactantes para a análise da eficiência em cooperativas de crédito durante o período de 2014 a 2016. As metodologias utilizadas para análise dessa eficiência foi Análise Fatorial e Dados em Painel, e através dessa metodologia foram identificados indicadores do sistema PEARLS que impactaram no Índice de Eficiência Administrativa (IEA).

Para o auxílio no cumprimento do objetivo geral, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: (I) Identificar os indicadores do sistema PEARLS na composição de contas do COSIF; (II) Analisar a Eficiência Administrativa por meio do sistema PEARLS e (III) Apurar indicadores que mais influenciam na eficiência administrativa das cooperativas de crédito.

Para análise do Índice Eficiência Administrativa em cooperativas de crédito foram adotados como *inputs*: dados contábeis fornecidos pelo BACEN por meio de relatórios, como: Ativos, Passivo, Resultado Líquido, Resultado da Intermediação Financeira, Carteira de crédito ativa Pessoa Jurídica - modalidade e prazo de vencimento, Carteira de crédito ativa Pessoa Física - modalidade e prazo de vencimento e Carteira de crédito ativa - por nível de risco da operação. E como *outputs*, estatisticamente associados aos indicadores de Índice de Eficiência Administrativo: P-Proteção (P1, P2 e P3); E – Efetiva estrutura financeira (E1, E2, E4 e E5); A – Qualidade dos ativos (A3 e A4); R - Taxas de retorno e custos (R1, R3, R5, R6, R8, R9, R10, R11, R13); L – Liquidez (L2 e L3) e S – Sinais de crescimento (S1, S3, S5, S6 e S7).

Destaca-se a importância dos relatórios informados pelo BACEN, que, posteriormente ao segundo trimestre de 2014, foram disponibilizados via site, o que viabilizou a pesquisa como um todo.

Com o tratamento econométrico pode-se extrair dos indicadores do sistema PEARLS as variáveis, conforme mencionado no capítulo anterior. Com o objetivo de identificar as variáveis que foram estatisticamente significativamente ao Índice de Eficiência Administrativa, encontrou-se pelo menos uma variável pertencente a cada grupo do sistema PEARLS, que já é uma grande relevância para a literatura. Pesquisas anteriores demonstravam que não havia uma variável para cada grupo. É importante destacar que todo

agrupamento representa uma ideologia teórica, como: Crescimento, Proteção, Efetiva Estrutura, Qualidade dos Ativos, Taxas de Retorno e Custos e Liquidez.

Com objetivo de identificar os indicadores do sistema PEARLS na composição de contas do BACEN, assim como trabalho de Bressan (2010b), foram expostas as contas contábeis que se referiam a cada indicador do sistema PEARLS. E conforme a disponibilidade dos dados do BACEN foi proposta a indicação de colunas em relatórios do site do BACEN, indicando os relatórios e colunas com contas agrupadas, compatíveis com os indicadores do sistema PEARLS. E a última intenção era propor para as cooperativas de crédito as variáveis que representam estatisticamente o Índice de Eficiência Administrativa.

Esta pesquisa indica variáveis relevantes para o dia-a-dia dos usuários finais, em busca de proporcionar uma maior comparabilidade e desmembramento em segmentos, conforme a metodologia do sistema PEARLS. Ou seja, o usuário das informações contábeis poderá analisar com mais detalhes o desenvolvimento da cooperativa em prol de seus objetivos. Destaca-se que as variáveis do sistema PEARLS colaboram para uma análise e interpretação mais detalhada, propiciando ao usuário detalhes necessários à governança da cooperativa e até mesmo aos usuários, cooperados e mercado.

A presente investigação corrobora com a academia, por meio de resultados econométricos testados empiricamente. Estas informações serão úteis no auxílio de averiguações futuras por se tratar de uma inovação em pesquisa brasileira sobre o tema. No auxílio acadêmico, destaca-se a composição das contas do relatório do BACEN, associadas aos indicadores do sistema PEARLS, incentivando pesquisas futuras.

As limitações desta pesquisa foram: a exclusão de cooperativas da amostra por conta da não continuidade em suas operações seja por fusão ou encerramento de suas atividades; a quantidade de dados faltantes na variável explicada e nas demais variáveis que apresentaram indisponibilidade de dados ou os valores não seriam divisíveis por zero; os valores de média mínimo/máximo e desvio padrão que apresentaram uma amplitude considerável, mas não homogênea, em relação ao desejado.

A contribuição dessa pesquisa está no fato de propor uma quantidade de indicadores que representasse a variável explicada Índice de Eficiência Administrativa (IEA), fornecendo ao usuário final uma metodologia aplicável que possa assegurar condições de análise e comparabilidade nas cooperativas de crédito. Outro ponto é o objetivo em informar e facilitar aos futuros pesquisadores a forma como estão disponíveis junto ao BACEN, e facilitar e incentivar pesquisas futuras.

Recomenda-se, para estudos futuros: trabalhar com a amostra de dados a fim de buscar uma redução na amplitude da variação dos dados, conseqüentemente, uma melhoria no modelo econométrico; selecionar as cooperativas geograficamente ou demograficamente para verificar particularidades que possam ser retratadas; buscar dados ausentes a fim de melhorar a amostra; testar e comparar a aplicabilidade das variáveis com um indicador a ser implementado no mercado.

REFERÊNCIAS

- AMESS, K; HOWCROFT, B. **Corporate governance structures and the comparative advantage of Credit Unions**. Corporate Governance: an International. Review, v. 9, nº 1, p. 59-65, 2001.
- ANDERSON, D. R; SWEENEY, D. J; WILLIAMS, T. A. Tradução Luiz Sérgio de Castro Paiva. **Estatística aplicada à administração e economia**. 2ª ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- ANDRADE, M. M. de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 5ª ed. São Paulo: Atlas. 2002.
- BACEN. **Banco Central do Brasil**. Disponível em: <www.bancenc.gov.br/>. Acesso em abril. 2016.
- BARROS, M. G. **Avaliação de eficiência das cooperativas de crédito no Brasil: um estudo com base na intermediação financeira e na prestação de serviços**. Tese (Doctoral dissertation) - Universidade de São Paulo, 2016.
- BASTOS, R; PINDADO, J. **Trade credit during a financial crisis: A panel data analysis**. Journal of Business Research, v. 66, nº 5, p. 614-620, 2013.
- BIALOSKI NETO, S.; NAGANO, M. S.; MORAES, M. B. C. **Utilização de redes neurais artificiais para avaliação socioeconômica: uma aplicação em cooperativas**. Revista de administração da universidade de São Paulo, 2006.
- BIALOSKORSKI NETO, S.; BARROSO, M. F. G.; RESENDE, A. J. Governança corporativa e sistemas gerenciais: um ensaio utilizando-se da ótica da teoria de agency. In: V ENCONTRO DE PESQUISADORES LATINO-AMERICANOS DE COOPERATIVISMO, 2008, Ribeirão Preto. Anais... Ribeirão Preto: FEA-RP. USP, 2008.
- BIRCHALL, J.; & SIMMONS, R. **What Motivates Members to Participate in Co-operative and Mutual Businesses?** Annals of Public and Cooperative Economics, 75(3), 465-495, 2004.
- BRAGA, J. A. Q. **Governança corporativa: fatores que impactam o desempenho das cooperativas de crédito integrantes do SICOOB em Minas Gerais**. Tese (Dissertação de Mestrado) - Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE). Vitória/ES, 2012.
- BRAGA, M. J.; FULLY BRESSAN, V. G.; COLOSIMO, E. A.; & BRESSAN, A. A. **Investigating the solvency of Brazilian credit unions using a proportional hazard model**. Annals of Public and Cooperative Economics, 77(1), 83-106, 2006.
- BRANDÃO, M. M. **Governança corporativa e a influência dos acionistas minoritários no sistema de decisões estratégicas**. Belo Horizonte/BH, 2004.

BRASIL, Banco Central. Brasília. Resolução nº 2.788/2000. **Dispõe sobre a constituição e o funcionamento de bancos comerciais e bancos múltiplos sobre controle acionário de cooperativas centrais de crédito.** Disponível em <<http://www.bcb.gov.br/legislação>>. Acesso em nov. 2016.

BRASIL. Banco Central. Brasília. Resolução nº 4434/2015. Dispõe sobre a constituição, a autorização para funcionamento, o funcionamento, as alterações estatutárias e o cancelamento de autorização para funcionamento das cooperativas de crédito e dá outras providências. Disponível em: http://www.bcb.gov.br/pre/normativos/busca/downloadNormativo.asp?arquivo=/Lists/Normativos/Attachments/48507/Res_4434_v1_O.pdf. Acesso em abril de 2017.

BRESSAN, V. G. F. **Seguro depósito e moral Hazard nas cooperativas de crédito brasileiras.** Tese (Doutorado em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Viçosa, 2009.

BRESSAN, V. G. F.; BRAGA, M. J.; BRESSAN, A. A.; & DE ANDRADE RESENDE FILHO, M. **Uma aplicação do sistema PEARLS às cooperativas de crédito brasileiras.** Revista de Administração, 46(3), 258-274. 2011.

BRESSAN, V. G. F., BRAGA, M. J., BRESSAN, A. A.; & DE ANDRADE RESENDE FILHO, M. **Avaliação de insolvência em Cooperativas de Crédito: uma aplicação do Sistema PEARLS.** Revista de Administração Mackenzie, 12(2). 2010a.

BRESSAN, V. G. F.; BRAGA, M. J.; BRESSAN, A. A., & DE ANDRADE RESENDE FILHO, M. **Uma proposta de indicadores contábeis aplicados às cooperativas de crédito brasileiras.** Revista Contabilidade e Controladoria, 2(3). 2010b.

BRESSAN, V. G. F.; BRESSAN, A. A.; OLIVEIRA, P. H. M.; & BRAGA, M. J. **Quais indicadores contábeis financeiros do Sistema PEARLS são relevantes para análise de insolvência das cooperativas centrais de crédito no Brasil?** Contabilidade Vista & Revista, 25(1), 74-98. 2015.

BRESSAN, V. G.; LOPES, A. L. M.; & MENEZES, M. R. Análise de eficiência das cooperativas de crédito brasileiras utilizando informações contábeis. In: 1º CONGRESSO INTEGRADO DE CONTABILIDADE. 2013.

BRESSAN, V., BRAGA, M., BRESSAN, A., & RESENDE FILHO, M. A. **Aplicação do Sistema PEARLS ao Sicoob-Brasil.** Journal of Banking Regulation, 9(3), 165-186. 2008.

CARREIRO, L. C., & DA CUNHA, M. A. **Análise do Desempenho Econômico-Financeiro do Banco Cooperativo do Brasil SA-BANCOOB pela Metodologia CAMEL.** In Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC. 2008.

CASELANI, D. M., & CASELANI, C. N. A Geração de valor em companhias brasileiras através da utilização de direcionadores financeiros e não-financeiros. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO. 2005.

- CATAPAN, A. **Análise da relação entre a governança corporativa e o desempenho econômico-financeiro de empresas de capital aberto do Brasil**. Curitiba, 2012. 85p. Tese (Mestrado em Contabilidade) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
- CORNFORTH, C. **A governança das cooperativas e associações mútuas: Uma perspectiva paradoxal**. Anais de economia pública e cooperativa, 75 (1), 11-32. 2004.
- Da SILVA, A. L. C., & LEAL, R. P. **Governança corporativa: evidências empíricas no Brasil**. Atlas, 2007.
- DA SILVA, A., PADILHA, E. S., & DA SILVA, T. P. **Análise da performance econômico-financeira das 25 maiores cooperativas de crédito brasileiras**. Desenvolvimento em Questão, 13(32), 303-333. 2015.
- DE OLIVEIRA, P. H. M., BRESSAN, V. G. F., & BRESSAN, A. A. **Existe diferença no desempenho financeiro das cooperativas centrais de crédito no Brasil?** - Revista Evidenciação Contábil & Finanças, 2(2), 40-54. 2014.
- DGRV – **Die Genossenschaften**. Disponível em: <<http://www.dgrv.org>>. Acesso em nov. de 2016.
- FARIA, R. G. DE. **Mercado financeiro: instrumentos e operações**. São Paulo: Prentice Hall, 2003.
- FÁVERO, L. P. L. (Org.); BELFIORE, P.; SILVA, F. L. da; CHAN, B. L. **Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões**. 4º ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- FÁVERO, L. P. **Análise de dados**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier. (2015)
- FERREIRA, M. A. M. **Eficiência técnica e de escala de cooperativas e sociedades de capital na indústria de laticínios do Brasil**. 2005.
- FERREIRA, M. A. M., GONÇALVES, R. M. L., & BRAGA, M. J. **Investigação do desempenho das cooperativas de crédito de Minas Gerais por meio da Análise Envoltória de Dados (DEA)**. Economia Aplicada, 11(3), 425-445. 2007
- FONTES FILHO, J. R., MARUCCI, J. C., & DE OLIVEIRA, M. J. **Governança cooperativa: participação e representatividade em cooperativas de crédito no Brasil**. Revista de Contabilidade e Organizações, 2(4), 107-125. 2008.
- FORTUNA, E. **Mercado Financeiro: produtos e serviços**. 14ª edição. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.
- FRANCISCO, J. R. de S. **Índice de governança corporativa: criação de valor e desempenho nas cooperativas de crédito**. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Federal de Minas Gerais. 2014.

- FRIED, H. O.; LOVELL, C. K.; & EECKAUT, P. V. **Evaluating the performance of US credit unions**. Journal of Banking & Finance, 17(2-3), 251-265. 1993.
- GAWLAK, A.; & RATZKE, F. A. **Cooperativismo**: filosofia de vida para um mundo melhor. Curitiba: Sescop/Pr-Ocepar. 2001.
- GOLLO, V.; & DA SILVA, T. P. **Eficiência no desempenho econômico financeiro de cooperativas de crédito brasileiras**. In Anais do Congresso Brasileiro de Custos - ABC. 2014.
- GOULART, J. **Cooperativas de crédito já são o 6º maior banco do País**. Estadão.com.br. Link <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,estados-comecam-a-recuperar-receitas-perdidas,70001740058>. 2016. Acesso abril de 2017.
- GOZER, I. C.; TOESCA G.; R. M.; ARAÚJO M. E.; PEREIRA L. de A.; A. R., & ISOTANI, S. **Avaliação de insolvência em cooperativas de crédito**: uma aplicação de redes neurais artificiais e do sistema PEARLS. Revista Gepec. 2014.
- GREENE, W. H. **Econometric analysis**. 5ª ed., New Jersey: Prentice Hall, 2003.
- HAIR, J. F. JR., *et al.* **Multivariate Data Analysis**. 5ª ed., New Jersey: Prentice Hall, 1998.
- JOHNSON, R. A.; WICHERN, D. W. **Applied Multivariate Statistical Analysis**. New Jersey: Prentice Hall, p. 773, 2007.
- KEBEDE, A. Assessments of financial performance of saving and credit cooperative society, selcted six saving and credit cooperative societies in bole sub city. Tese (Doutorado) - St. Mary's University. 2015.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. D. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 3ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 1996.
- LAMEIRA, V. DE J. **Governança Corporativa, Risco e Desempenho das Companhias Abertas Brasileiras** – Uma Análise do Relacionamento entre as Práticas de Governança Corporativa, o Risco e o Desempenho das Companhias Abertas Brasileiras (Doctoral dissertation, PUC-Rio). 2007.
- MARTINS, G. A. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MARTINS, G. A.; THEOPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2009
- MARTINS, M. E. G. **Desvio Padrão Amostral**. Revista de Ciência Elementar. nº.1, v.1 outubro a dezembro, 2013.

MELLO, J. C. C. B. S. de; MEZA, L. A.; GOMES, E. G.; NETO, L. B. **Curso de análise de envoltória de dados**. Anais do XXXVII Simpósio Brasileiro de Pesquisa Operacional (SBPO), set., p. 2520-2547, Gramado. Disponível em: http://www.uff.br/decisao/sbpo2005_curso.pdf. 2005. Acesso em: dez de 2016.

MENEZES, M. R. **Análise da eficiência técnica das cooperativas de crédito brasileira: um estudo dos sistemas Sicoob e Sicredi**. Tese (Dissertação de Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais. 2014.

NOVKOVIC, S. **Reflections on the International Symposium of Co-operative Governance**. Journal of Co-operative Organization and Management, 1(2), 93-95. 2013.

OCB. **Organização das Cooperativas Brasileiras**. Anuário do cooperativismo brasileiro. Brasília. 2011.

OLIVEIRA, P. H. M., & BRESSAN, V. G. F. **Cooperativas de Crédito Brasileiras Adotam Monitoramento Internacional de Desempenho?** Revista Instituto Brasileiro de Inovação Financiera. n° 2, v. 1. São Paulo. 2015.

PEREIRA, J. D. S. **Gestão e análise de risco de crédito**. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

PORTER, P. K. & SCULLY, G. W. **Economic efficiency in cooperatives**. The Journal of law and economics, 30(2), 489-512. 1987

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais. In: BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

REIS, E A; REIS, I A. **Análise Descritiva de Dados**. Síntese numérica Estatística– Universidade Federal de Minas Gerais – Instituto de Ciências Exatas, p. 36, 2002.

RICHARDSON, D. C. PEARLS Monitoring System. World Council of Credit Unions. Toolkit series number 4. October, 2002. Disponível em: https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwi4xq7UilnQAhVNfiYKHQmGCu8QFggcMAA&url=https%3A%2F%2Fwww.woccu.org%2Fdocuments%2FMonograph_4&usq=AFQjCNGjRnFHrohi6j11NXJbaiIKJYzbsg&sig2=iSY0Ge1GJNphtnbfNzrNkQ. Data de acesso 21-11-2016.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2012.

SAUNDERS, A. M. **Administração de instituições financeiras**. São Paulo: Editora Atlas, 2000.

SCHARDONG, A. **Cooperativa de crédito: instrumento de organização econômica da sociedade**. Rigel. 1ª ed. Porto Alegre, 2002.

SCHARDONG, A. **Cooperativa de crédito: instrumento de organização econômica da sociedade**. Rigel. 1ª ed. Porto Alegre, 2002.

SHLEIFER, A., & VISHNY, R. W. **A survey of corporate governance**. The journal of finance, 52(2), 737-783. 1997.

SILVA, ANTÔNIO CARLOS RIBEIRO. **Metodologia de pesquisa aplicada à contabilidade**. 3ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

SILVA, J. P. **Análise financeira das empresas**. 5ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2001.

SOARES, M. M.; MELO, S. S. D. **Microfinanças: o papel do Banco Central do Brasil e a importância do cooperativismo de crédito**. Brasília: BCB. 2008.

TARANTINO, A. **Governance, risk, and compliance handbook: technology, finance, environmental, and international guidance and best practices**. John Wiley & Sons. 2008.

TIRFE, A. G. **Financial performance of rural saving and credit cooperatives in Tigray, Ethiopia**. Research Journal of Finance and Accounting, v. 5, nº 17, p. 63-74, 2014.

WESTON, J. F.; BRIGHAM, E. F. **Fundamentos da administração financeira**. 10ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2000.

WOOLDRIDGE, J. M. **Introductory econometrics: a modern approach**. USA: South-Western College Publishing, 1999.

WORLD COUNCIL OF CREDIT UNIONS (WOCCU). **International Credit Union System**. 2010. Disponível em: http://www.woccu.org/documents/Monograph_4. Acesso em: nov., 2016.

ZELLER, R. A.; CARMINES, E. G. **Measurement in the social sciences: The link between theory and data**. CUP Archive, 1980.

ANEXOS

CNPJ	Cooperativa	Estado
04588258	Cooperativa de Crédito Rural Ascoob Paraguassu	BA
25387655	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Vale do Mucuri Ltda. - Sicoob Credivale	MG
41697103	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Zona da Mata de Minas Ltda. - Sicoob Credilivre	MG
03373150	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Públicos Estaduais da Paraíba - Creds Ltda.	PB
03232959	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Estaduais do Poder Executivo do Estado do Acre em Rio Branco - Cbcred-Acre	AC
09576038	Cooperativa de Crédito do Centro Oeste de Goiás - Sicredi Centro Oeste GO	GO
25387671	Cooperativa de Crédito do Alto Parnaíba e Região Ltda.	MG
10013534	Cooperativa Central de Crédito da Agricultura Familiar e Economia Solidária - Ascoob Central	BA
03422007	Cooperativa de Crédito dos Bancários de São Paulo e Municípios Limítrofes	SP
04529074	Cooperativa de Crédito de Cascavel e Região - Sicoob Credicapital	PR
21110927	Cooperativa de Crédito Clássica dos Funcionários e Prestadores de Serviços das Empresas Ligadas ao Grupo Eucatur Ltda. - Eucred	RO
44401800	Cooperativa de Crédito Cogem	SP
02295034	Cooperativa de Crédito dos Corretores e Demais Técnicos de Seguros do Estado de Santa Catarina e Empresários de Blumenau - Sicoob Credicor-SC	SC
54037916	Cooperativa de Crédito Credicitrus	SP
05463934	Cooperativa de Crédito Credlider - SICOOB Credlider	SP
04247370	Cooperativa de Crédito de Empresários - Sicoob - Transcredi	SC
28572261	Cooperativa de Crédito de Mendes Ltda.	RJ
01187961	Cooperativa de Crédito do Distrito Federal e Entorno Ltda. - Sicoob	DF
81011686	Cooperativa de Crédito do Norte Catarinense e Sul Paranaense - Sicoob Credinorte	SC
03033469	Cooperativa de Crédito do Planalto Sul - Sicoob Credisserrana	SC
07836458	Cooperativa de Crédito dos Lojistas do Distrito Federal - Sicoob Credilojista	DF
03102185	Cooperativa de Crédito dos Servidores da União no Nordeste Sicredi Federal CREDNE	PB
04406371	Cooperativa de Crédito dos Empresários de Goiânia Ltda.	GO
05888589	Cooperativa de Crédito dos Empresários da Grande Curitiba e Campos Gerais - Sicoob Sul	PR
07469260	Cooperativa de Crédito dos Empresários Industriais Vinculados à FIEMG Ltda. - Sicoob Credifiemg	MG
10311218	Cooperativa de Crédito dos Empresários em Transportes Rodoviários de Francisco Beltrão e Região - Rodocrédito	PR
10319386	Cooperativa de Crédito dos Empresários da Grande Dourados - Sicoob Dourados	MS
19495266	Cooperativa de Crédito dos Empregados da Companhia Industrial Cataguases e da Bauminas Ltda. - Sicoob Cooppec	MG
02405189	Cooperativa de Crédito dos Empregados do Sistema FIESC - Credifiesc	SC
43730498	Cooperativa de Crédito dos Empregados de Elevadores Atlas	SP
62605290	Cooperativa de Crédito dos Empregados das Empresas do Gruppo M&G no Brasil	MG
57996878	Cooperativa de Crédito dos Empregados do Grupo Akzo Nobel Brasil - Coop Akzonobel	SP
00977212	Cooperativa de Crédito dos Empregados do Grupo Copersucar e CTC - Unicoper	SP
64293582	Cooperativa de Crédito dos Empregados do Grupo Vallourec no Brasil - Coovall Ltda.	MG
57987273	Cooperativa de Crédito de Capital e Empréstimo dos Empregados Celetistas de Cooperativas dos Estados de São Paulo e Minas Gerais - Coreuni	SP

10808037	Cooperativa de Crédito dos Empresários de Manaus - Sicoob Credempresas AM	AM
41931445	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Formiga Ltda. - Sicoob Credifor	MG
53623781	Cooperativa de Crédito dos Fornecedores de Cana e Agropecuaristas da Região Oeste Paulista - Sicoob Coopcred	SP
51010858	Cooperativa de Crédito dos Funcionários da ABB - Cooperabb	SP
03657230	Cooperativa de Crédito dos Funcionários do Grupo PPG	SP
02208747	Cooperativa de Crédito dos Funcionários das Secretarias da Agricultura, Meio Ambiente e Desenvolvimento Agrícola do Estado de São Paulo - Cooperceres	SP
70241658	Sicredi Recife - Cooperativa de Crédito do Grande Recife, Zona da Mata Norte e Sul	PE
07122321	Cooperativa de Crédito do Iguazu Integrado - Sicoob Integrado	PR
25363615	Cooperativa de Crédito dos Integrantes do Poder Judiciário e das Instituições Jurídicas da União em Minas Gerais Ltda. - Sicoob Coopjus	MG
09552111	Cooperativa de Crédito dos Magistrados, Servidores da Justiça do Estado de Goiás e Empregados da Celg Ltda.	GO
26359745	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Iguatama Ltda. - Sicoob Creditama	MG
05040680	Cooperativa de Crédito dos Magistrados do Estado do Rio de Janeiro Ltda. - Magicredi-RJ	RJ
22656789	Cooperativa de Crédito das Matas de Minas Ltda. - Sicoob Credisudeste	MG
73443863	Cooperativa de Crédito dos Médicos e Demais Profissionais da Saúde, Contabilistas, Professores e Empresários de Blumenau e Vale do Itajaí Ltda. - Unicred Blumenau	SC
74064502	Cooperativa de Crédito dos Médicos, Profissionais da Área da Saúde, Professores, Contabilistas e Empresários da Grande Florianópolis Ltda. - Unicred Florianópolis	SC
26191078	Cooperativa de Crédito dos Médicos, demais Profissionais de Saúde e dos Empresários da Região do Sul do Maranhão - Credi Sul do Maranhão	MA
01039011	Cooperativa de Crédito dos Profissionais da Saúde, Contabilistas, Empresários e Professores do Oeste e Serra Ltda. - Unicred Oeste e Serra	SC
03234384	Cooperativa de Crédito dos Médicos, Profissionais da Área de Saúde e Empresários da Região dos Campos Gerais Ltda.	PR
08143326	Cooperativa de Crédito dos Médicos e Profissionais de Saúde de São Luís - Sicredi São Luís	MA
71418784	Cooperativa de Crédito dos Médicos e Demais Profissionais da Saúde do Sul de Minas Ltda. - Unicred Sul de Minas	MG
05545390	Sicredi Coomamp - Cooperativa de Crédito dos Membros de Instituições Públicas das Carreiras Jurídicas e dos Servidores Públicos Federais, Estaduais e Municipais em São Luís/MA e Municípios Circunvizin.	MA
05740092	Cooperativa de Crédito dos Metalúrgicos do ABC - CredABC	SP
81292278	Cooperativa de Crédito Noroeste - Sicoob Noroeste	SC
05772229	Cooperativa de Crédito do Noroeste do Paraná - Sicoob Noroeste do Paraná	PR
03419786	Cooperativa de Crédito Nossa Senhora do Desterro - Sicoob Credisc	SC
25420696	Cooperativa de Crédito do Oeste Mineiro e Região Metropolitana de Belo Horizonte Ltda. - Sicoob Credioeste	MG
50848910	Cooperativa de Crédito dos Plantadores de Cana da Região de Lençóis Paulista	SP
03519240	Cooperativa de Crédito dos Integrantes do Poder Judiciário e do Ministério Público do Estado de Minas Gerais Ltda. - Sicoob Jus-MP	MG
81466286	Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Campos Gerais - Sicredi Campos Gerais PR/SP	PR
79086997	Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Paranapanema PR/SP - Sicredi Paranapanema PR/SP	PR
91586982	Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Sicredi Pioneira RS - Sicredi Pioneira RS	RS
02412022	Cooperativa de Crédito dos Profissionais da Área da Saúde de Francisco Beltrão-PR e Região - Uniprime Francisco Beltrão	PR

74220948	Uniprime Oeste Paulista - Cooperativa de Crédito dos Profissionais da Área da Saúde de Presidente Prudente e Região	SP
70937271	Cooperativa de Crédito dos Profissionais da Saúde das Regiões do Triângulo, Circuito das Águas e Centro de Minas Ltda. - Unicred Mineira	MG
71432926	Cooperativa de Crédito dos Profissionais de Saúde do Triângulo Mineiro e Sul de Minas Ltda.	MG
05392810	Cooperativa de Crédito da Região Meridional do Brasil - Sicoob Unicoob Meridional	PR
04219215	Cooperativa de Crédito Mútuo dos Servidores Públicos Estaduais Cíveis, Militares e Pensionistas em Araraquara e Região, Servidores e Magistrados Judiciário Federal no Estado de São Paulo - Sicoob Coopara	SP
83347294	Cooperativa de Crédito dos Servidores do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento na Região Metropolitana de Belém	PA
05728016	Cooperativa de Crédito dos Servidores do Ministério da Saúde em Maceió - Sicredi Saudecred	AL
04146333	Sicredi Pernambucred - Cooperativa de Crédito dos Servidores Públicos dos Poderes Executivo, Legislativo, Judiciário e do Ministério Público em Pernambuco	PE
02674113	Cooperativa de Crédito de Servidores Públicos Cooperplan Ltda. - Sicoob Cooperplan	DF
17361536	Cooperativa de Crédito de Servidores Públicos e Trabalhadores da Rede de Ensino da Região e Colar Metropolitano do Vale do Aço Ltda. - Sicoob Cosmipa	MG
20833976	Cooperativa de Crédito dos Servidores Públicos Municipais de Timóteo Ltda. - Coopertim	MG
00952415	Cooperativa de Crédito do Servidor Federal Ltda. - Sicoob Credfaz Servidor Federal	DF
00915950	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Serv. Municipais de São Paulo e Mauá, Serv. Públicos, Empresários e Prof. Liberais da Região Metrop. Oeste da Capital de São Paulo - Sicoob Coopercredi-SP	SP
06174009	Cooperativa de Crédito Sicoob Aliança	PR
34148882	Cooperativa Central de Crédito da Bahia - Sicoob Central BA	BA
04321309	Cooperativa de Crédito dos Servidores Públicos no Estado da Bahia Ltda. - Sicoob Cred Executivo	BA
07194313	Cooperativa de Crédito Horizonte - Sicoob Horizonte	PR
02466552	Cooperativa de Crédito Sicoob Vale do Iguaçu	PR
09343038	Cooperativa de Crédito Sicredi Alto Sertão Paraibano - Sicredi Alto Sertão Paraibano	PB
02923389	Cooperativa de Crédito Sicredi Aracaju	SE
41255225	Cooperativa de Crédito Sicredi Centro Pernambucana	PE
04138455	Sicredi Credsuper - Cooperativa de Crédito Sicredi Credsuper	RN
70027388	Cooperativa de Crédito Sicredi Mossoró - Sicredi Mossoró	RN
08418804	Cooperativa de Crédito Solidário da Agricultura Familiar do Oeste Potiguar - Credioeste-Sol	RN
92796564	Cooperativa de Crédito Sul Riograndense - Sicredi União Metropolitana RS	RS
19535009	Cooperativa de Crédito dos Transportadores Rodoviários e de Logística do Rio Grande do Sul - Transulcred	RS
03320525	Cooperativa de Crédito do Triângulo Mineiro e São Francisco Ltda. - Sicoob Aracoop	MG
10548608	Cooperativa de Crédito de Servidores da UESC - Uescoop	BA
00184068	Cooperativa de Crédito Unicred Central Multirregional Ltda. - UCM	MG
02833202	Cooperativa de Crédito dos Médicos e Demais Profissionais da Saúde de Vitória da Conquista	BA
00075847	Cooperativa de Crédito Unicred Sul-Catarinense Ltda. - Unicred Sul Catarinense	SC
00707903	Cooperativa de Crédito Vale do Canoas - Sicoob/SC Credicanoas	SC
82639451	Cooperativa de Crédito Vale do Itajaí - Viacredi	SC
04237413	Cooperativa de Crédito do Vale do São Francisco - Sicredi Vale do São Francisco	PE
02883398	Cooperativa de Crédito do Vale do Itajaí e Vale do Itapocu - Sicoob Multicredi	SC

04243780	Central das Cooperativas de Crédito do Brasil Central, Amazonas Ocidental e Município de Ubá	GO
33416108	Cooperativa Central de Crédito de Goiás Ltda.	GO
33737818	Cooperativa Central de Crédito de Mato Grosso do Sul, Goiás, Distrito Federal e Tocantins - Central Sicredi Brasil Central	GO
33667205	Cooperativa Central de Crédito do Centro Norte do Brasil - Central Sicredi Centro Norte	MT
32428294	Cooperativa Central de Crédito do Espírito Santo - Sicoob Central ES	ES
63917579	Cooperativa Central de Crédito do Estado de São Paulo - Sicoob São Paulo	SP
03502131	Cooperativa Central de Crédito do Norte do Brasil - Sicoob Norte	RO
14568725	Cooperativa Central de Crédito do Rio de Janeiro Ltda.	RJ
00309024	Central das Cooperativas de Economia e Crédito do Estado de Minas Gerais Ltda. - Sicoob Central Cecremge	MG
62931522	Central das Cooperativas de Crédito do Estado de São Paulo - Sicoob Central Cecresp	SP
80230774	Cooperativa Central de Crédito e Investimento dos Estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro - Central Sicredi PR/SP/RJ	PR
25683434	Cooperativa Central de Crédito de Minas Gerais Ltda. - Sicoob Central Crediminas	MG
04632856	Cooperativa Central de Crédito Noroeste Brasileiro Ltda.	RO
80160260	Cooperativa Central de Crédito de Santa Catarina e Rio Grande do Sul - Sicoob Central SC/RS	SC
87437687	Cooperativa Central de Crédito do Rio Grande do Sul e Santa Catarina - Central Sicredi Sul	RS
05036532	Central das Cooperativas de Crédito Unicoob - Sicoob Central Unicoob	PR
05463212	Cooperativa Central de Crédito Urbano - Cecred	SC
03618104	Central das Cooperativas de Crédito Mútuo do Rio Grande do Sul	RS
01634601	Central de Cooperativas de Economia e Crédito Mútuo do Estado do Rio Grande do Sul Ltda. - Uniced Central RS	RS
00543968	Cooperativa Central de Economia e Crédito Mútuo das Uniced's de Santa Catarina e do Paraná Ltda. - Uniced Central SC/PR	SC
73085573	Cooperativa Central de Economia e Crédito Mútuo das Unicreds do Estado de São Paulo - Uniced Central SP	SP
01401771	Cooperativa Central de Crédito Rural com Interação Solidária - Central Cresol Baser	PR
07202627	Cooperativa Central de Crédito Rural com Interação Solidária - Cresol Central SC/RS	SC
05413161	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Petrolina - Cresol Petrolina	PE
21198087	Cooperativa Central de Crédito Rural com Interação Solidária - Central Cresol Sicooper	RS
05879577	Cooperativa Central de Crédito Rural Horizontes Novos - Crehnor Central	RS
42153585	Cooperativa de Crédito dos Empregados do IRB-Brasil Re Ltda.	RJ
00692214	Central das Cooperativas de Economia e Crédito do Planalto Central Ltda. - Sicoob Planalto Central	DF
44746352	Cooperativa de Crédito dos Fornecedores de Cana de Barra Bonita e Região	SP
03065046	Cooperativa de Crédito e Investimento do Noroeste do Estado de São Paulo - Sicredi Noroeste SP	SP
04306351	Cooperativa de Crédito e Investimento Sicoob Independência - Sicoob Independência	SP
77984870	Cooperativa de Crédito e Investimento Terra dos Pinheiros do Paraná e Noroeste Paulista - Sicredi Planalto das Águas PR/SP	PR
79457883	Cooperativa de Crédito e Investimento de Livre Admissão Agroempresarial - Sicredi Agroempresarial PR/SP	PR
87779625	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Alto Jacuí - Sicredi Alto Jacuí RS	RS
71243034	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Alto e Médio Jequitinhonha Ltda. - Sicoob Credijequitinhonha	MG

01727929	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Alto Paranaíba, Noroeste e Oeste de Minas Ltda. - Unicred Integração de Minas	MG
41805003	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Alto São Francisco Ltda.	MG
87733770	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Alto Uruguai - Sicredi Alto Uruguai RS/SC	RS
78840071	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados do Alto Uruguai Catarinense - Sicoob - Crediauc/SC	SC
80959612	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Alto Vale do Itajaí - Sicoob Alto Vale	SC
92555150	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Altos da Serra - Sicredi Altos da Serra RS/SC	RS
33615055	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Anápolis e Região Ltda.	GO
71378426	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Araxá Ltda. - Sicoob Coocrez	MG
71230338	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Arcos Ltda. - Sicoob Arcomcredi	MG
11094093	Cooperativa de Crédito e Investimento de Livre Admissão da Região da Nova Alta Paulista - Sicredi Nova Alta Paulista SP	SP
87795639	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Aliança RS/SC - Sicredi Aliança RS/SC	RS
78858107	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Auriverde - Sicoob Credial/SC	SC
66259110	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Bambuí Ltda. - Sicoob Credibam	MG
00869687	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Boa Esperança Ltda. - Sicoob Belcredi	MG
21670187	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Bom Despacho Ltda. - Sicoob Credibom	MG
87900601	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Botucaraí - Sicredi Botucaraí RS	RS
01609345	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Campina Verde Ltda. - Sicoob Credicampina	MG
21661202	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Campos da Mantiqueira Ltda. - Sicoob Credicampo	MG
22724710	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Campos das Vertentes Ltda. - Sicoob Credivertentes	MG
71146450	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Campos Gerais e Campo do Meio Ltda. - Sicoob Credcam	MG
78862083	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Campos Novos - Sicoob Campos Novos	SC
66788142	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Cândido Mota e Região.	SP
00804046	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Capitólio Ltda. - Sicoob Credicapi	MG
65239402	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Carmo do Cajuru Ltda. - Sicoob Carmocredi	MG
23949522	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região de Carmo do Paranaíba Ltda. - Sicoob Credicarpa	MG
25743311	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Carmo do Rio Claro Ltda. - Sicoob Credicarmo	MG
88099247	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Celeiro - Sicredi Celeiro RS/SC	RS
03566655	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Celeiro Centro-Oeste - Sicredi Celeiro Centro-Oeste	MS
37395399	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Centro Brasileira Ltda.	GO
09403026	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Centro Leste Maranhense Sicoob Centro Leste Maranhense	MA
88471024	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Centro-Leste - Sicredi Centro-Leste RS	RS

02173447	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Centro-Nordeste Mineiro Ltda. - Sicoob Credicenm	MG
02282709	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Centro-Norte Goiano	GO
07502031	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Centro-Oeste Goiano Ltda.	GO
26072728	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Centro-Oeste Mineiro Ltda. - Sicoob União Centro-Oeste	MG
37497245	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Centro-Oeste Pantaneiro - Sicoob Federal	MT
71238232	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Centro-Oeste de Minas Ltda. - Sicoob Credicarmominas	MG
33579731	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Centro-Sul Goiano Ltda.	GO
26408161	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados do Centro Sul do Mato Grosso do Sul - Sicredi Centro-Sul MS	MS
09576849	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Ceres e Rialma Ltda.	GO
02232383	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região do Circuito Campos das Vertentes Ltda. - Sicoob Copermec	MG
03941182	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Circuito das Malhas Ltda. - Sicoob Credmalhas	MG
38588174	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Conselheiro Pena e Região Ltda. - Sicoob Credicope	MG
67096909	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Alta Mogiana	SP
02338666	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Crediembrapa Ltda. - Sicoob	DF
03985375	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Sudoeste Rondoniense Ltda. - Credisis Rolimcredi	RO
04484490	Cooperativa de Crédito e Investimento de Livre Admissão da Alta Noroeste de São Paulo - Sicredi Alta Noroeste SP	SP
59869560	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Alta Paulista - Sicoob Cocrealpa	SP
11907520	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Borborema e Agreste Paraibano - Sicoob Borborema Paraibano	PB
97360804	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Cidade de Goiânia e Entorno Ltda.	GO
10209619	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Grande Goiânia Ltda.	GO
02144899	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região Central de Rondônia - Sicoob Ourocredi	RO
89468565	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados da Região da Produção - Sicredi Região da Produção	RS
25387713	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região de Pará de Minas Ltda. - Sicoob Credirural	MG
66398496	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região de Araxá Ltda. - Sicoob Crediará	MG
71419600	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região de Frutal Ltda. - Sicoob Frutal	MG
02804469	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Serra Geral de Minas Ltda. - Sicoob Credigerais	MG
90497256	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados da Zona Sul - Sicredi Zona Sul RS	RS
53236808	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo de Livre Admissão de Araraquara e Região - Sicoob	SP
03222753	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Ariquemes Ltda. - Credisis Crediarí	RO
24654881	Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento União dos Estados de Mato Grosso do Sul, Tocantins e Oeste da Bahia - Sicredi União MS/TO	MS
88530142	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados da Fronteira Sul - Sicredi Fronteira Sul RS	RS
87789178	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados da Região de Palmeira das Missões - Sicredi Grande Palmeira/RS	RS

88038260	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Planalto - Sicredi Planalto RS/SC	RS
01664968	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Unirondônia Ltda.	RO
90729369	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Região das Culturas - Sicredi das Culturas RS	RS
02137018	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Boa Vista Ltda.	RR
86791837	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados de Caçador - Sicoob Caçador SC	SC
03042597	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados de Campo Grande e Região - Sicredi Campo Grande MS	MS
00429890	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Campos Altos Ltda. - Sicoob Crediagro	MG
21682737	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Curvelo Ltda. - Sicoob Credicentro	MG
02254376	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados de Dores do Indaiá Ltda. - Coopcredi	MG
87900411	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados de Espumoso - Sicredi Espumoso RS	RS
01720488	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Goiânia e Microrregiões Ltda.	GO
10143743	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados de Guaramirim - Crevisc	SC
89990501	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados de Ibiraiaras - Sicredi Ibiraiaras RS	RS
04079285	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Itajubá Ltda. - Sicoob Sul de Minas	MG
66463407	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Itaúna e Região Ltda. - Sicoob Centro-Oeste	MG
05007327	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Ji-Paraná e Região Ltda. - Sicoob UNIJPR	RO
25536764	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Luz Ltda. - Sicoob Crediluz	MG
24431221	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Pacajá e Região - Sicoob Transamazônica	PA
37631058	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Palmeiras e Região Ltda.	GO
22749014	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Paraopeba Ltda. - Sicoob Crediparaopeba	MG
42934794	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Pimenta Ltda. - Sicoob Credipimenta	MG
04181542	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Pitangui e Região Ltda. - Sicoob Credipit	MG
66262643	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Pompéu Ltda. - Sicoob Credipéu	MG
01608685	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Rio Branco Ltda.	AC
09033698	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Rio Verde e Região Ltda.	GO
22753982	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Sete Lagoas Ltda. - Sicoob Credisete	MG
86564051	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Unaí e Noroeste de Minas Ltda. - Sicoob Noroeste de Minas	MG
25528753	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região de Divinópolis Ltda. - Sicoob Crediverde	MG
07206072	Cooperativa de Crédito e Investimento de Livre Admissão do Alto Paranapanema - Sicredi Capal PR/SP	PR
33021064	Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento do Araguaia e Xingu - Sicredi Araxingu	MT
03730508	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Centro Goiano Ltda.	GO
03612764	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Centro-Leste de Rondônia Ltda. - Credisis Leste	RO
78907607	Cooperativa de Crédito e Investimento de Livre Admissão do Centro Sul do Paraná - Sicredi Centro Sul PR/SC	PR
02015588	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Centro-Sul Rondoniense - Sicoob Credip	RO

83836114	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Estado do Pará - Sicoob Coesa	PA
25395435	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Leste de Minas Ltda. - Sicoob Credicaf	MG
74114042	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados do Leste de Santa Catarina e do Paraná Ltda. - Uniced União	SC
10772401	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados do Nordeste do Pará - Sicredi Nordeste PA	PA
05582619	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Norte do Paraná - Sicoob Norte do Paraná	PR
79063574	Cooperativa de Crédito e Investimento de Livre Admissão do Norte do Paraná e Sul de São Paulo - Sicredi Norte Sul PR/SP	PR
87780268	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados do Norte do Rio Grande do Sul e Oeste de Santa Catarina - Sicredi Norte RS/SC	RS
09424988	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Oeste Maranhense - Sicoob Oeste Maranhense	MA
01389651	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados do Planalto Catarinense - Sicoob Crediplanalto SC/RS	SC
10736214	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados do Planalto Central - Sicredi Planalto Central	GO
01692448	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados do Planalto Serrano - Sicoob Crediserra SC	SC
08723661	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados do Sudeste Paraense - Sicredi Carajás PA	PA
32995755	Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento do Sudoeste MT/PA - Sicredi Sudoeste MT/PA	MT
03427097	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Sul Catarinense - Cecriascred	SC
24048910	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Sul e Sudoeste de Minas Gerais, Baixa Mogiana e Região Ltda. - Sicoob Credinter	MG
86829827	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Vale - Sicoob Credivale/SC	SC
78834975	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados do Vale do Canoinhas - Sicoob Credicanoinhas/SC	SC
81706616	Cooperativa de Crédito e Investimentos de Livre Admissão do Vale do Ivaí - Sicredi Vale do Ivaí PR	PR
05203605	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Vale do Jamari - Sicoob Vale do Jamari	RO
70431630	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados do Vale do Juruena - Sicredi Univales MT/RO	MT
02309070	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Vale do Machado - Credisis Ji-Cred	RO
95424891	Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento do Vale do Rio Pardo - Sicredi Vale do Rio Pardo RS	RS
81016131	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados do Vale do Vinho - Sicoob Videira/SC	SC
07108146	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Vale Rio Crixás Ltda.	GO
71069587	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Dores do Indaiá Ltda. - Sicoob Credindaiá	MG
95213211	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Encosta Superior do Nordeste RS - Sicredi Nordeste RS	RS
68512748	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Esmeraldas e Região Ltda. - Sicoob Crediesmeraldas	MG
13517050	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Estado do Amapá - Sicoob Amapá	AP
57647653	Cooperativa de Crédito e Investimento de Livre Admissão de Associados da Região das Flores, das Águas e dos Ventos SP - Sicredi Força dos Ventos SP	SP
82527557	Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Fronteiras do Paraná, Santa Catarina e São Paulo - Sicredi Fronteiras PR/SC/SP	PR

02935307	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão das Micro Regiões de Goiânia e Anápolis Ltda.	GO
04388688	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Goiânia e Região Ltda.	GO
37255049	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Goiânia, Senador Canedo e Regiões Ltda. - Credigoiás	GO
87784088	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados da Grande Getúlio Vargas do Rio Grande do Sul - Sicredi Estação RS	RS
81115149	Cooperativa de Crédito e Investimento de Livre Admissão Grandes Lagos do Paraná e Litoral Paulista - Sicredi Grandes Lagos PR/SP	PR
71009237	Cooperativa de Crédito de Guapé Ltda. - Sicoob Crediguapé	MG
84974278	Cooperativa de Crédito e Investimento de Livre Admissão Iguazu - Sicredi Iguazu PR/SC/SP	PR
81054686	Cooperativa de Crédito e Investimento de Livre Admissão Integração - Sicredi Integração PR/SC	PR
87510475	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Integração Rota das Terras - Sicredi Integração Rota das Terras RS	RS
00966246	Cooperativa de Crédito Crediceripa - Sicoob Crediceripa	SP
78483310	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Itapiranga - Sicoob Creditapiranga SC/RS	SC
64237530	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região de Itaúna Ltda. - Sicoob Crediuna	MG
12384953	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados de Jaraguá do Sul e Região - Sicoob Cejascred	SC
10143499	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Jataí e Região Ltda.	GO
01739375	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Lagoa da Prata e Região Ltda. - Sicoob Lagoacred Gerais	MG
32430233	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Leste Capixaba - Sicoob Leste Capixaba	ES
01559914	Sicoob AC Credi - Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Leste e Nordeste Mineiro Ltda.	MG
01110032	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Leste Mineiro Ltda. - Unicred Leste Mineiro	MG
85291086	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Litorânea	SC
05241619	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Médio Leste de Mato Grosso - Sicoob Primavera MT	MT
01566038	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados de Manaus - Sicoob Uniam	AM
07097064	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Marechal Cândido Rondon e Região - Sicoob Marechal	PR
14046512	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Margem Esquerda do Urucuia e São Francisco Ltda. - Sicoob Credichapada	MG
64480833	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Martinho Campos Ltda. - Sicoob Credimac	MG
01152097	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Mata Mineira Ltda. - Sicoob Credimata	MG
78825270	Cooperativa de Crédito Maxi Alfa de Livre Admissão de Associados - Sicoob Maxicrédito	SC
07318874	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Médio Oeste - Sicoob Médio Oeste	PR
01644264	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Médio Piracicaba e do Circuito do Ouro Ltda. - Sicoob Credimepi	MG
80959638	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados do Meio Oeste Catarinense - Sicoob Credimoc SC	SC
01601342	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Micro Regiões de Goiânia e Adjacentes Ltda.	GO

71392047	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Monte Carmelo e Região Ltda. - Sicoob Montecredi	MG
02031139	Sicoob Credimontes - Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Regional de Montes Claros Ltda.	MG
64276058	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Nordeste de Minas Gerais e Sul da Bahia Ltda. - Sicoob Credinorte	MG
41753500	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Nordeste de Minas Gerais Ltda. - Sicoob Carlos Chagas	MG
71154876	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Noroeste de Minas Gerais Ltda. - Sicoob Credipinho	MG
00698609	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Noroeste de Minas Ltda. - Sicoob Crediparnor	MG
89049738	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Noroeste do Rio Grande do Sul - Sicredi Noroeste RS	RS
23623636	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Norte de Mato Grosso - Sicoob Norte MT	MT
21866694	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados do Norte de Minas Ltda. - Sicoob Credinor	MG
02843443	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados do Norte e Nordeste de Santa Catarina - Sicredi Norte SC	SC
37442605	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Norte Mato-Grossense - Sicredi Norte MT	MT
81192106	Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Nossa Terra - Sicredi Nossa Terra PR/SP	PR
01667766	Sicoob Credinova - Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Nova Serrana e Região Centro-Oeste Ltda.	MG
02641969	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Nova Trento - Sicoob Trentocredi SC	SC
71297899	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Oeste Mineiro Ltda. - Sicoob Credicopa	MG
87853206	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Ouro Branco - Sicredi Ouro Branco RS	RS
87733077	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Pampa Gaúcho - Sicredi Pampa Gaúcho	RS
26408187	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Pantanal do Mato Grosso do Sul - Sicredi Pantanal MS	MS
01009908	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Pará de Minas Ltda. - Sicoob Ascicred	MG
26960328	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Paraíso do Tocantins e Região Ltda.	TO
65229254	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Patrocínio e Região Ltda. - Sicoob Coopacredi	MG
71441406	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Pedro Leopoldo Ltda. - Sicoob Credipel	MG
82133182	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Pérola do Vale - Sicoob Credipérola	SC
05222094	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Piracanjuba Ltda.	GO
26178533	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Pontal do Triângulo Ltda. - Sicoob Credipontal	MG
41669227	Cooperativa de Crédito de Produtores Rurais e de Livre Admissão do Triângulo Ltda. - Sicoob Creditril	MG
76059997	Cooperativa de Crédito e Investimento de Livre Admissão Progresso - Sicredi Progresso PR/SP	PR
25353939	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região de Alpinópolis Ltda. - Sicoob Credialp	MG

05158093	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região Leste da Bacia do Rio Doce Ltda. - Sicoob Credileste	MG
42887133	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região Sudeste de Minas Gerais Ltda. - Sicoob Credisucesso	MG
19449602	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região de Caratinga Ltda. - Sicoob Credcooper	MG
01736516	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região Central e Oeste Mineiro Ltda. - Sicoob Divicred	MG
03974280	Cooperativa de Crédito e Investimento de Livre Admissão da Região Central do Estado de São Paulo - Sicredi Centro Paulista SP	SP
95594941	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados da Região Centro do RGS - Sicredi Região Centro	RS
04463602	Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento da Região Centro Oeste Paulista - Sicredi Centro Oeste Paulista	SP
71237184	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região de Campo Belo Ltda. - Sicoob Credibelo	MG
44469161	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região de Guariba	SP
03459850	Cooperativa de Poupança e Crédito de Livre Admissão da Região de Maringá - Sicoob Metropolitano	PR
18966739	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região de Três Pontas Ltda. - Sicoob Copersul	MG
07026923	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região de Umuarama - Sicoob Arenito	PR
25798596	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região de Varginha Ltda. - Sicoob Credivar	MG
03645752	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região do Alto Paranaíba Ltda. - Sicoob Credisg	MG
26178111	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região do Alto São Francisco Ltda. - Sicoob Crediprata	MG
01699652	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região de Guaxupé Ltda. - Sicoob Acicredi	MG
03412878	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região de Iturama Ltda. - Sicoob Credirama	MG
07599206	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região Metropolitana de Goiânia Ltda. - Secovicred	GO
05247312	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região Sul de Mato Grosso - Sicoob Sul	MT
01042487	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados das Regiões Norte e Nordeste do Pará - Sicoob Unidas	PA
03047549	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão das Regiões Sudoeste, Sul e Oeste de Goiás	GO
81206039	Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Rio Paraná - Sicredi Rio Paraná PR/SP	PR
73422792	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Rubiataba e Região Ltda.	GO
66402207	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de São Roque de Minas Ltda. - Sicoob Saromcredi	MG
71154256	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Sacramento Ltda. - Sicoob Sacramento	MG
06910457	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Santa Cruz das Palmeiras e Região	SP
41707258	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Santo Antônio do Monte Ltda. - Sicoob Credimonte	MG
01374196	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de São Francisco de Sales Ltda. - Sicoob Credicoopertril	MG

41683228	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de São Gonçalo do Pará Ltda. - Sicoob Credisãogonçalo	MG
00694389	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados São José do Cerrito - Sicoob Credicaru SC	SC
81607046	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados São Miguel do Oeste - Sicoob São Miguel SC	SC
01657678	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região de São Sebastião do Paraíso Ltda. - Sicoob Paraísocred	MG
49069990	Cooperativa de Economia e Crédito de Livre Admissão da Serra da Cantareira - Sicoob Cantareira	SP
88894548	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Serro Azul - Sicredi União RS	RS
01667352	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Sertão de Minas Gerais Ltda. - Sicoob Sertão Minas	MG
53935029	Cooperativa de Crédito Coocreliivre	SP
73398646	Cooperativa de Crédito do Nordeste e Centros Norte e Sul da Bahia Ltda. - Sicoob Coopere	BA
01205736	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados do Médio Sul Baiano Ltda. - Sicoob Costa do Descobrimento	BA
53923116	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão - Sicoob Credicoonai	SP
02282165	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados do Sudoeste Baiano Ltda. - Sicoob Crediconquista	BA
11565109	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados - Sicoob Ecocredi	RS
02447120	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Teixeira de Freitas Ltda. - Sicoob Extremo Sul	BA
02876918	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Norte Sul da Bahia Ltda. - Sicoob Norte Sul	BA
03732359	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Pajeú, Agreste e Recife - Sicoob Pernambuco	PE
02057584	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados do Sertão Baiano Ltda. - Sicoob Sertão	BA
01259518	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Sicoob Unimais Rio Claro Ltda. - Sicoob Unimais Rio Claro	SP
02090126	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Vale do Chapecozinho - Sicoob Valcredi Sul	SC
03793242	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados do Sul do Estado de Santa Catarina - Sicredi Sul SC	SC
06332931	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados da Região Sudoeste de Goiás - Sicredi Sudoeste GO	GO
24795049	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Sudoeste Goiano	GO
42873828	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Sudoeste de Minas Gerais e Nordeste de São Paulo Ltda. - Sicoob Agrocredi	MG
81367880	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Sul Catarinense - Sicoob Credisulca SC	SC
26549311	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados do Sul de Mato Grosso - Sicredi Sul MT	MT
26526166	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Sul Maranhense - Sicoob Sul Maranhense	MA
01604998	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Sul de Minas Ltda. - Sicoob Credivass	MG
42880617	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região de Tiros e Matutina Ltda. - Sicoob Creditiros	MG
04876393	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Três Fronteiras - Sicoob Três Fronteiras	PR

00068987	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Triângulo Mineiro e Sudeste de Goiás Ltda. - Sicoob Aracredi	MG
01703620	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão União do Centro-Oeste de Minas Ltda.	MG
01060307	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da União dos Vales do Piranga e Matipó Ltda. - Sicoob União	MG
08742188	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão União e Negócios - Sicoob Integração	MT
79342069	Cooperativa de Crédito e Investimento de Livre Admissão União Paraná/São Paulo - Sicredi União PR/SP	PR
02587492	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Urubici - Sicoob - Crediarauçária/SC	SC
19869338	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Vale do Aço Ltda. - Sicoob Vale do Aço	MG
05244177	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Vale do Araguaia - Sicoob Araguaia	MT
24830879	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Vale do Araguaia Ltda.	GO
32983165	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Vale do Cerrado - Sicredi Vale do Cerrado	MT
25404542	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Vale do Gorutuba Ltda. - Sicoob Credivag	MG
87780284	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Vale do Jaguarí - Sicredi Vale do Jaguarí RS	RS
24799033	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Vale do Paranaíba Ltda.	GO
01637949	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Vale do Paranapanema	SP
81099491	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Vale do Piquiri ABCD - Sicredi Vale do Piquiri ABCD PR/SP	PR
78865995	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Vale do Rio do Peixe - Sicoob Credirio SC	SC
25683475	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Vale do Rio Grande Ltda. - Sicoob Uberaba	MG
10348181	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados do Vale do Itajaí e Litoral Catarinense - Sicredi Vale Litoral SC	SC
04544165	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Vale Madeira-Mamoré - Sicoob Portocredi	RO
67960229	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Vale do Mogi Guaçu e Sudoeste Paulista - Sicoob Crediguaçu	SP
00968602	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Vale do São Patrício Ltda.	GO
78414067	Cooperativa de Crédito e Investimento de Livre Admissão Vanguarda da Região das Cataratas do Iguaçu e Vale do Paraíba - Sicredi Vanguarda PR/SP/RJ	PR
00803287	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Vazante Ltda. - Sicoob Credivaz	MG
16779741	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Alto Vale do Itajaí - Viacredi Alto Vale	SC
02335109	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Zona da Mata Ltda. - Sicoob Coopemata	MG
87781530	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Integração de Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina - Sicredi Integração de Estados RS/SC	RS
81014060	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Itaipu - Sicoob Creditaipu	SC
78825023	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Oeste Catarinense	SC
33022690	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados do Noroeste de Mato Grosso e Acre - Sicredi Noroeste MT e Acre	MT
04853988	Cooperativa de Crédito Mútuo dos Dentistas e Demais Profissionais da Saúde de São Carlos - Sicredi São Carlos SP	SP
04715685	Cooperativa de Crédito Mútuo dos Despachantes de Trânsito de Santa Catarina e Rio Grande do Sul - Sicoob Creditran	SC

07753938	Cooperativa de Crédito Mútuo dos Distribuidores de Bebidas do Estado de São Paulo - Sicoob Credibesp	SP
05861932	Cooperativa de Crédito Mútuo dos Advogados de Santa Catarina	SC
07070495	Cooperativa de Crédito Mútuo dos Comerciantes de Veículos, Peças e Acessórios para Veículos de Curitiba e Região - Sicredi Sincocred PR	PR
11356599	Cooperativa de Crédito Mútuo dos Funcionários da Perpart e do IPA - Coopemater	PE
03620772	Cooperativa de Crédito Mútuo dos Policiais Federais e Servidores da União no Ceará - Sicoob Ceará	CE
05292849	Cooperativa de Crédito Mútuo dos Empregados em Empresas Administradoras de Aeroportos - Aerocred	SP
20833992	Cooperativa de Crédito Mútuo dos Empregados do Centro Universitário Newton Paiva Ltda. - Credipaiva	MG
46642294	Cooperativa de Crédito Mútuo dos Empregados da Embraer	SP
55319370	Cooperativa de Crédito Mútuo dos Empregados da Fiação Alpina - Cooperalpina	SP
06369729	Cooperativa de Crédito Mútuo dos Empregados das Indústrias do Papel, Papelão e Cortiça de Otacílio Costa, Lages e Correa Pinto - Papelcredi	SC
02093154	Cooperativa de Crédito Mútuo dos Empregados do Magazine Luiza, Empresas Controladas e Coligadas - Coopluiza	SP
58290800	Cooperativa de Crédito Mútuo dos Empregados da Maxion - Credmaxion	SP
02104058	Cooperativa de Crédito Mútuo dos Empregados da Pilkington Brasil	SP
49091119	Cooperativa de Crédito Mútuo dos Empregados da SKF e Coligadas	SP
04013172	Cooperativa de Crédito Mútuo dos Empresários de Franca e Região - Sicoob Cred-Acif	SP
06078926	Cooperativa de Crédito Mútuo dos Escrivães, Notários e Registradores no Estado do Paraná - Sicredi Credenoreg PR	PR
05165103	Cooperativa de Crédito Mútuo dos Funcionários da Camda-Cocrealpa - Credi-Camda	SP
53932869	Cooperativa de Crédito Mútuo dos Funcionários das Empresas Ferroviárias no Estado de São Paulo	SP
45421856	Cooperativa de Crédito Mútuo dos Funcionários da Fábrica de Cimento Votoran	SP
04414354	Cooperativa de Crédito Mútuo dos Funcionários do Grupo ABC - Cooper 7	SP
07651495	Cooperativa de Crédito Mútuo dos Funcionários Públicos do Poder Judiciário da Capital do Estado de São Paulo - Judcred	SP
04525997	Cooperativa de Crédito Mútuo dos Professores e Funcionários da Universidade de Caxias do Sul - Sicredi Cooperucs	RS
04886317	Cooperativa de Crédito Mútuo e Investimento dos Integrantes da Magistratura e do Ministério Público no Estado do Paraná - Sicredi Credjuris	PR
36900256	Cooperativa de Crédito dos Médicos, Profissionais da Saúde e Empresários de Mato Grosso	MT
07946216	Cooperativa de Crédito Mútuo dos Micro e Pequenos Empresários e Microempreendedores do Grande ABC - Sicoob Grande ABC.	SP
07669921	Cooperativa de Crédito Mútuo dos Micros e Pequenos Empresários e Microempreendedores de São Carlos - Sicoob Crediacisc	SP
02083914	Cooperativa de Crédito Mútuo dos Policiais Federais e Servidores da União no Espírito Santo - Credfederal	ES
07030145	Cooperativa de Crédito Mútuo dos Praças e Oficiais da Polícia Militar do Estado de São Paulo - Cooperacs-SP	SP
73113243	Cooperativa de Crédito e Investimento de Araraquara e Região - Sicredi Centro Norte SP	SP
04791645	Cooperativa de Crédito Mútuo dos Servidores da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo - Cooperalesp	SP
37433448	Cooperativa de Crédito Mútuo dos Servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - Sicoob Coopertec	MT

73092827	Cooperativa de Crédito Mútuo dos Servidores do Ministério da Educação em São Paulo - Coopemesp	SP
05667301	Cooperativa de Crédito Mútuo dos Servidores Públicos Municipais de Lençóis Paulista - Cooperserv	SP
53800488	Cooperativa de Crédito Mútuo dos Servidores de Órgãos Gestores de Recursos Hídricos do Estado de São Paulo - Cooperhidro	SP
02191265	Cooperativa de Crédito Mútuo dos Servidores Públicos Municipais do Município de Bauru - Crediserv	SP
03612679	Cooperativa de Crédito Mútuo dos Servidores Públicos Municipais de São Bernardo do Campo - CREDIABC	SP
04587402	Cooperativa de Crédito Mútuo dos Servidores Públicos da Estância Turística de Ribeirão Pires - Credirp	SP
04804353	Cooperativa de Crédito Mútuo dos Servidores da Segurança Pública de São Paulo - Crediafam	SP
04546162	Cooperativa de Crédito Mútuo de Servidores Públicos do Estado de São Paulo - Credifisco	SP
05097757	Cooperativa de Crédito Mútuo e Serviços Financeiros dos Empregados do Sistema Financeiro e dos Contabilistas no Estado do Paraná	PR
07789195	Cooperativa de Crédito Mútuo dos Transportadores Rodoviários de Veículos do ABCD, Mauá, Ribeirão Pires e Vale do Paraíba - Sicoob Credceg	SP
07814673	Cooperativa de Crédito Mútuo dos Empregados na Caixa Econômica Federal no Estado de São Paulo - Apcefcredi-SP	SP
66555665	Cooperativa de Crédito Mútuo dos Empregados e Servidores da Dersa, Secretaria Estadual de Logística e Transportes e Órgãos Subordinados do Estado de São Paulo - Cooptransp	SP
06077760	Cooperativa de Crédito Mútuo dos Funcionários da Riclan	SP
05747018	Cooperativa de Crédito Mútuo dos Funcionários da FIEP, Sesi, Senai, IEL e Cond Edifício Agostinho Velloso da Silveira (CEAVS) - Credfisp Ltda.	PB
41219353	Coopsebrae - Cooperativa de Crédito Mútuo dos Funcionários do Sebrae/PB, Sebrae/RN e Sesc, Senac e Senar em João Pessoa	PB
05969937	Cooperativa de Crédito Mútuo dos Servidores Municipais de Bebedouro - Coocresb	SP
02275781	Cooperativa de Crédito Mútuo dos Servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - Sicoob Coopercret	PB
08227676	Cooperativa de Crédito Mútuo dos Trabalhadores do Setor Aeroespacial de São José dos Campos - Cosae	SP
06942423	Cooperativa de Crédito Mútuo dos Trabalhadores do Sistema Financeiro de Curitiba e Região - Coopcrefi	PR
06975532	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Pequenos Empresários, Microempresários e Microempreendedores da Região Metropolitana de Porto Alegre - Coopesa	RS
05856736	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Pequenos Empresários, Microempresários e Microempreendedores do Distrito Federal Ltda. - Sicoob Empresarial	DF
06324872	Cooperativa de Crédito dos Pequenos Empresários, Microempresários e Microempreendedores do Norte de Minas Ltda. - Sicoob Credinosso	MG
04120633	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo da Área de Informática, Vestuário em Geral e Peq. Empresários Microempresários Microempreendedores Região Metropolitana Rio de Janeiro - Sicoob Empresas RJ	RJ
03055269	Cooperativa de Crédito dos Médicos e Demais Profissionais da Saúde, Pequenos Empresários, Microempresários e Microempreendedores - Sicoob Unimais Bandeirante	SP

02250781	Cooperativa de Crédito dos Profissionais da Saúde, da Educação, Pequenos Empresários, Microempresários e Microempreendedores do Norte Paulista - Sicoob Unimais Norte Paulista	SP
79052122	Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Aliança - Sicredi Aliança PR/SP	PR
87067757	Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Centro Serra - Sicredi Centro Serra RS	RS
89126130	Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento da Região dos Vales - Sicredi Região dos Vales RS	RS
90608712	Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento de Carlos Barbosa - Sicredi Serrana RS	RS
91159764	Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento de Lajeado - Sicredi Vale do Taquari RS	RS
26529420	Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Ouro Verde do Mato Grosso - Sicredi Ouro Verde MT	MT
82065285	Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Parque das Araucárias - Sicredi Parque das Araucárias PR/SC/SP	PR
26555235	Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Sorriso - Sicredi Celeiro do MT	MT
08202793	Cooperativa de Crédito Rural do Agreste Central Alagoano Ltda. - Cooperal	AL
50334234	Cooperativa de Crédito Rural dos Agropecuaristas da Região de Porto Feliz	SP
71437123	Cooperativa de Crédito Rural de Alterosa Ltda. - Sicoob Cooperosa	MG
25626490	Cooperativa de Crédito Rural Alto Rio Grande Ltda. - Sicoob Credigrande	MG
02025743	Cooperativa de Crédito Rural Ascoob Cooperar	BA
03087263	Cooperativa de Crédito Rural Ascoob Costa do Dendê	BA
05602448	Cooperativa de Crédito Rural Ascoob Credimonte	BA
03921543	Cooperativa de Crédito Rural Ascoob Itapicuru	BA
63229629	Cooperativa de Crédito Rural Ascoob Sisal	BA
03071386	Cooperativa de Crédito Rural Ascoob Sudoeste	BA
08658915	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Bom Conselho - Cresol Bom Conselho	PE
00315406	Cooperativa de Crédito Rural Cazola - Sicoob Credicazola	SP
76461557	Cooperativa de Crédito Rural Coopavel	PR
05428587	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Oliveira dos Brejinhos - Cresol Oliveira dos Brejinhos	BA
05478479	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Tabocas do Brejo Velho - Cresol Tabocas do Brejo Velho	BA
01073966	Cooperativa de Crédito Rural de Abelardo Luz - Sulcredi/Crediluz	SC
32422628	Cooperativa de Crédito Rural de Guaçuí - Crediguaçuí	ES
08240446	Cooperativa de Crédito Rural de Ibiam - Sulcredi/Ibiam	SC
05597773	Cooperativa de Crédito Rural de Nova Brasilândia D'Oeste Ltda.	RO
07853842	Cooperativa de Crédito Rural de Ouro Sulcredi/Ouro	SC
26563270	Cooperativa de Crédito Rural de Primavera do Leste	MT
05439425	Cooperativa de Crédito Rural de Rio Branco Ltda.	AC
02448839	Cooperativa de Crédito Rural de Rio Rufino - Sicoob/SC Crediunião	SC
08253539	Cooperativa de Crédito Rural de São Miguel do Oeste - Sulcredi/São Miguel	SC
08482873	Cooperativa de Crédito Rural do Agreste Alagoano - Cooperagre	AL
08197413	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária do Sertão Central do Ceará - Cresol Sertão Central	CE
71328769	Cooperativa de Crédito dos Produtores Rurais e Empresários do Interior Paulista	SP
05491616	Cooperativa de Crédito Rural e Servidores Públicos de Mineiros Goiás	GO
04985665	Cooperativa de Crédito Rural de Espigão do Oeste Ltda.	RO
53776852	Cooperativa de Crédito dos Fornecedores de Cana e Demais Produtores Rurais do Centro do Estado de São Paulo - Credicentro	SP

54401286	Cooperativa de Crédito dos Fornecedores de Cana, Agropecuaristas e Empresários da Região de Piracicaba	SP
49654502	Cooperativa de Crédito Rural dos Fornecedores de Cana da Região de Catanduva - Cofocred	SP
26014175	Cooperativa de Crédito Rural de Guarani Ltda. - Sicoob Guaranicredi	MG
05996245	Cooperativa de Crédito Rural Horizontes Novos de Barão de Cotegipe - Crehnor Norte	RS
05132104	Cooperativa de Crédito Rural Horizontes Novos de Canguçu - Crehnor Sul	RS
06139650	Cooperativa de Crédito Rural Horizontes Novos de Ibiraiaras Ltda. - Crehnor Nordeste	RS
07268732	Cooperativa de Crédito Rural Horizontes Novos de Ijuí - Crehnor Noroeste	RS
01869822	Cooperativa de Crédito Rural Horizontes Novos de Novo Sarandi - Crehnor Sarandi	RS
16348005	Cooperativa de Crédito Rural Ilhéus Ltda.	BA
07514202	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Águas de Chapecó - Cresol Águas de Chapecó	SC
05138766	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária Aliança - Cresol Aliança	PR
07016503	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Araponga - Cresol Araponga	MG
08087331	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Ouricuri - Cresol Araripe	PE
02904138	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Áurea - Cresol Áurea	RS
09476168	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Capão Bonito - Cresol Capão Bonito	SP
02448310	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Cascavel - Cresol Cascavel	PR
05425526	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária Concórdia- Cresol Concórdia	SC
07512780	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Águas Mornas - Cresol Águas Mornas	SC
05494591	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Alfredo Wagner - Cresol Alfredo Wagner	SC
11453724	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Alto Paraná - Cresol Alto Paraná	PR
07215632	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Apiúna - Cresol Apiúna	SC
04565791	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Aratiba - Cresol Aratiba	RS
04929712	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Boa Vista - Cresol Boa Vista	RS
04281182	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Chapecó - Cresol Chapecó	SC
02663426	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Constantina - Cresol Constantina	RS
08647473	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Coronel Freitas - Cresol Coronel Freitas	SC
05070112	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Coronel Martins - Cresol Pedra Branca	SC
01155801	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Curitibaanos - Cresol Curitibaanos	SC
04261151	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Dona Emma - Cresol Dona Emma	SC
02910987	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Erechim - Cresol Erechim	RS
05269976	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Formosa do Sul - Cresol Formosa	SC
06890201	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Frei Rogério - Cresol Frei Rogério	SC
05241145	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Getúlio Vargas - Cresol Getúlio Vargas	RS
05400634	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Guaraciaba - Cresol Guaraciaba	SC
05983995	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Humaitá - Cresol Humaitá	RS
11239236	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Ibaiti - Cresol Ibaiti	PR

05427501	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Ipumirim - Cresol Ipumirim	SC
09433005	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Irineópolis - Cresol Irineópolis	SC
05745533	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Itatiba do Sul - Cresol Itatiba do Sul	RS
07507647	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Ituporanga - Cresol Ituporanga	SC
09463721	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Jacinto Machado - Cresol Jacinto Machado	SC
02904125	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Jacutinga - Cresol Jacutinga	RS
05211129	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Marcelino Ramos - Cresol Marcelino Ramos	RS
11212010	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Marilena - Cresol Marilena	PR
08850098	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Medianeira - Cresol Medianeira	PR
07252614	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Paim Filho - Cresol Paim Filho	RS
07412987	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Pinhalzinho - Cresol Pinhalzinho	SC
09051765	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Porto Lucena - Cresol Porto Lucena	RS
05442759	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Porto Xavier - Cresol Porto Xavier	RS
10453077	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Pouso Redondo - Cresol Pouso Redondo	SC
73254757	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Quilombo - Cresol Quilombo	SC
07958405	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Rio Fortuna - Cresol Rio Fortuna	SC
05220232	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Santa Maria - Cresol Santa Maria	RS
08652872	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Santa Terezinha do Progresso - Cresol Santa Terezinha do Progresso	SC
06031727	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Santo Cristo - Cresol Santo Cristo	RS
09488496	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de São João do Sul - Cresol São João do Sul	SC
02766672	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de São Joaquim - Cresol São Joaquim	SC
03015152	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de São Valentim - Cresol São Valentim	RS
05220243	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Sarandi - Cresol Sarandi	RS
11282942	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Tamboara - Cresol Tamboara	PR
07946451	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Tangará - Cresol Tangará	SC
04622657	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Tenente Portela - Cresol Tenente Portela	RS
09330158	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Treze de Maio - Cresol Treze de Maio	SC
08597482	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de União dos Planaltos - Cresol União dos Planaltos	PR
07320890	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Vitor Meireles - Cresol Vitor Meireles	SC

07465539	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Witmarsum - Cresol Witmarsum	SC
07509426	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Xanxerê - Cresol Xanxerê	SC
08055016	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Xavantina - Cresol Xavantina	SC
02844024	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Dionísio Cerqueira - Cresol Dionísio Cerqueira	SC
09280638	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária do Alto Vale - Cresol Alto Vale	SC
23256599	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária do Mato Grosso do Sul - Cresol MS	MS
05863726	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária do Planalto Serra do Rio Grande do Sul - Cresol Planalto Serra	RS
07356021	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária do Alto do Vale do Taquari - Cresol Ilópolis	RS
08297831	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária do Vale Europeu - Cresol Vale Europeu	SC
03485130	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária das Encostas da Serra Geral - Cresol Encostas da Serra Geral	SC
08624548	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Fervedouro - Cresol Fervedouro	MG
08488377	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Guarani das Missões - Cresol Guarani das Missões	RS
05410056	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Jaguaruna - Cresol Jaguaruna	SC
07926510	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Nova Esperança do Sudoeste - Cresol Nova Esperança do Sudoeste	PR
03965737	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária Oeste Catarinense - Cresol Oeste Catarinense	SC
10512171	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Rio Branco do Sul - Cresol Rio Branco do Sul	PR
03661027	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Santiago do Sul - Cresol Santiago	SC
07542211	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de São João da Urtiga - Cresol São João da Urtiga	RS
13059232	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de São João do Itaperiú - Cresol São João do Itaperiú	SC
08560508	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de São João do Triunfo - Cresol São João do Triunfo	PR
11969853	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de São Miguel do Iguaçu - Cresol São Miguel do Iguaçu	PR
08387258	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Schroeder - Cresol Schroeder	SC
08805562	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Tiradentes do Sul - Cresol Tiradentes do Sul	RS
06036510	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária Triunfo/Flores - Cresol Triunfo/Flores	PE
02446089	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária União dos Pinhais - Cresol União dos Pinhais	PR
02483330	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária do Vale das Araucárias - Cresol Vale das Araucárias	PR
07208637	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Tombos - Cresol Tombos	MG
05326643	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária Leste Paranaense - Cresol Leste Paranaense	PR
04490531	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Estrada de Ferro - Cresol Estrada de Ferro	GO

01276398	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Pinhão - Cresol Pinhão	PR
10514580	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Jaru - Cresol Jaru	RO
71207740	Cooperativa de Crédito Rural de Iraí de Minas Ltda. - Sicoob Credimil	MG
05853210	Cooperativa de Crédito Rural dos Produtores da Região de Irecê - Credirural	BA
17343510	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Frederico Westphalen - Cresol Frederico Westphalen	RS
05644916	Cooperativa de Crédito Rural Norte do Itapicuru	BA
41931221	Cooperativa de Crédito Rural de Pitangui Ltda. - Sicoob Credicoop	MG
52623311	Cooperativa de Crédito Rural dos Plantadores de Cana da Região de Igarapava	SP
12272183	Cooperativa de Crédito Rural dos Plantadores de Cana de Alagoas	AL
09244973	Cooperativa de Crédito Rural Ascoob Coopec - Ascoob Coopec	SE
44373041	Cooperativa de Crédito Rural dos Produtores Agrícolas e Pecuários da Média Sorocabana - Credicana	SP
86585049	Cooperativa de Crédito Rural dos Produtores de Leite do Vale do Rio Grande Ltda. - Sicoob Credileite	MG
62109566	Cooperativa de Crédito Rural da Região da Mogiana	SP
86476199	Cooperativa de Crédito Rural de São Vicente de Minas Ltda. - Sicoob Credisavi	MG
00204963	Cooperativa de Crédito Rural Seara - Crediseara	SC
05533128	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Serra Geral - Cresol Serra Geral	BA
07564184	Cooperativa de Crédito Rural do Sertão Alagoano - Ascoob Cocreal	AL
04317316	Cooperativa de Crédito Rural Senhor do Bonfim Ltda. - Sicoob Bonfim	BA
04174720	Cooperativa de Crédito Rural de Mairi Ltda. - Sicoob Coopemar	BA
08044854	Cooperativa de Crédito Rural e dos Empresários do Centro do Estado de Rondônia - Sicoob Centro	RO
17015842	Cooperativa de Crédito Rural de Economia Solidária de Codajás - Codcred	AM
06100881	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária Cândido de Abreu - Cresol Cândido de Abreu	PR
07925729	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Grandes Rios - Cresol Grandes Rios	PR
49389307	Cooperativa de Crédito Rural e dos Pequenos Empresários, Microempresários e Microempreendedores da Região de Capivari	SP
01760242	Sicoob Nossacoop - Cooperativa de Economia e Crédito dos Empregados das Instituições de Ensino e Pesquisa e de Servidores Públicos de Minas Gerais Ltda.	MG
42898825	Sicoob Credicom - Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Médicos e Profissionais da Área de Saúde de Minas Gerais Ltda.	MG
71479653	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Médicos e Demais Profissionais da Área de Saúde de Nível Superior de Juiz de Fora Ltda. - Uniced Juiz de Fora	MG
14729710	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Advogados Públicos, Defensores Públicos e Delegados da Polícia Federal do Distrito Federal	DF
02480577	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Advogados de Goiás Ltda - Sicoob Credijur	GO
07755335	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Advogados do Estado do Rio de Janeiro Ltda.	RJ
52935442	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo Aliança - Coopernitro	SP
16564240	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Aposentados, Pensionistas e Idosos Ligados ao Sindicato Nacional dos Aposentados, Pensionistas e Idosos da Força Sindical - Sicoob Coopernapi	SP
71502181	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Bancários de Belo Horizonte e Região Metropolitana Ltda. - Coopeb	MG
04158581	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Bancários de Juiz de Fora Ltda. - Cocban	MG

71491609	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Bancários de Sorocaba e Região	SP
01301541	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Bancários do Triângulo Ltda.	MG
82096447	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo BRF - CrediBRF	PR
67087569	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo Cecreb	SP
32615247	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da Ceplac Ltda.	BA
21130869	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Colaboradores da Coopeder Ltda. - Creder	MG
23241540	Crebel - Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Colaboradores das Empresas Belgo Bekaert - Crebel Ltda.	MG
20062766	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Colaboradores do Grupo Empresarial A. Costa Ltda.	MG
61039038	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Colaboradores da SG Indústria e Comércio de Materiais de Construção, Vidros e Afins	SP
20961629	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Colaboradores da Vale S.A. Ltda. - Sicoob Credivale	MG
53184438	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Colaboradores da Cebrace	SP
02217068	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Contabilistas e Corretores de Seguros da Grande Belo Horizonte Ltda. - Sicoob Creditabil	MG
08030602	Cooperativa de Crédito Mútuo dos Corretores de Seguros do Estado de São Paulo - Sicoob Credicor/SP	SP
03930587	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Securitários, dos Corretores de Seguros e de Capitalização do Rio de Janeiro Ltda.	RJ
02999687	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Corretores de Seguros de Porto Alegre	RS
56396682	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo de Rio Claro - Cooprioclaro	SP
94243839	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo do Vale das Antas Ltda. - Unicred Vale das Antas	RS
19962468	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Advogados do Rio Grande do Sul - Sicredi Coabcred/RS	RS
89280960	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados das Empresas Randon	RS
92675578	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados do Sistema FIERGS - Cresul	RS
88952130	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários do Grupo Gerdau - Aços Finos Piratini	RS
89523518	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários do Grupo Vonpar	RS
01062439	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da Comigo	GO
03212823	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Integrantes da Brigada Militar do Rio Grande do Sul - Sicredi Mil RS	RS
03750034	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Juizes do Rio Grande do Sul - Sicredi Ajuris	RS
04572960	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Militares Estaduais de Santa Catarina - Credpom	SC
18374394	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Profissionais da Saúde Portal do Sertão Ltda. - Sicoob Portal	BA
69346856	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Profissionais da Saúde da Região da Alta Mogiana - Sicoob Credimogiana	SP
01819799	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Municipais do Sul Fluminense Ltda.	RJ
03453295	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores do Poder Judiciário do Rio Grande do Sul - Sicoob Justiça	RS

83325811	Cooperufpa - Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Públicos Federais e Estaduais e das Entidades de Ensino com seus respectivos Funcionários no Estado do Pará	PA
03844699	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Trabalhadores Portuários da Grande Vitória - Credestiva	ES
09579249	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empresários de Americana, Limeira e Região - Sicoob Acicred	SP
10175348	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empresários de Sorocaba e Região - Sicoob	SP
02232228	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados do Grupo SBF Ltda. - Cooper Ativa SBF	SP
03674133	Cooperativa de Crédito Mútuo dos Empregados em Instituições do Sistema Financeiro nas Regiões de São Paulo e Campinas (SP) - Crediscoop	SP
08844074	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empresários de Itapetininga - Sicoob Cred-Aci	SP
08795285	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empresários de Leme - Sicoob Crediacil	SP
09004796	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empresários de Lençóis Paulista - Sicoob Cred-Acilpa	SP
09639338	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empresários de Praia Grande e Região - Sicoob Cooperace	SP
08937938	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empresários de Presidente Venceslau - Sicoob Crediaciprev	SP
08071414	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empresários de Ribeirão Preto e Região - Sicoob Cooperac	SP
08075352	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empresários de Transportes do Estado de Santa Catarina - Transpocred	SC
68969625	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados das Empresas Controladas e Coligadas da Usina Santa Adélia - Usagro	SP
00968834	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados da Vale Fertilizantes S.A. - Cocresgo Ltda.	GO
17314501	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados da Aço Minas Gerais S.A. - Açominas e Empresas Subsidiárias em Ouro Branco Ltda. - Coopaço	MG
62781232	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados da Alcatel-Lucent Brasil	SP
01346674	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados da Alcoa	SP
21597133	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados da Becton Dickinson Indústrias Cirúrgicas Ltda., Ltda.	MG
73156218	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados da Borcol	SP
92825397	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados, Aposentados e Pensionistas da Companhia Estadual de Energia Elétrica e Eletricitários do Rio Grande do Sul - Crece	RS
17502881	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados da Cemig e das Indústrias Metalúrgicas e de Material Elétrico de Juiz de Fora Ltda. - Sicoob Cecremec	MG
08850613	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados da Centrais Elétricas de Santa Catarina - Credelesc	SC
54335401	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados da Companhia Brasileira de Alumínio	SP
59305565	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados da Confab	SP
47074323	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados da Coop - Cooperativa de Consumo	SP
03862898	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos do Estado de Minas Gerais Ltda. - Sicoob Coopercorreios	MG

88043187	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados da Alstom	RS
18140913	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados da CBMM Ltda.	MG
92935741	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados do Banrisul	RS
88183173	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados do Grupo Paramount	RS
43553049	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados da Eaton Ltda.	SP
73077398	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados da Eaton de Valinhos	SP
19875244	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados das Empresas e Prestadores de Serviço do Grupo Arcelormittal - Sicoob Copesita	MG
68314921	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados das Empresas de Diversões do Estado de São Paulo	SP
56882988	Sicoob Credicont - Cooperativa Economia Crédito Mútuo Empregados Empresas Industriais, Comerciais, de Assist. Técnica e Locadoras, nas Áreas de Metalurgia e Mat. Elétrico Regiões São Paulo e Campinas	SP
53505681	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados das Empresas Metalúrgicas de Matão - Metalcoopercred	SP
17411307	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados das Empresas Plascar	SP
62035456	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados das Empresas de Redutores de Transmissão do Estado de São Paulo - Cooper-PTI	SP
58022195	Copercred - Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados das Empresas Zillo Lorenzetti	SP
03535065	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados das Empresas Metalúrgicas de Osasco e Região - Credmetal	SP
00129753	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados das Empresas Somart Ltda.	MG
19402130	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores da Fundação Hospitalar e Empregados dos Estabelecimentos Hospitalares de Belo Horizonte, Região Metropolitana e Zona da Mata Ltda. - Cecref	MG
59301762	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados da Flamma Automotiva Ltda.	MG
02738981	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados da Fundação Arthur Bernardes Ltda. - Coofab	MG
64764129	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados da Fundação para o Desenvolvimento da Educação	SP
01296040	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados do Grupo Algar Ltda. - Sicoob Crediempair	MG
02024442	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados do Grupo Colorado	SP
43488782	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados do Grupo Femsas Brasil	SP
65594772	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados do Grupo Metalac - Coopermeta	SP
46277273	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados do Grupo Pão de Açúcar	SP
88325097	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados do Grupo Saint Gobain	RS
62284385	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados do Grupo Schaeffler	SP
57598120	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados do Grupo Telefônica	SP
41790809	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados da Helibras - Helicoop	MG
18340695	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados da Indústria de Papéis Sudeste Ltda. - Credeste	MG
53272365	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados das Indústrias Unilever do Brasil	SP
02414044	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados das Instituições de Ensino Superior do Sul de Minas Ltda. - Credfenas	MG
45691128	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados da Johnson & Johnson	SP

00913314	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados da Magnesita Refratários S.A. Ltda. - Ceccrem	MG
02814832	A Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados da Merck Sharp & Dohme Farmacêutica - Coopermsd	SP
59133793	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados da Monsanto	SP
57545436	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados da Novelis	SP
67031757	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados da Prodam/SP - Crediprodam	SP
44223196	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados da Reckitt Benckiser	SP
46058731	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados da Rhodia Paulínia	SP
48140925	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados da Saint-Gobain do Brasil Produtos Industriais e para Construção - Divisão Vidro Plano	SP
20622809	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados da Samarco Mineração S.A. Ltda. - Credisam	MG
54603022	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados e Servidores da Sabesp e em Empresas de Saneamento Ambiental do Estado de São Paulo - Ceceres	SP
03400651	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados da Empresa Supermercados Jaú Serve - Cooperjs	SP
02230138	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados dos Supermercados Russi	SP
47944277	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados da Takata-Petri	SP
04249235	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados da Teksid do Brasil Ltda., e Nemak Alumínio do Brasil Ltda.	MG
03685335	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados da Unifi - Crediunifi	SP
17607375	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados da Vale Fertilizantes de Uberaba - Coperura Ltda.	MG
62795257	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados da Mondelez Brasil, Philip Morris Brasil e K&S Alimentos	SP
24235459	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados das Empresas Siderúrgicas, Metalúrgicas e Eletro-Mecânicas de João Monlevade Ltda. - Sicoob Credibelgo	MG
23295315	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empresários da Região Metropolitana de João Pessoa e Litoral da Paraíba - Sicoob Litoral Paraibano	PB
22491263	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empresários da Região Norte Maranhense - Sicoob Norte Maranhense	MA
09527069	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empresários de Rio Claro - Sicoob Crediacirc	SP
09187555	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Engenheiros, Arquitetos, Agrônomos e Afins do Estado do Rio Grande do Sul	RS
05841967	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Fabricantes de Calçados de Sapiranga Ltda.	RS
04649337	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo das Forças Armadas, do Corpo de Bombeiros e Polícia Militar do Distrito Federal Ltda. - Sicoob Cabecred	DF
43438662	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da Abril	SP
45068632	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da Acument Brasil	SP
64761471	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da Andorinha - Cofasa	SP
65560658	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da Associação Congregação de Santa Catarina	SP
01288797	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da Astrazeneca do Brasil	SP
52046299	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários do Atacadão	SP

03219207	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários do Banespa de Botucatu e Cidades Limítrofes	SP
57038408	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da Bombril	SP
68228006	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da Cargill	SP
44958981	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da Cia Açucareira Vale do Rosário - Coopervale	SP
01530136	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos	SP
64739121	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários e Prestadores de Serviços da Cocred-Copercana-Canaoeste - Sicoob Cred Copercana	SP
67607564	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da Correias Mercúrio	SP
87956355	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários dos Correios nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná - Credcorreios	RS
05331882	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da GKN do Brasil Ltda.	RS
50654300	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da Dana	SP
91018408	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da Dana Indústrias	RS
24610065	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários e Servidores Públicos do Estado de Mato Grosso do Sul - Sicoob Cocresul	MS
45045671	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da Elgin	SP
02541707	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários das Empresas de Cerâmica - Coopaspacer	SP
52301496	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários das Empresas de Energia Elétrica do Estado de São Paulo - Coopenerg	SP
43446335	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários das Empresas Itaú	SP
01504952	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários das Empresas Melhoramentos de São Paulo	SP
48718183	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da Ericsson	SP
57259525	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias - Campus de Jaboticabal/SP - Sicoob Cooperfac	SP
71965313	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários do Fleury	SP
02846074	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da Fundação Educacional de Barretos - Cooperfeb	SP
01997612	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da Fundação Zerbini - Coopincor	SP
52575206	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da Gerdau S.A. - Unidade Mogi das Cruzes	SP
60219045	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da Gerdau S.A. - Unidade Pindamonhangaba	SP
43268960	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários do Grupo Avibras	SP
47196084	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários do Grupo Comolatti - São Paulo	SP
01439107	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários do Grupo Cosan - Barracred Cosan	SP
01499278	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários do Grupo Gardênia Ltda. - Coopergardênia	MG
44905255	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários do Grupo Lorenzetti	SP
43182278	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários do Grupo Owens-Illinois do Brasil	SP
00548980	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários do Grupo Suggar Ltda.	MG
44588366	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários do Hospital Vera Cruz e Vera Cruz Associação de Saúde	SP

01658426	Cooperforte - Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários de Instituições Financeiras Públicas Federais Ltda.	DF
59620708	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da International Indústria Automotiva da América do Sul	SP
44378586	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da Maxion Ltda. - Coopermaxion	MG
62562012	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da Nestlé - Credi Nestlé	SP
48172860	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da Owens Corning Fiberglas América do Sul	SP
45214947	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários de Parker Hannifin	SP
02115870	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários Públicos Municipais de Itapira	SP
02312896	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários do Rápido Luxo Campinas	SP
72952138	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da Selene	SP
67341487	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da Tetra Pak	SP
57440521	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da Ticket Serviços Comércio e Administração	SP
01107759	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da Usina Santa Maria - Piloncred	SP
51920502	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da VB Transportes e Turismo	SP
53846242	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da Villares Metals	SP
52218849	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários de Zanettini Barossi	SP
74244344	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo do Grupo Basf	SP
03662047	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Integrantes do Ministério Público do Rio Grande do Sul - Sicredi MP	RS
04694278	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Integrantes do Ministério Público e da Defensoria Pública no Estado do Rio de Janeiro Ltda. - Sicoob Comperj	RJ
84156470	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Integrantes do Ministério Público e do Poder Judiciário do Estado do Pará Ltda. - Coimppa	PA
33735192	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo John F. Kennedy Ltda.	RJ
04355489	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Magistrados, Membros do Ministério Público e Profissionais do Direito Catarinenses Ltda. - Coomarca	SC
08041950	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Magistrados, Membros do Ministério Público, Defensores Públicos e Servidores do Poder Judiciário no Estado do Ceará - Sicredi Cooperjuris	CE
51489318	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Magistrados de São Paulo - Magiscred	SP
71884498	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Médicos e Demais Profissionais da Área de Saúde de Campinas e Região Ltda. - Unicred Campinas	SP
94433109	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Médicos de Porto Alegre Ltda. - Unicred Porto Alegre	RS
01286361	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Médicos e Demais Profissionais da Saúde de Toledo e Região Ltda. - Uniprime Pioneira do Paraná	PR
97259253	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Médicos do Planalto Médio do Rio Grande do Sul Ltda. - Crediplan	RS
02250794	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Médicos, Demais Profissionais de Nível Superior da Área de Saúde e Empresários de Guarulhos e Região	SP
73326449	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Médicos, Demais Profissionais da Saúde e Empresários de Cruz Alta Ltda.	RS

01572667	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Médicos e Demais Profissionais da Saúde, Engenharia, Arquitetura, Contabilidade, Administração e Economia de Erechim Ltda.	RS
02159014	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Médicos de Jaboticabal - Copermed Jaboticabal	SP
02853045	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Médicos e Demais Profissionais da Saúde de Joaçaba	SC
95163002	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Médicos da Região das Missões e Noroeste do RS Ltda.	RS
02179673	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Médicos e Demais Profissionais de Nível Superior da Área de Saúde de Ourinhos - Ouricred	SP
70038237	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Médicos, dos Profissionais de Nível Superior da Área da Saúde, dos Membros e Serv. do Poder Jud., do MP e de Órgãos Jur. da Reg. Metrop. de Natal - Sicredi Natal	RN
01736243	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Médicos, Profissionais das Ciências e das Artes e Empresários da Região Oeste do Paraná Ltda. - Uniprime Oeste do Paraná	PR
71988653	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Médicos e Demais Profissionais da Saúde da Região Centro Paulista - Sicoob Unimais Centro Paulista	SP
71261184	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Médicos e Profissionais da Saúde da Região de Caratinga, Manhuaçu e Carangola Ltda. - Sicoob Profissionais da Saúde	MG
03149086	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo da Aliança dos Médicos e Demais Profissionais da Área de Saúde da Região Noroeste Paulista - Grancred Noroeste Paulista	SP
01796302	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Médicos e Demais Profissionais da Região dos Vales do Sinos, Paranhana e Caí Ltda. - Unicred Região dos Vales	RS
02641032	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Médicos e Demais Profissionais da Saúde da Região Centro-Oeste do RS Ltda. - Unicred Centro-Oeste RS	RS
03575699	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Médicos e Demais Profissionais da Área de Saúde da Região de Ribeirão Preto - Medcred de Ribeirão Preto	SP
69181709	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Médicos e Profissionais da Área de Saúde de São Paulo - Sicoob Grande São Paulo	SP
71163315	Cooperativa de Crédito Mútuo dos Profissionais de Nível Superior da Saúde, Arquitetos e Urbanistas de Sete Lagoas e Região Ltda - Unicred Sete Lagoas	MG
05608957	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Profissionais da Saúde do Sudeste Paulista Ltda. - Sicoob Unimais Sudeste Paulista	SP
01709266	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Médicos e Demais Profissionais da Saúde de Teófilo Otoni Ltda.	MG
01635462	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Médicos dos Vales do Taquari e Rio Pardo e Região da Produção Ltda.	RS
04478231	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Membros do Ministério Público de São Paulo - Promocred	SP
04833655	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Metalúrgicos da Grande São Paulo - Sicoob Metalcred	SP
07950031	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Militares e Demais Serv. dos Órgãos Federais e Estaduais da Seg. Pública, da Administração, do Planej. e dos Órgãos Vinculados de Manaus Ltda. - Milicred Manaus	AM
88325113	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo Minuano	RS
26758433	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Petroleiros no Estado de Minas Gerais Ltda. - Copetro	MG
62673470	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Policiais Militares e Servidores da Secretaria dos Negócios da Segurança Pública do Estado de São Paulo	SP

03000142	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Policiais Federais do Rio Grande do Sul - Sicredi Pol RS	RS
07714057	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Profissionais da Área Notarial e Registral - Coopnore	RS
73647935	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Profissionais das Ciências e das Artes do Centro-Oeste do Brasil Ltda.	MS
05979692	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Profissionais do Crea dos Estados de Santa Catarina e Paraná - Credcrea	SC
02606305	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Profissionais das Áreas de Tecnologia, de Engenharia e de Arquitetura de Belo Horizonte e Região Metropolitana de Belo Horizonte Ltda. - Sicoob Engcred	MG
00259231	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Profissionais da Saúde das Regiões Metropolitanas da Baixada Santista e Grande São Paulo Ltda. - Sicoob Unimais Metropolitana	SP
01848322	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Profissionais da Saúde e Empresários da Região do Iguaçú - Uniprime do Iguaçú	PR
02072790	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Profissionais da Área de Saúde de Piracicaba e Região	SP
04093627	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo da Aliança dos Profissionais da Área de Saúde da Região de São Roque - Sicoob Alcoop São Roque	SP
86389236	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Profissionais da Saúde da Zona da Mata Mineira e Sul do Espírito Santo	MG
37554441	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Profissionais da Saúde, das Ciências e das Artes de Dourados - Uniprime Dourados	MS
05419025	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Professores Estaduais da Região Metropolitana de Porto Alegre - Educredi	RS
02647564	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Profissionais da Saúde e Empresários de Araras e Região - Sicoob Unimais Anhanguera	SP
07494300	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Trabalhadores na Área de Saúde, Afins E Empresários Vinculados à ACCI de Erechim-RS - Credisul	RS
05658367	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados do Sebrae Bahia - Coopsol	BA
05460750	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores da Administração Pública Municipal de Porto Alegre	RS
19551787	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Serventuários da Cimento Tupi S.A. e Empresas Coligadas Ltda. - Tupicred	MG
05591437	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo Servidores Públicos Ativos, Inativos e Pensionistas da Administração Direta, Indireta e Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande Sul - Coopsergs	RS
90278987	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores da Ascar/Emater-RS Ltda. - Cresal	RS
00778858	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores do Distrito Federal Ltda. - Cooservcred	DF
00694877	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores do Poder Executivo Federal, dos Servidores da Secretaria de Saúde e dos Trabalhadores em Ensino do Distrito Federal Ltda. - Sicoob Executivo	DF
96409263	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores da Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira - Cooperfeis	SP
62928320	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores da Federação do Comércio, Sesc e Senac de São Paulo	SP
37076205	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores do Poder Judiciário, Ministério Público e Ensino Superior - Sicoob Judiciário	DF

04751713	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Integrantes das Carreiras Jurídicas e dos Serventuários de Órgãos da Justiça e Afins, no Estado de Rondônia - Sicoob Credjurd	RO
04894460	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores da Justiça do Estado de Minas Gerais Ltda. - Sicoob Credjus	MG
03329154	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores do Poder Legislativo Federal e do Distrito Federal - Sicoob Legislativo	DF
03269540	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Militares, Polícia Civil e da Secretaria da Educação do Estado de Minas Gerais Ltda. - Sicoob Coopemg	MG
01864151	Cooperativa Economia Crédito Mútuo Servidores e Empregados Munic. Pref. Munic. Belo Horizonte Betim Brumadinho Contagem Ibirité Nova Lima Ribeirão das Neves Sabará Santa Luzia Vespasiano - Sicoob Crediserv	MG
16651002	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Municipais de Itabira Ltda. - Sicoob Cosemi	MG
41791005	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Municipais de Poços de Caldas Ltda. - Coopçoos	MG
74248949	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Municipais de São João da Boa Vista - Credivista	SP
54190525	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Municipais do Vale do Paraíba, Litoral Norte Paulista e Serra da Mantiqueira - Cressem	SP
21797311	Cooperativa de Crédito dos Servidores dos Poderes Legislativos do Estado de Minas Gerais e do seu Órgão Auxiliar Ltda. - Sicoob Cofal	MG
04152107	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores da Polícia Militar do Estado de São Paulo da Região Centro-Oeste Paulista - Credmil	SP
00946465	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores da Prefeitura Municipal de Orlandia - Cred Serv	SP
52137361	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores da Prefeitura Municipal de Votorantim	SP
04769421	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Públicos de Chapecó e Região - Cresol Credi Chapecó	SC
03973814	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Públicos Estaduais do Rio Grande do Sul em Porto Alegre e Grande Porto Alegre	RS
65308447	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Públicos Federais de Uberlândia Ltda.	MG
11051952	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Públicos do Litoral Norte do Rio Grande do Sul - Cresol Cooperslin	RS
03990888	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Públicos Municipais de Porto Alegre	RS
00881829	Cooperativa de Crédito Mútuo dos Servidores Públicos Municipais de Jaboticabal - Cooperserv	SP
18310649	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Públicos Municipais em João Monlevade Ltda.	MG
71336432	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Públicos Federais do Município de Uberaba e suas Fundações - Sicoob - Credimed Ltda.	MG
04831810	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Públicos de Pinhão - Creserv-Pinhão	PR
04346379	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Públicos dos Poderes Executivo e Legislativo no Estado de Mato Grosso - Sicoob Servidor	MT
03139644	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Públicos do Estado de São Paulo - Credipaulista	SP
03603683	Credsef - Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores da Secretaria de Fazenda do Distrito Federal	DF

00512839	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores do Semasa - Sicoob Cecresa	SP
29283884	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores da Universidade Federal Fluminense e dos Servidores Públicos da Educação, Saúde e Cultura nos Municípios do Rio de Janeiro e Niterói Ltda.	RJ
69136075	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores da Unesp - CoopUnesp	SP
02285107	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores da Universidade Estadual de Campinas - Cooperunicamp	SP
02794761	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores da Universidade Federal de Viçosa Ltda. - Sicoob UFVCredi	MG
01235921	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Públicos dos Municípios da Região Metropolitana da Grande Vitória/ES	ES
05746715	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores da Secretaria de Defesa Social do Estado de Minas Gerais Ltda. - Coopsesp	MG
02602922	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Médicos, Servidores Públicos e Profissionais da Área de Saúde da Bahia Ltda. - Unicred da Bahia	BA
74026998	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários do Grupo Walmart Ltda. - Sicoob Cooperbom	BA
86784089	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados da Coelba e da Chesf Ltda. - Sicoob Copelba	BA
02528151	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Municipais de Vitória da Conquista Ltda. - Sicoob Credcoop	BA
07440317	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Médicos e Demais Profissionais de Nível Superior da Área de Saúde de Salvador e Região Metropolitana Ltda. - Sicoob Credmed	BA
67915868	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Trabalhadores da Cia. de Processamento de Dados do Estado de São Paulo - Crediprodesp	SP
04464352	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Trabalhadores da Cooper Standard Automotive Brasil Sealing Ltda. e Fluid Systems Ltda.	MG
02562412	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Trabalhadores do Grupo São Martinho - Usicred	SP
20177390	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Trabalhadores do Grupo Empresarial Itatiaia Ltda. - Cooperita	MG
71384697	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Trabalhadores nas Indústrias de Extração de Ferro e Metais Básicos da Região de Congonhas Ltda. - Cooferse	MG
90560434	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgicas de Porto Alegre e Grande Porto Alegre	RS
10719496	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânica e Material Elétrico de São Leopoldo e Região - Coopermetal	RS
17442343	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Trabalhadores Sindicalizados da Área de Saúde e Afins na Região Metropolitana de Natal - Sicoob Sindicred RN	RN
01918144	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Trabalhadores da Universidade Federal de Minas Gerais Ltda. - Coopecremt-UFGM	MG
03606488	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) - CrediUESB	BA
01526924	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo Unicred Ijuí Ltda. - Unicred Ijuí	RS
73750424	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo Unicred Integração Ltda.	RS
01705236	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo Unicred Região da Campanha Ltda. - Unicred Região da Campanha	RS
02588819	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Colaboradores da União Brasileira de Educação e Ensino, União Norte Brasileira de Educação e Cultura & União Brasiliense de Educação e Cultura Ltda. - Coomar	MG

08931800	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados do Grupo Alcoa em Pernambuco	PE
30949267	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados de Chocolates Garoto, Ltda. - Credi Garoto	ES
33924028	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados do Grupo CVRD e Entidades Vinculadas Ltda.	RJ
07635360	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados da Alumar - Sicoob Alumar	MA
30138226	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados da Cia de Eletricidade do Estado do RJ - Credicerj Ltda.	RJ
02827982	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados do Banco da Amazônia	PA
02447184	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados do Colégio Santo Inácio - Coesi	RJ
42107706	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados de Elevadores Atlas Schindler Ltda.	RJ
57563728	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados das Empresas do Grupo Econômico Rhodia	SP
31746993	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados de Estabelecimentos Hospitalares do Sul do Estado do Espírito Santo - Sulcred	ES
42240382	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados da Fabrimar S.A. Indústria e Comércio Ltda.	RJ
73631483	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados do Grupo Bayer Ltda.	RJ
33916883	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados do Grupo Bezerra de Mello Ltda.	RJ
29985421	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados do Grupo José Neffa Ltda.	ES
27140946	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados do Grupo Usina Paineiras Ltda. - Cred-Pan	ES
05424088	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados nas Indústrias Químicas, Farmacêuticas e Similares da Região Metropolitana do Rio de Janeiro Ltda.	RJ
28244622	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados da Jolimode Roupas e Empresas Coligadas Ltda.	RJ
30586895	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados dos Laboratórios B. Braun Ltda.	RJ
04998845	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados da Mineração Rio do Norte S.A., em Porto Trombetas Ltda. - Crednorte	PA
27669753	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados da Teadit e Outras Empresas Associadas Ltda.	RJ
03973743	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados Ind. Alimentação Reg. Grde. Vitória Est. ES - Credi-Alimento	ES
71698674	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Profissionais da Saúde, Empresários, Pequenos Empresários, Microempresários e Microempreendedores das Regiões Serranas e do Médio Vale do Paraíba	SP
22150505	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empresários da Região Metropolitana de Patos - Sicoob Sertão Paraibano	PB
00141155	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados das Empresas de Transportes Coletivos Rodoviários de Passageiros do Grande Rio Ltda.	RJ
09128022	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da Affinia	SP
41146382	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da Assembleia Legislativa do Estado da Paraíba Ltda. - Cooperlegis	PB
02825208	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da Evanil - Coofe	RJ
42258376	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da FMC Ltda.	RJ

03165497	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da Sanepar - Credisanepar	PR
42123000	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários de Produtos Roche Químicos e Farmacêuticos S.A., Ltda.	RJ
02931166	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários do Grupo Progresso Ltda. - Procred	RJ
05548335	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários do Grupo Jal Ltda.	RJ
05048575	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários do Grupo Mauá Ltda.	RJ
02786691	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários do Grupo Helio Alonso - Cooperha Ltda.	RJ
75174953	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários do Grupo Votorantim Ltda.	PR
00731320	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da Morlan	SP
01551820	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários do Expresso Princesa dos Campos	PR
16721078	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais e Órgãos Oficiais do Estado de Minas Gerais Ltda. - Sicoob Coopsef	MG
02192115	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da Viação Nossa Senhora do Amparo Ltda. - Coperfamp	RJ
02869663	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários de Instituições Financeiras Públicas no Estado do Espírito Santo - Credbrasil-ES	ES
02197569	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Médicos e Demais Profissionais da Saúde do Vale do Paraíba Ltda - Sicoob Vale do Paraíba	SP
01090027	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Médicos e Categorias Afins - Unicred Niterói Ltda.	RJ
30304919	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores da CNC, Sesc e Senac Administrações Nacionais Ltda.	RJ
29341260	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores da Comlurb Ltda.	RJ
02382755	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores da Secretaria de Estado da Segurança Pública e da Defesa Social do Estado do Rio Grande do Norte - Credipol	RN
28885036	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores da UERJ Ltda. - CoopUERJ	RJ
27302181	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Universidade Federal do Espírito Santo - Cred-UFES	ES
02910387	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores do Colégio Pedro II	RJ
02475222	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Estatutários da Administração Direta do Estado do Espírito Santo - Coopfisco	ES
42100982	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos Ltda.	RJ
01825968	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores do Instituto Nacional do Seguro Social na Paraíba - Cooprev Ltda.	PB
37079720	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo Serv. Membros Justiça Trabalho MPT Território Nacional Poder Judiciário Federal MPU PA SC TSE STM DF Bombeiros PA - Sicoob Credijustra	DF
02966385	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores dos Órgãos do Ministério da Saúde no Estado do Rio de Janeiro - Credisau	RJ
03326437	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores do Poder Judiciário do Estado de Mato Grosso - Sicoob Credijud	MT
00991739	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Públicos da Região Metropolitana de Belém Ltda.	PA

02000895	Cooperativa Economia Crédito Mútuo Servidores Poder Judiciário, Tribunal Contas Estadual e Servidores Órgãos Entidades Área Ciência Tecnologia no Estado do Rio de Janeiro Ltda.	RJ
03639902	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Públicos do Poder Executivo Federal no Estado do Espírito Santo - Coopsefes	ES
02850075	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Trabalhadores em Conselhos de Fiscalização Profissional no Município do Rio de Janeiro Ltda.	RJ
27418557	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Trabalhadores em Saneamento Básico no Estado do Espírito Santo - Cecesb-ES	ES
05790149	Central das Cooperativas de Economia e Crédito Mútuo do Estado do Espírito Santo Ltda. - Cecoopes	ES
70119680	Cooperativa Central de Crédito do Norte/Nordeste - Central Sicredi Norte/Nordeste	PB
00315557	Confederação Nacional das Cooperativas Centrais Unicred Ltda. - Unicred do Brasil	SP
10398952	Confederação Nacional das Cooperativas Centrais de Crédito e Economia Familiar e Solidária - Confesol	SC
01151186	Cooperativa de Crédito de Campina Grande - Sicredi Centro Paraibana	PB
09512539	Cooperativa de Crédito da Foz do Rio Itajaí-Açu - Credifoz	SC
10218474	Cooperativa de Crédito da Região do Contestado - SCRCRED	SC
09590601	Cooperativa de Crédito da Serra Catarinense - Credicomín	SC
03461243	Cooperativa de Crédito do Norte Catarinense - Acredicoop	SC
42445122	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e Empregados em Estabelecimentos Privados de Ensino do Município do Rio de Janeiro Ltda.	RJ
34503581	Cooperativa de Crédito de Capital e Empréstimo dos Funcionários da Saúde do Setor Privado de Manaus Ltda. - Cooperesp Manaus	AM
27171974	Cooperáguia - Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados do Grupo Água Branca	ES
05296712	Cooperasa - Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários das Empresas da Água Participações	PR
02245493	Cooperativa de Crédito de Salvador - Sicredi Salvador	BA
83332700	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores do Poder Judiciário Federal e Ministério Público da União no Estado do Pará - Cooperjus-PA	PA
68848563	Coopesa - Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da Coesa Transportes e Empresas Coligadas Ltda.	RJ
04995006	Coopestado - Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Públicos na Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro Ltda.	RJ
02321862	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários das Instituições de Serviço Social Autônomo em Manaus Ltda.	AM
02723075	Coopserj - Cooperativa de Crédito Mútuo dos Servidores Públicos do Poder Executivo do Estado do Rio de Janeiro Ltda.	RJ
25606237	Cooperativa de Poupança e Crédito de Livre Admissão do Vale do Rio Doce Ltda. - Sicoob Crediriodoce	MG
10262276	Cooperativa de Poupança e Crédito Mútuo dos Empresários e Profissionais Liberais do Oeste Paulista - Sicoob Paulista	SP
22760839	Cooperativa Regional de Crédito de Livre Admissão do Sudoeste Mineiro e Nordeste Paulista Ltda. - Sicoob Nosso Crédito	MG
04899135	Credextra - Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados da Realmar Distribuidora Ltda.	ES
78157146	Credialiança - Cooperativa de Crédito Rural	PR
81723108	Credicoamo Crédito Rural Cooperativa	PR
02996857	Credicores - Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Profissionais da Área de Seguros do Espírito Santo	ES

04608925	Credjust - Cooperativa de Crédito Mútuo dos Integrantes da Justiça do Trabalho da 13ª Região Ltda.	PB
02330334	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Comerciantes do Vestuário, Confeções e Rochas Ornamentais - Credsul	ES
01330387	Cooperativa de Crédito Rural de Pequenos Agricultores e da Reforma Agrária do Centro-Oeste do Paraná - Crehnor Laranjeiras	PR
10514648	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Ministro Andrezza - Cresol Andrezza	RO
01201006	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Capanema - Cresol Capanema	PR
02511232	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Chopinzinho - Cresol Chopinzinho	PR
03066193	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Ampére - Cresol Ampére	PR
03356447	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Candói - Cresol Candói	PR
05277312	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Cruz Machado - Cresol Cruz Machado	PR
00971300	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Dois Vizinhos - Cresol Dois Vizinhos	PR
02698001	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Francisco Beltrão - Cresol Francisco Beltrão	PR
05121687	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Guaraniaçu - Cresol Guaraniaçu	PR
02565350	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Honório Serpa - Cresol Honório Serpa	PR
04232022	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Ibema - Cresol Ibema	PR
04973378	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Itapejara D'Oeste - Cresol Itapejara D'Oeste	PR
02961072	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Mangueirinha - Cresol Mangueirinha	PR
03014407	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Nova Prata do Iguçu - Cresol Nova Prata do Iguçu	PR
02645093	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Pitanga - Cresol Pitanga	PR
04225119	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Planalto - Cresol Planalto	PR
03190530	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Pranchita - Cresol Pranchita	PR
04350225	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Renascença - Cresol Renascença	PR
05135542	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Salto do Lontra - Cresol Salto do Lontra	PR
04649750	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Santo Antônio do Sudoeste - Cresol Santo Antônio do Sudoeste	PR
02934201	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de São Jorge D'Oeste - Cresol São Jorge D'Oeste	PR
04273001	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Três Barras do Paraná - Cresol Três Barras do Paraná	PR
03348165	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Verê - Cresol Verê	PR
04663561	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Virmond - Cresol Virmond	PR
08812388	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Enéas Marques - Cresol Enéas Marques	PR
07642803	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária do Extremo Norte do Espírito Santo - Cresol Extremo Norte ES	ES
05231945	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Ivaiporã - Cresol Ivaiporã	PR
10520232	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Ji-Paraná - Cresol Ji-Paraná	RO

01086342	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Laranjeiras do Sul - Cresol Laranjeiras do Sul	PR
07211698	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Londrina - Cresol Londrina	PR
00971297	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Marmeleiro - Cresol Marmeleiro	PR
07475376	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária do Noroeste Capixaba - Cresol Noroeste Capixaba	ES
06126780	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Prudentópolis - Cresol Prudentópolis	PR
07076644	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Realeza - Cresol Realeza	PR
05276770	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Santa Izabel do Oeste - Cresol Santa Izabel do Oeste	PR
07268499	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Santa Lúcia - Cresol Santa Lúcia	PR
07557462	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de São João - Cresol São João	PR
28145589	Cretovale - Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Trabalhadores da Vale	ES
33370115	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados de Furnas e Demais Empresas do Sistema Eletrobrás Ltda.	RJ
02347114	Greencred - Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Médicos, Demais Categorias Afins e Professores de Ensino Superior de Curitiba, Região Metropolitana e Litoral	PR
49204605	Nossa Terra Cooperativa de Crédito dos Empregados das Empresas de Agronegócio e Afins	SP
03528402	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Públicos no Estado do Acre - Sicoob Acre	AC
00106180	Central das Cooperativas de Crédito dos Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul	MT
70116611	Central das Cooperativas de Crédito do Nordeste - Sicoob Central NE	PB
31804966	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Centro-Serrana do Espírito Santo - Sicoob Centro-Serrano	ES
03497143	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores do Poder Executivo Federal do Estado de Rondônia - Sicoob Crediforte	RO
03358914	Cooperativa de Crédito dos Proprietários da Indústria de Rochas Ornamentais, Cal e Calcários do Estado do Espírito Santo - Sicoob Credirochas	ES
03632872	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Sudoeste da Amazônia Ltda. - Sicoob Credisul	RO
02931668	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Estado do Rio de Janeiro - Sicoob Fluminense	RJ
71506513	Cooperativa de Crédito de Itapagipe Ltda. - Sicoob Itapagipe	MG
05477038	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Magistrados e Servidores do Poder Judiciário e Órgãos Jurídicos Estaduais e Federais na Grande Teresina - Sicoob Juriscred/PI	PI
02493000	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Públicos nos Estados de Alagoas, Sergipe, Bahia e Empresários da Região Metropolitana do Agreste Alagoano - Sicoob Leste	AL
05580585	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Manaus - Sicoob Manaus	AM
31815293	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Norte do Espírito Santo - Sicoob Norte	ES
14913919	Cooperativa de Economia e Crédito dos Empresários, Profissionais do Mercado Imobiliário e da CMI Secovi - Sicoob Secovicred MG	MG
01330295	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Públicos no Estado do Espírito Santo	ES
32467086	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Sul do Espírito Santo - Sicoob Sul	ES

32474884	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Sul-Litorânea do Espírito Santo	ES
00815319	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Sul-Serrana do Espírito Santo	ES
97489280	Cooperativa de Crédito Sicredi Região Sul da Bahia - Sicredi Região Sul da Bahia	BA
41180092	Sicredi Alagoas - Cooperativa de Crédito	AL
83315408	Sicredi Belém - Cooperativa de Crédito	PA
86913993	Sicredi Cariri - Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Médicos e Demais Profissionais da Saúde da Região do Cariri	CE
72257793	Sicredi Ceará Centro Norte - Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Profissionais da Saúde e de Pequenos Empresários, Microempresários ou Microempreendedores da Região Centro Norte do Ceará Ltda.	CE
00068389	Sicredi Crateús - Cooperativa de Crédito de Pequenos Empresários, Microempresários e Microempreendedores da Região de Crateús	CE
03428338	Sicredi Creduni - Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Serv das Inst Públicas de Ensino Superior do Estado da Paraíba e das Demais Instituições e Órgãos Públicos no Estado da Paraíba Ltda.	PB
35571249	Cooperativa de Crédito Sicredi João Pessoa	PB
04179861	Sicredi Juriscred - Cooperativa de Crédito dos Membros do Poder Judiciário, do Ministério Público, da Advocacia, de Órgãos Jurídicos e de Servidores Públicos Estaduais e Municipais em Alagoas	AL
02924977	Cooperativa de Crédito Poupança e Investimento dos Profissionais Médicos e da Saúde de Curitiba e Região Metropolitana - Sicredi Mediced PR	PR
03128973	Sicredi Piauí - Cooperativa de Crédito dos Profissionais da Saúde das Regiões Centro e Norte do Piauí	PI
72128440	Cooperativa de Crédito e Investimento do Rio de Janeiro - Sicredi Rio	RJ
02214201	Unicred Cabo Frio - Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Médicos e Demais Profissionais de Saúde de Cabo Frio Ltda.	RJ
04445917	Unicred Regional Norte Lagos - Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo Regional Norte Lagos Ltda.	RJ
86774775	Cooperativa Central de Economia e Crédito Mútuo das Unicreds do Estado do Rio de Janeiro e do Mato Grosso Ltda. - Unicred Central RJ/MT	RJ
39231527	Unicred Costa do Sol RJ - Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Profissionais de Saúde da Costa do Sol Ltda.	RJ
86803939	Cooperativa de Crédito Mútuo Serra Mar Ltda. - Unicred Serra Mar	RJ
39808449	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Médicos e Demais Profissionais de Nível Superior da Saúde de Vitória Ltda. - Unicred Vitória	ES
03046391	Uniprime Central - Central Interestadual de Cooperativas de Crédito Ltda.	PR
02398976	Uniprime Norte do Paraná - Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Médicos, Profissionais das Ciências e das Artes e Empresários Ltda.	PR